

OLHO DE ÁGUIA

GLAUBER MINGHETTI



Olho de Águia

Glauber Minghetti

Copyright © 2018 por Glauber Minghetti

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução de parte ou totalidade da obra
sem a autorização prévia do autor.

Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera
coincidência.

Revisão: Sheila Mendonça

Capítulo 1

Os Desaparecidos

Olá! Seja bem-vindo a minha história! Meu nome é Jonas e estou muito feliz que você esteja lendo sobre mim. Na verdade, não sou muito bom com as palavras, mas tudo bem! Eu não me importo. Estou satisfeito que você começou a ler este primeiro parágrafo de uma obra intrigante.

Intrigante? Por que intrigante?

Eu explicarei agora.

Imagens confusas passavam rapidamente com pessoas desconhecidas que faziam coisas estranhas ao qual eu não podia definir, pois, logo em seguida, essas pessoas dissolviam-se e tudo voltava a ser escuridão na minha

mente. Às vezes, via agulhas presas sobre mim e parecia que eu estava dentro de um líquido espesso e desagradável, depois a escuridão novamente.

Abri os olhos e uma dor invadiu monstruosamente a minha cabeça, descendo lágrimas em direção às bochechas, obrigando-me a fechar os olhos, pegando em um sono profundo. Desta vez nenhuma imagem surgiu para mim.

Depois de um tempo, consegui abrir os olhos deparando-me com o teto de algum lugar desconhecido, tentando processar onde eu estava, quando finalmente eu virei para o lado e vi minha mãe sorrindo, transparecendo, também, um sofrimento enorme sobre seu rosto. Percebi que estava em um quarto de hospital com uma máscara de respirar sobre mim e um cateter intravenoso anexado ao meu braço. Rapidamente, eu retirei a máscara assustado e quando ia tirar a agulha do braço, minha mãe segurou-me firmemente.

— Por favor, não faça isso.

Havia uma dor enorme naquela voz.

— Você acordou, filho! — Ela disse gaguejando de emoção.

— O que aconteceu comigo? — perguntei.

— Não fale muito. Chamarei o doutor.

Ela levantou do sofá e saiu do quarto, retornando logo em seguida com o médico.

— Como você está se sentindo, meu rapaz?! — Ele perguntou para mim.

— Eu estou bem — olhei para o crachá dele. —, Doutor Michel.

— Não está sentindo nenhuma dor?

— Estou me sentindo bem. A propósito... O que aconteceu comigo? Por que estou aqui no hospital? Eu não me lembro de nada!

O Doutor Michel ficou em silêncio, dirigindo-se para mamãe com um

olhar como querendo dizer: “Acho melhor a senhora contar para ele.”. Como minha mãe não era nada boba, entendeu a mensagem.

— Faremos mais uma bateria de exames em você, Jonas. Dando tudo certo, você poderá ter alta do hospital. — Ele disse se livrando da responsabilidade de contar a verdade para mim e saindo do quarto.

Minha mãe sentou-se novamente no sofá, encarando-me profundamente.

— Você desapareceu há três meses.

— O quê? — Eu perguntei chocado. — Mas como?

— Não sabemos. Simplesmente você sumiu de Waterville.

— Estranho, eu não me lembro do que aconteceu.

— Você não foi o único, mais dez jovens desapareceram no mesmo dia que você.

— Eles estão neste hospital?

Ela meneou a cabeça negativamente.

— Ninguém retornou a não ser você.

Aquilo foi demais para eu digerir. Isso estava muito confuso. Pior, nenhuma lembrança vinha a minha mente, deixando-me impotente. O que aconteceu? Onde eu estive? Por que ocorreram esses desaparecimentos?

— E como eu fui encontrado?

— Você estava inconsciente na *State Route 137*. — Minha mãe falou com pesar.

Querido leitor, agora você entende por que esta história é intrigante?

— Eu prometo que lembrarei tudo e encontrarei os outros desaparecidos.

— Assim eu espero, meu filho.

O médico liberou uma bateria de exames para eu fazer, levando metade do dia para que tudo fosse realizado, demorando uns dois dias para que os resultados estivessem prontos.

No dia seguinte, o doutor liberou-me. Minha mãe trouxe uma muda de roupa limpa, senti aquele cheiro gostoso do perfume que exalava daquele tecido lavado que dentre alguns segundos estaria sobre o meu corpo.

Quando terminei de me vestir, o Doutor Michel entrou no quarto.

— Jonas e Senhora Jane, desculpe-me incomodá-los, mas o Xerife Robert está aqui.

— Tudo bem. — Eu respondi. — Eu falo com ele.

— Vou pedir para que ele entre.

Ele saiu do recinto rapidamente.

— Tem certeza que você quer conversar? Bem... Tem algo ainda mais sério... — Mamãe me questionou misteriosa.

— O que seria?

— Senhor Jonas — O Xerife Robert cortou a nossa conversa. —, perdoe-me vir aqui bem no dia da sua alta, mas as minhas investigações sobre os desaparecimentos de tantos jovens em um mesmo dia na cidade de Waterville não pode parar.

— Compreendo. Quais perguntas o senhor deseja fazer? — perguntei sabendo o que sairia da boca dele.

— Você se lembra de quem te raptou? Onde o levaram?

Eu suspirei antes de responder.

— Xerife Robert, eu não me lembro do que aconteceu. Até agora estou perdido em relação a todos os acontecimentos que sucederam.

— Realmente, você não se lembra de nada? Faça um esforço, por favor.

Eu ia responder que não me lembrava quando aquelas estranhas imagens vieram novamente na minha cabeça, passando fugazmente diante de mim.

— Senhor Jonas?

A voz do xerife despertou-me do devaneio.

— Sim. — Minha voz saiu em um sussurro rouco.

— O que você recorda exatamente? — O xerife perguntou com interesse gigantesco.

— Agulhas enfiadas em todo meu corpo e um líquido esquisito que me envolvia por inteiro.

Eu, minha mãe e o xerife ficamos em silêncio por alguns instantes. Aquilo que acabara de sair de mim era totalmente ficção científica e um pouco ilógico.

— Você disse agulhas e um líquido? — O xerife repetiu as palavras ponderando-as.

— Filho, tem certeza?

— Vocês me perguntaram o que eu me lembrava e foi isso que veio na minha mente — respondi meio ríspido.

— Senhor Jonas...

Esse *Senhor Jonas* estava me irritando.

— Creio que você ainda não esteja preparado. Peço desculpas por forçá-lo a dar esse tipo de resposta. Mas creio que o senhor terá que estar preparado para a enxurrada de perguntas dos jornalistas.

Jane ficou tensa.

— Mãe, era esse algo mais sério que você iria me contar?

Ela meneou a cabeça.

— Vamos embora. — Eu disse firmemente. — Que venham os jornalistas.

Eu me arrependi da frase dita anteriormente. Pois quando eu pisei os pés fora do hospital, uma enxurrada de jornalistas surgiu como abelhas loucas para dar ferroadas nos invasores de sua colmeia. Fui cego por *flashes*, microfones que brigavam um com o outro para obter a minha boca e inúmeras perguntas eram jorradadas incessantemente.

— Jonas, pode nos contar quem raptou você?

— Você teve contato com os desaparecidos?

— Você colaborará com as investigações?

— Como você foi parar na *State Route 137*?

— Senhora Jane, seu filho teve algum diagnóstico comprometedor?

— Jonas, o Estado do Maine inteiro está aflito com este acontecimento. Tem algo a dizer a todas as famílias do estado, principalmente as de Waterville?

Simplesmente, obriguei passagem por entre os jornalistas, não respondendo a nenhuma pergunta que eles queriam. Eu estava chocado o suficiente para dar qualquer resposta. Aquilo era demais para mim.

Minha mãe e eu conseguimos entrar no carro e ir embora daquela multidão ensandecida por respostas que eu não teria como dar e outras que eu não queria nem fazer os meus lábios trabalharem.

Quando retornei ao meu bom e velho lar, fui diretamente ao quarto, fechei a porta e deitei na cama, deixando que as lágrimas inundassem os olhos e um grito de desespero ecoou fortemente da minha garganta.

Pela primeira vez na minha vida eu estava com medo.

Capítulo 2

Atitudes Estranhas

Peter mordia um enorme *cheeseburger* vorazmente espirrando grandes

quantidades de molho sobre a mesa, fazendo eu e Sarah perder a fome de ver aquela cena grotesca. Ele literalmente mastigava com a boca aberta, algo que eu não estava acostumado desde o início da nossa amizade.

Peter e Sarah eram meus únicos e melhores amigos em toda a cidade de Waterville, pois simplesmente encaixávamo-nos no grupo dos isolados na escola. Eles de fato eram bons amigos, porque sofreram muito quando eu fiquei desaparecido.

— Que bom que o diretor deixou você ficar um dia sem aula. — Peter falou de boca cheia, dando-me náuseas.

— Pelo menos, você está livre das provas. — Sarah sorriu para mim. — Eu gostaria de ter voltado no mesmo dia, ter uma vida normal como antes.

— Você está tendo uma vida normal.

Peter agora lambia os dedos sujos de ketchup.

— Estamos em uma lanchonete, comendo um bom sanduíche.

Na verdade, o *cheeseburger* que estava ali em prontidão para ser comido por mim, continuava sem uma mordida sequer. Pelo fato de Peter comer parecendo um animal e, principalmente, por ainda eu não estar acostumado com a tomada de rumo que minha vida deu. Sarah, pelo menos, tinha comido metade de sua refeição.

— Sério, Peter, você não ficou famoso com uma tragédia.

— Pense pelo lado bom. — Sarah disse. — Você pode participar de um *reality show* agora e ter um programa de TV.

Eu dei risada. Sarah era a melhor piadista do grupo.

— Ou fazer um filme também — complementei.

— Eu acho que você não precisa de nada disso. Só a atenção que você está tendo desde que chegamos aqui é enorme. Ninguém para de olhar para a gente. Posso comer o seu lanche? — Peter falou.

— Fique à vontade.

— Valeu cara!

Peter começou novamente sua selvageria com o *cheeseburger*.

— Falando sério agora.

Sarah ficou pensativa.

— Essa história do seu desaparecimento e reaparecimento está muito mal contada. A questão é: você foi o único que voltou.

Meu humor mudou.

— Eu também acho. Não foi um simples sequestro, acredito que foi algo mais.

— Será que você não foi abduzido por alienígenas e eles não gostaram de você? — Peter perguntou.

— Cala a boca!

Eu e Sarah dissemos em uníssono.

Peter voltou a comer o meu *ex-cheeseburger*.

Depois, nós três saímos da lanchonete e demos uma volta pela cidade, falando de outras coisas, mas a cada passo que eu dava, as pessoas olhavam-me curiosas, me fazendo querer voltar para casa e realmente foi isso que eu fiz.

Ao adentrar na escola, os estudantes notaram-me imediatamente como um para-raios prontinho a receber uma descarga elétrica. Enquanto eu passava por entre o corredor, muitos cochichavam e outros, quando fechavam as portas dos armários, focalizavam seus olhos em mim. Seriamente, eu queria fugir daquele lugar.

Continuei seguindo em frente até chegar ao meu armário. Por sorte,

Peter era vizinho do armário ao qual eu ficava.

— Como está se sentindo, meu amigo?

— Estou querendo ir embora — respondi sinceramente.

— Eu sei, dá a impressão que você está sendo seguido pelo Grande Irmão.

— Pensei que não gostasse de ler.

— Não gosto. Minha mãe obrigou a ler o livro “1984”.

— Pelo menos gostou?

— Curti. Mas não quero saber mais de livro na minha vida, George Orwell é assustador quando escreve.

— Então aqui é o clube do livro. — Sarah falou aproximando-se de nós.

— Peter estava me contando sobre a experiência de ler “1984”.

— Sério, Peter? Você será alguém importante quando crescer! — Sarah ironizou.

— Engraçadinha. — Peter respondeu.

O sinal da escola tocou iniciando mais um dia de aula, mas para mim era como se fosse o primeiro dia.

Nós três entramos na sala e sentamos no mesmo lugar de costume dos outros anos anteriores, aguardando a professora. Enquanto isso, os estudantes sentavam-se em seus respectivos lugares, mas ao me verem as fofocas rolavam soltas por aquele recinto.

Ignorei aquelas pessoas.

A professa de inglês, Rebecca, entrou na sala de aula colocando as suas coisas sobre a mesa. Então, ela olhou diretamente para mim e seus olhos refletiam uma piedade muito intensa.

— Jonas Mitchell — Ela disse com sua voz aguda e horrível. — O senhor está atrasado há três meses e espero que recupere o tempo perdido.

Eu fiquei de boca aberta, ela literalmente piscou para mim.

— Você ganhou o Oscar. — Sarah sussurrou.

— Você já pode marcar um encontro com a professora. — Peter também sussurrou.

— Cala a boca — respondi.

A professora pigarreou.

— Senhor Mitchell, mesmo que esteja desaparecido há tantos meses, não permitirei que converse durante a minha aula!

Eu me encolhi de vergonha na carteira.

A manhã decorrente às aulas foi normal como sempre, os professores ensinando, os alunos conversando, sussurrando ou cochichando, o intervalo para a pausa para o lanche e os momentos finais na permanência na escola.

Entretanto, nesses momentos finais, quinze minutos antes de a última aula terminar e o sino soar, algo aconteceu. Eu senti alguma coisa diferente em mim, porque quando eu prestava atenção no professor, meus olhos focalizaram a caneta que ele segurava em suas mãos enquanto ele explicava a matéria. Os movimentos daquele objeto magnetizaram-me, prendendo-me naquilo durante dez minutos, perseguindo a caneta firmemente, não era só seguir o movimento da caneta, dentro de mim havia um instituto estranho de obter aquele item, feri-la, colocá-la sobre a minha boca e subjugar-la em minhas mãos. As palavras que o professor discorria perderam-se no esquecimento, apenas ouvindo o atrito das mãos dele naquela coisinha linda. Meu corpo reagiu sozinho, levantando-se da carteira, mas lentamente, com os olhos vidrados, cobiçando e desejando aquilo. Eu estava prestes a sair de vez da carteira, então senti uma mão sobre o meu braço, despertando-me do devaneio.

— Jonas? — Sarah chamou. — O que está acontecendo? Por que você está levantando da carteira tão esquisitamente?

Eu olhei para mim mesmo e entendi o porquê. Eu não estava apenas saindo da carteira, minhas mãos estavam apoiadas sobre a superfície da mesa, agachado ao mesmo tempo, como um leão escondendo-se dentro da mata.

— Nada. — Eu menti ainda chocado.

— Ainda bem que o professor não viu.

Sentei-me rapidamente, mas alguns colegas da sala tinham visto e estavam rindo de mim.

Os quinze minutos finais acabaram e o sino da escola tocou.

Outra coisa estranha tinha acontecido, o barulho do sino soou e meus ouvidos capturaram aquilo escutando o alarido duas vezes mais alto do que de costume, invadindo a minha cabeça e deixando-me transtornado. Não pude evitar, eu gritei fortemente e caí no chão.

Sarah e Peter vieram rapidamente me socorrer.

O professor e os alunos olharam com curiosidade enquanto os dois tentavam me colocar de pé.

— Jonas. O que está acontecendo? — Sarah perguntou preocupada.

— Eu não sei — respondi já de pé e confuso. — Vamos embora.

— Você precisa ir para a enfermaria. — Peter disse.

— Eu quero ir para casa, agora!

Os dois não pensaram duas vezes e partimos da escola.

O vento estava calmo e a águia voava pelo céu à procura de sua presa, há cinco mil metros de altitude essa ave olhava em direção a terra em busca de alimento. A cada batida de asa, a ânsia por comida crescia, tornando-se mais forte, pronta a devorar qual prato estivesse disponível.

Algo chamou a atenção dela lá embaixo, percebendo um movimento

indistinto, focalizando a visão o mais apuradamente possível, finalmente descobrindo o que era.

A cascavel saía do meio das pedras, sibilando, à procura também de alimento, rastejando-se no chão quente, sem saber dos próximos acontecimentos que viriam.

Os olhos da águia não se retiraram mais da presa, esperando o momento certo para atacar, calculando o momento exato para a investida. Finalmente, a hora correta chegara, voando em direção à cascavel e agarrando-a com suas garras e voando em direção ao céu.

Naquele instante, a cascavel ficou totalmente desorientada, pois fora retirada do solo em direção ao alto, não podendo se defender, ficando inócua, perante a ferocidade de seu adversário.

Aquela ave de rapina levou sua refeição ao ninho, não esperando duas vezes, mordendo a boca da serpente com seu bico ferozmente para que qualquer ataque repentino fosse evitado, depois a cascavel não existia mais, apenas uma lembrança no estômago da águia.

Eu acordei assustado, transpirando muito, parecia que meu coração saltaria da boca de tão aterrorizado que eu estava. Respirei profundamente tentando me acalmar do sonho criado pela minha mente que fora tão real. A águia era eu. Todas as sensações presentes na ave passaram dentro do meu interior vorazmente, um desejo selvagem, forte e poderoso ao caçar sua comida. Pior, aquele desejo estava dentro de mim, gritando monstruosamente para que realizasse.

O que estava acontecendo comigo?

Primeiramente fora a caneta do professor, depois o sino da escola que me deixou louco e agora este sonho com estes sentimentos. Sinceramente, eu não entendia por que.

Eram cinco e meia da manhã, muito antes do horário programado para

o relógio despertar. Tentei dormir de novo, mas não consegui. Parecia que havia um monte de espinhos sobre a cama, sendo impossível de o sono vir.

Levantei-me da cama. Imediatamente fui surpreendido por algo extraordinário. Havia seis mosquitos voando sobre o quarto, batendo as asas freneticamente, mas não é só isso que chamou a minha atenção. Eu conseguia enxergá-los perfeitamente, cada detalhe desses mosquitos, como boca, as patas, como se um *zoom* ocorresse diante de mim. Desviei meus olhos rapidamente, achando aquilo loucura, imaginação proveniente da minha cabeça, mas eu estava enganado. Havia uma formiga passando bem discretamente embaixo da escrivaninha, andando com suas enormes patas sobre o chão. A formiga simplesmente era maior do que de costume.

Minha respiração começou a acelerar e um desespero cresceu. Aquilo devia ser outro sonho, só podia ser. Sentei na cama e fechei os olhos gritando dentro da minha mente: “*Chega! Pare com isso! É apenas um sonho! Por favor!*”.

Abri os olhos novamente, virei em direção à formiga e ela estava no seu tamanho normal. Lágrimas começaram a invadir meus olhos e chorei silenciosamente no quarto.

Minha mãe estava entrando na cozinha para preparar o café da manhã, pois ela tinha o hábito de deixar tudo pronto antes de eu acordar. Um hábito que ela pegou quando papai trabalhava de manhã e felizmente ele não estava entre nós. Entretanto, ela levou um susto ao me ver antes do horário previsto de estar lá, pior, todo arrumado.

— Filho? O que você está fazendo aqui tão cedo e arrumado? — A entonação da voz era de preocupação.

— Eu perdi o sono e não consegui mais dormir.

— Mas você nunca foi disso.

— Eu sei. Não fique preocupada, sempre há uma primeira vez na vida. — tentei tranquilizá-la.

Ela respirou profundamente.

— Tudo bem. Desde que você desapareceu a preocupação tornou-se minha aliada.

Enquanto ela fazia o café da manhã, eu permaneci em silêncio, não que eu não quisesse conversar com minha mãe, nós apenas não abrimos nossas bocas, a não ser na hora de comer.

Na hora do intervalo das aulas, Peter, Sarah e eu estávamos sentados na mesa dos excluídos da escola, conversando sobre assuntos corriqueiros e comendo nossa refeição dada pelo colégio. Tudo estava indo muito bem, quando as populares da escola vieram em nossa direção. Sério, ter essas populares na *high school* era totalmente infantil para mim.

Elas não só vinham em bando como também seus cachorrinhos, melhor dizendo, seus namorados, logo atrás se achando os caras mais bonitos do planeta Terra.

Quando os dez infelizes chegaram a nossa mesa, Alice foi a primeira a soltar seu veneno.

— Jonas, Jonas. Essa escola não sentiu nenhuma falta de você.

Risadas ecoaram de todos. Eu achei que teriam piedade de mim por estar tanto tempo desaparecido.

— Poderia ter ficado mais alguns meses — continuou Alice.

— Isso mesmo. Ainda mais que você anda tão esquisito.

Laurie tinha visto aquela cena grotesca da caneta ontem.

Eu ia responder algo, mas Sarah foi mais rápida.

— Então, vocês vão ficar falando que nem umas retardadas ou vão embora? Está ficando difícil mastigar minha comida com tanta cadela aqui perto.

As cinco populares presentes amarraram a cara.

— Doce Sarah — respondeu Alice ironicamente. —, minha conversa não chegou a você ainda, então fique na sua ou penteie esse cabelo ridículo que você tem.

— O cabelo dela é lindo! — Peter soltou sem querer.

Os namorados daquelas megeras disseram em uníssono.

— Olha o namoradinho dela. Que lindo!

— Alice, diga logo tudo que você tem para me dizer. — Eu respondi ríspido.

Doug, o namorado dela, aproximou-se de mim, apontando seu dedo na minha cara.

— Você perdeu o respeito. Não é assim que você fala com a minha garota.

— Acalme-se, amor. — Alice segurou o dedo feio de Doug, pondo-o para baixo. — Não precisamos ser violentos.

Doug voltou a ficar do lado de seus comparsas.

— Só queria dizer, Jonas, que você nunca deveria ter voltado para cá. Sua presença incomoda. Ainda mais que você ficou muito popular com seu desaparecimento.

— Ela está falando isso, porque você não quis beijá-la ano passado.

Peter, ao declarar isso, acabou com a minha vida.

Todos os presentes no refeitório fizeram um “Oh!”.

— O que foi o que ele disse?! — Doug perguntou em fúria.

— Ele está mentindo! — Alice respondeu exasperada.

Algo sobrenatural aconteceu, Doug ia agarrar o braço de Alice com brutalidade, mas eu fui mais rápido desviando o braço dele e meus dedos ficaram cheios de sangue. Doug berrou de dor, havia um enorme rasgo no braço dele.

— O que você fez?! — Alice gritou. — Ele pegou a faca e atacou meu namorado, chamem o diretor.

As outras populares foram diretamente até a diretoria.

Eu estava simplesmente confuso e saí correndo do refeitório até o banheiro, lavando as minhas mãos daquele sangue.

O espelho refletia a minha imagem de uma pessoa assustada, preocupada e com medo. Como eu fizera aquilo? Eu não usei nada cortante contra o Doug.

Peter e Sarah entraram no banheiro.

— Nós temos que conversar agora! — Sarah disse nervosa.

— É melhor você dar uma explicação plausível! — Peter exigiu.

— Do que vocês estão falando?

Agora eu estava totalmente confuso.

— Nós vimos seus dedos se transformarem em garras.

— Isso só pode ser brincadeira. — Eu respondi nervoso.

— *Cara*, fale a verdade. Você está escondendo alguma coisa. — Peter respondeu.

— Não estou escondendo nada!

— Aconteceu algo quando você esteve desaparecido. Aquela história de não se lembrar de nada é pura balela. — Sarah sentenciou-me antes que eu pudesse responder.

— Não. Eu não me lembro mesmo de nada! Não estou mentindo para vocês!

— E como você explica as garras? — Peter perguntou-me desafiadoramente.

— Eu não sei. Só fui ajudar a Alice, só isso!

Eu ajoelhei-me no chão, chorando. Sarah respirou profundamente e tocou em meus ombros.

— Desculpe-me. Você está falando a verdade. Mas isso não apaga o que nós vimos.

— Não pode ser. — Eu disse entre lágrimas. — Minha vida virou um inferno.

— Então é melhor encarar o inferno, porque você está encrencado.

— Senhora Mitchell, nós entendemos que seu filho passou por um trauma horrível, mas não significa que ele pode agredir os alunos. — O diretor disse enfaticamente.

— Eu peço desculpas.

— Desculpas não são suficientes. Jonas literalmente agrediu o estudante Doug Hill. Tudo indica que com uma faca, para ter aquele corte tão absurdo.

— Senhor Jonas Mitchell, tem algo a me responder?!

Eu dei de ombros.

— Não.

— Não? Pelo seu não, você estará suspenso da escola por um dia. Isso, se não houver queixa.

— Eu tomarei as atitudes necessárias com meu filho, diretor Scott. — Eu espero.

Enquanto nós caminhávamos em direção ao carro, minha mãe falou:

— Filho, o que está acontecendo? Estamos só entre nós. Por que você fez aquilo?

— Eu não sei.

Foi a resposta mais sincera que eu poderia dar.

— Eu sei que você deve estar sofrendo, mas fazer aquilo! Imagine se apresentam queixa contra você! Acho que tomarei uma atitude.

— Que atitude?

— Eu arranjurei um psicólogo para você.

— Sério, mãe?! Não precisa.

— Isso está fora de negociação.

Nós entramos no carro.

Nem um de nós falou uma palavra até chegar em casa.

Capítulo 3

O Desastre no Basquete

Por sorte, a família do Doug não quis fazer queixa contra mim. Literalmente eles tiveram dó por causa da repercussão do meu desaparecimento, mas caso acontecesse outra vez, alguém teria que pagar a minha fiança.

Foi bom ficar um dia fora de casa, mas as preocupações seguiram-me o dia inteiro. Peter e Sarah tinham visto meus dedos tornarem-se garras e machucar aquele garoto na escola, mas eu não tinha percebido nada.

Minha vida estava de cabeça para baixo, nada mais havia sentido, porque coisas estranhas tinham ocorrido não sendo possível lembrá-las. Agora situações fora do comum manifestavam em meu corpo. Uma visão ampliada, ouvidos sensíveis e garras. O engraçado era que não com frequência, mas isso não significa que não pudesse se repetir.

— Jonas, dê-me suas mãos. — Sarah pediu para mim.

Nós três estávamos sentados no chão do meu quarto. Eu estiquei as mãos para ela.

— Nada de estranho. — Peter respondeu.

— Precisamos que suas mãos transformem-se em garras novamente.

— Sarah disse.

— Como? — Eu perguntei.

— Como você reagiu ontem no refeitório? — Peter começou a investigar.

— Eu percebi que o Doug ia agarrar o braço de Alice para machucá-la e por instinto eu tirei o braço dele. Falando nisso, como está a repercussão na escola?

— Todo mundo está falando que você está estranho desde que voltou. O pessoal da escola está desconfortável. — Sarah respondeu.

— Droga. Agora não consigo mais uma garota.

— Pessoal, foco. — Peter disse seriamente, espantando a mim e Sarah. — Precisamos descobrir como ativar as garras. E se você tentasse agredir, Sarah?

— Ele vai levar uma boa surra. — Sarah zombou.

— Estou falando sério. Precisamos criar uma situação de tensão. Mas nós vamos chamar a atenção de sua mãe, Jonas. Ela virá imediatamente para cá.

— Não se preocupem, mamãe está assistindo o programa favorito dela no último volume.

— Tudo bem. — Peter disse mais aliviado.

— E como vamos criar essa situação de tensão? — Sarah perguntou curiosa.

— Vocês podem começar a discutir. — Eu disse.

— Seu idiota. — Sarah começou.

— É você, sua chata! — Peter revidou.

— Você me respeite, sou uma garota sensível! — O tom de voz da Sarah aumentou de nível.

— Você? Sensível? Você parece mais uma macaca de tão grosseira que é!

Uma risada surgiu dentro de mim e exalou para fora da minha garganta. Peter e Sarah pararam de discutir na hora.

— Sério, gente. Vocês estão muito engraçados discutindo. Isso não

combina com vocês.

Sarah suspirou.

— Ótimo, agora estamos participando de um *stand-up comedy*. — Ela brincou conosco.

— O que faremos, então? — Peter não sabia o que fazer.

— Jonas, o que o deixa mais irritado? — Sarah me indagou.

Fechei os olhos. Concentrei-me e uma lembrança veio à minha mente. Eu tinha dez anos e via meus pais discutindo entre si. Todo dia era uma briga e meu pai batia na minha mãe bem diante de mim. Os gritos de dor dela reverberavam por toda a casa misturados com a colisão dos tapas que papai dava nela. Lembrei-me que foi o último dia dele em casa conosco, pois ele pegou suas malas e partiu, deixando-a com os olhos roxos e os lábios inchados. Mas o que eu sentia naquele dia não era tristeza ou desespero, e sim raiva e um ódio que tomava conta de mim por eu não conseguir defendê-la. Eu abri os olhos. Minhas unhas começaram a mudar de forma tornando-se garras curvas e bem afiadas.

Peter e Sarah ficaram admirados por ver aquilo, até eu não acreditava no que surgia.

— Incrível! — Os meus amigos disseram juntos.

— Parece filme de ficção científica. — Peter exclamou.

— É literalmente a realidade. — Sarah falou.

— Eu não tinha isso antes de desaparecer — respondi.

— Alguém modificou você, Jonas. Seus dedos parecem garras de algum animal que não me lembro agora.

— Águia.

— Águia?

— Como você sabe? — Peter ficou curioso.

— Na noite passada, eu sonhei que era uma águia caçando uma

cascavel. Depois acordei com aquela sensação poderosa de matança e enxerguei os insetos no meu quarto maiores do que eram.

— Simplesmente algo está errado! Você precisa lembrar-se do que aconteceu com você. — Sarah disse preocupada.

— Por mais que eu tente, não consigo.

— Você precisa fazer um esforço, *cara*. — Peter realmente estava desconfortável com aquilo.

— Eu prometo a vocês dois que farei o máximo de esforço para tentar lembrar.

— Isso precisa continuar em segredo. Ninguém pode saber o que aconteceu com você. — Sarah alertou.

— Agora suas mãos precisam voltar ao normal.

— Ok, Peter.

Respirei profundamente tentando tirar aquele sentimento de raiva e ódio que tinha se apoderado de mim anteriormente ao relembrar daquela triste cena que acontecera no passado. Imagens de situações boas foram preenchidas no cérebro, lembranças com a minha mãe tomando sorvete, como também brincando no parque.

As garras sumiram.

Laurie encarava-me cruelmente, vindo em minha direção enquanto eu terminava de colocar as coisas no armário. Ao chegar perto de mim, ela me agarrou fortemente.

— Venha comigo.

Seu olhar era penetrante.

Peter, que não tinha dito nada perante aquela cena, respondeu:

— Deixa que eu fecho seu armário e levo a sua mochila.

Eu meneei a cabeça concordando.

Ela não soltou meu braço me conduzindo para longe, ignorando os olhares dos estudantes.

Nós estávamos no estacionamento dos professores, um encarando o outro.

— O que é você?

— Do que você está falando?

— Não desconverse!

— O que você quer de mim?

— Apenas diga a verdade!

— A verdade sobre o quê?

Ela bufou irritada.

— Eu vi aquelas coisas em suas mãos. Seus dedos viraram algo assustador que machucou o Doug.

Eu empalideci.

— Você... está... vendo... coisas. — tentei disfarçar, mas pela entonação da voz não passou muita confiança.

— Nós não sairemos daqui até você me contar a verdade. E quem sabe não levamos uma suspensão.

— Você está louca. Não tem nada de errado comigo.

Comecei a caminhar para sair do estacionamento, mas Laurie agarrou-me com mais força ainda, deixando-me perplexo.

— Diga a verdade, agora!

Não havia saída.

— Pode pelo menos soltar o meu braço?

— Como queira.

Um alívio surgiu.

— Eu também estou confuso, porque eu não tinha percebido essas garras até Peter e Sarah me contarem.

— Então eles também viram.

— Sim. Alguém mais viu alguma coisa?

— Alice ficou mais preocupada com Doug do que com você e as atenções foram voltadas para o machucado. Só eu consegui perceber naquele exato momento.

— Por favor, não conte a ninguém o que você viu.

— De qualquer forma, as pessoas iriam rir de mim, se eu contasse esse absurdo. Só queria saber a verdade.

— Tem algo mais. Não tem?

— Meu primo foi um dos dez que desapareceram.

— Eu sinto muito.

— Não sinta. Você foi uma vítima também. Eu estou chocada com o que eu vi. E acredito que você precisa resolver esse mistério.

— Eu prometo que tentarei.

— Isso que eu vi de você pode ser algo mais complexo do que se possa imaginar. — Ela disse deixando cair as lágrimas. — Encontre meu primo.

Laurie me deixou sozinho no estacionamento enquanto um desespero crescia dentro do meu peito.

A escola teria um campeonato de basquete e enfrentaria uma escola rival. Todo mundo estava louco por essa partida, pois era semifinal e ninguém estava a fim de perder, exceto eu.

Peter estava excitado com o jogo que ocorreria, ele era fissurado em

basquete. Eu e Sarah fomos arrastados por ele para o ginásio.

As arquibancadas ardiam de pessoas ansiosas para que começasse a partida, as líderes de torcidas esperavam o sinal para iniciar a “dancinha puxa-saco”, termo que eu criei. Deixe-me ser sincero com você, leitor. É muito bizarro ficar dançando idiotamente para um time que nem liga se você está morto ou vivo. Bem, tem adepto para tudo nesta Terra.

Os gritos encheram o ginásio, criando um barulho ensurdecedor de vozes que se misturavam em êxtase, expectativa e ansiedade. Os dois times entraram no ginásio e as líderes de torcida começaram com suas danças ridículas e uma cantoria com uma letra péssima. Prometo que não ficarei fazendo boicote com as dançarinas.

Os torcedores fanáticos da minha escola vaiavam o time adversário, enquanto a arquibancada do lado apostado fazia o mesmo. Então a partida iniciou-se e Peter gritava toda hora que nem um louco. Como não havia outra coisa para fazer, e acredite eu estava torcendo para que houvesse, fui obrigado a prestar a atenção. Infelizmente, meu amigo dava gritos frequentes a cada quinze minutos, ou seja, a cada quinze minutos um novo susto. Tirando isso, tudo ia bem.

O time de *Waterville School* ganhava da escola adversária, aumentando a energia e as vibrações dos berros felizes no lado direito da construção do ginásio. Faltava pouco tempo para acabar a última partida e foi naquele exato momento que o meu mundo desmoronou.

Darei um aviso. Quando eu digo: minha vida desmoronou, eu estou querendo usar o termo literal, porque foi isso o que realmente aconteceu.

Um rato passava discretamente do outro lado da quadra, caminhando em direção à arquibancada do time rival e aquele doce rato fisgou-me por inteiro. A cada pisada que ele dava, meus olhos o acompanhavam e uma sensação selvagem tomou conta de mim.

Meu corpo reagiu sozinho, levantando-se. Sarah percebeu na hora porque as pessoas que estavam sentadas atrás de mim começaram a reclamar e ela puxou meu braço delicadamente dizendo para que eu sentasse. Entretanto, eu não quis obedecê-la fazendo com que se levantasse também.

— Jonas, por favor, sente-se. Jonas!

Aquele instinto selvagem tomou conta e eu virei para Sarah com raiva e ela ficou branca.

— Jonas, seus olhos!

— Cala a boca. — Minha voz soava ameaçadora.

Sarah sentou-se chocada.

— Seu retardado! Sente-se, eu quero terminar de ver o jogo! — disse o garoto que estava sentado na parte detrás.

Peter que até o momento permanecia entretido no jogo, percebeu algo errado.

— Jonas, por que você está de pé?

Logo em seguida, ele olhou para Sarah ficando preocupado.

Os murmúrios de reprovação cresciam, pois eu não queria sentar, meu foco era o rato. Eu não pensei duas vezes. Saltei da arquibancada aterrissando com leveza sobre o chão, assustando as pessoas sentadas na frente.

Naquele instante, minha audição estava aguçada e os olhos focalizavam o rato dez vezes maior do que antes. Eu sabia que havia algo de errado comigo, mas a consciência fora bloqueada de reagir, apenas o instinto selvagem que comandava sem se preocupar com as consequências.

Uma pausa, querido leitor. Antes de continuar a narrativa, darei outro aviso.

Os eventos que descreverei agora serão bizarros e assustadores, caso você queira pular alguns parágrafos, você estará perdoado. Contudo, se você deseja ler o caos que surgirá, por favor, tome um copo d'água antes.

Eu andei em direção ao centro da quadra, invadindo a partida e ignorando os protestos dos treinadores dos dois times e o juiz que reclamava também. O que era mais impressionante é que eu conseguia desviar dos jogares que vinham em minha direção. Parecia que eu caminhava na rua tranquilamente ou em uma praça.

O juiz apitou, interrompendo a partida. Não importava, meu foco era o rato que avançava mais e mais o seu caminho. Nesse meio tempo, o juiz veio falar comigo, mas eu desviei seguindo o percurso. Infelizmente algo muito ruim aconteceu. O juiz segurou o meu braço. O instinto selvagem foi ao ápice.

Eu virei para o juiz com uma enorme raiva. Seu rosto transformou-se em espanto ao ver meus olhos, logo em seguida, eu abri a boca e gritei. Um poderoso grito saiu da minha boca, reproduzindo um som de uma águia, jogando o juiz para longe, caindo inconsciente.

As pessoas que presenciaram aquela cena ficaram chocadas e paralisadas. Um enorme silêncio pairou no local, como um funeral, transformando o ambiente de disputa para um medo sobrenatural.

Como eu estava irritado por ser atrapalhado, aumentei a velocidade das minhas pisadas, correndo velozmente em direção ao rato e pegando-o com uma agilidade assustadora.

Finalmente, o rato estava em minhas mãos, pronto a ser devorado. Meu estômago festejava exigindo a sua recompensa.

— Jonas! — Sarah gritou. — Não faça isso!

Quem ela pensava que era para ordenar algo para mim. Eu ia comer o rato e ninguém me impediria.

Sarah e Peter aproximaram-se de mim.

— Jonas. Controle-se. — Ela continuou.

— Por favor, amigo! Você está assustando essas pessoas!

— Eu não me importo — respondi com uma voz esquisita. — Eu quero a minha refeição! — gritei o mais alto que pude.

O rato guinchava nervoso por estar preso. Abri a boca pronto para devorá-lo quando senti uma dor forte na minha cabeça e perdi a consciência.

— Acorde, monstro!

Uma voz berrava à distância. Entretanto, a inconsciência queria resistir ao despertar.

— Acorde, monstro!

Desta vez, uma dor forte surgiu no meu rosto fazendo-me despertar.

Eu estava na biblioteca e o treinador da escola, dois policiais, o diretor e o Xerife Robert estavam presentes. Ah, também havia mais uma presença ilustre, uma corda que me amarrava na cadeira.

— O que está acontecendo?

— Cale a boca! — O treinador falou.

— Por favor, não há necessidade disso. — O Xerife Robert respondeu.

— Eu não sei o que vamos fazer, mas ele atrapalhou uma grande partida de basquete e, pior, os jornalistas correrão atrás de nós! — O diretor Scott esbravejou.

— Eu compreendo sua agitação, diretor. Mas ainda é muito difícil de acreditar. — O xerife deixou claro.

— Fale para o juiz que foi para o hospital! O que é você, Jonas? — perguntou o diretor.

Eu estava me lembrando de tudo e comecei a chorar.

— Perdoem-me! Eu não tive a intensão! — Eu disse desesperado.

— O que está acontecendo aqui?! — A voz da minha mãe soou imperiosa pela biblioteca. — Por que meu filho está amarrado na cadeira?!

— Deixe-me a sós com os dois. — O Xerife Robert respondeu.

O treinador, o diretor e os dois policiais saíram da biblioteca.

— Estão dizendo que meu filho virou um monstro e atrapalhou o jogo de basquete. Isso é loucura!

Ele suspirou.

— Infelizmente, Senhora Jane, alguns estudantes gravaram a cena, comprovando que seu filho fez aquilo.

— Eu não acreditarei até ver!

O xerife virou-se para mim.

— Senhor Jonas, eu vi o vídeo e achei inacreditável. Entretanto, perante tantas provas, não há como negar.

— Por favor, você precisa acreditar em mim. — Eu implorei. — Eu não tive intensão e nem sei o que está acontecendo comigo exatamente. Minha vida está de cabeça para baixo desde o meu desaparecimento há três meses.

— Eu não duvido que você esteja falando a verdade. Ainda mais que as outras dez pessoas ainda não deram nenhum sinal. Esse caso está muito confuso.

Eu comecei a chorar.

— Eu não prenderei você, Jonas. Porque não existe nenhuma lei que fale sobre isso. Confesso que estou com medo de você, não sei o que pensar. Alguém muito cruel está por trás disso.

— Meu filho não é um monstro! — Minha mãe reafirmou com todas as letras. — Qualquer coisa que me digam não me fará mudar de opinião.

O Xerife Robert começou a me desamarrar.

— Vá para casa, Jonas. Não fale com ninguém. Não dê entrevistas.

Isole-se. Até que tudo isso passe. Creio que o senhor foi expulso da escola. Na verdade, a cidade inteira está chocada.

Ele arrancou a última corda, libertando-me.

— Isso pode trazer sérios problemas para mim. Não pode? A cidade inteira ficará contra mim.

— Sim. — Ele respondeu.

— E por que você não está longe de mim? — Eu gritei. — Eu sou um monstro!

— Filho, você não é um monstro! — Minha mãe rebateu.

— Não sou um monstro?! — Eu levantei ficando nervoso.

Meus sentimentos estavam misturados, criando uma confusão interna, sendo a oportunidade perfeita para que mamãe visse no que eu tinha me tornado.

— Olhe para as minhas mãos!

— Filho, pare com isso! — Ela disse firmemente.

— Olhe!

Ela fez o que eu pedi. Minhas unhas se transformaram em garras. O Xerife Robert ficou impressionado e minha mãe começou a chorar.

— Mesmo assim, você não é um monstro!

— Mãe! Acorde! A cidade inteira ficará contra mim. Minha vida está um inferno agora! Você não vê? Eu sou um monstro!

— Cale a boca! — O berro dela foi mais forte do que meu grito. — Você não é um monstro e nunca mais repita isso!

Ela aproximou-se rapidamente me abraçando e não sendo possível eu desviar disso. Senti as lágrimas delas que caíam de suas bochechas e pingavam sobre a minha testa.

— Não importa o que esteja acontecendo com você. Não importa os problemas que virão. Você é meu filho e sempre vou te amar com todas as

minhas forças.

Aquelas palavras acalmaram meus nervos, mas não evitaram as consequências que viriam.

— Vocês precisam ir — disse o xerife.

— Obrigada, Xerife Robert.

— Não me agradeça, Senhora Jane. Essa história está totalmente confusa e acredito que não posso agir como o diretor, afinal, eu sou o xerife. Agora, vão!

Mamãe não pensou duas vezes me levando para fora da biblioteca. O diretor e o treinador iam protestar quando o Xerife Robert interveio poderosamente dizendo que era melhor assim.

Dentro do carro, minha mãe encarou-me, mas com ternura, dizendo que ela também estava chocada com isso. Mesmo que ela não entendesse o porquê eu poderia fazer aquelas coisas, nada me afastaria dela.

Querido leitor, você deve está pensando: realmente a sua vida virou de cabeça para baixo. Agora os cidadãos de Waterville sabem que você é um monstro, não se sabendo as consequências disso, ainda mais com o mistério do seu desaparecimento. Acredite em mim, isso não é nem o começo do que virá pela frente.

Capítulo 4

Uma Visita

No ninho, a águia estava em um grande impasse, algo que poderia afetar a sua vida. Passou quarenta anos desde que ela saiu do ovo e começou a viver entre as outras espécies que caminhavam sobre a Terra. Depois de tanto tempo, seu corpo não era tão ágil e jovem como antes, pior, havia dois destinos.

O primeiro, a morte.

O segundo, a renovação.

A águia não sabia o que fazer, mergulhando em indecisões até encontrar uma saída. Então, um dos destinos foi escolhido.

A renovação.

A pobre ave alçou voo, procurando um lugar seguro longe de predadores, pois nesse processo estaria vulnerável. Ao encontrar um local seguro, ela pousou.

Começou a bater seu bico na pedra com força, sentindo uma enorme dor invadindo o corpo, entretanto, essa dor valia mais do que a morte. A cada pancada violenta na pedra, o bico ia quebrando-se e se deslocando do seu corpo.

Logo após essa etapa, ela tinha que esperar alguns dias.

Dias depois, o bico cresceu, mais forte e afiado que antes, não pensando duas vezes testou-o nas garras flexíveis e inúteis que não serviam mais para nada.

Mais alguns dias passaram, crescendo novas unhas, bonitas e fortes.

Apenas faltava o último passo para a renovação, arrancar as penas.

A águia puxou com o bico aquelas penas velhas, pesadas, que atrapalhavam durante o voo. Mas ainda tinha que esperar mais alguns dias.

Cinco meses passaram para que a águia estivesse renovada. E, quando finalmente este dia chegou, ela voou pelo céu à procura de sua nova presa e muita vida pela frente.

Aquela águia era eu.

MORNING SENTINEL (Sentinela da Manhã)

Um caso extraordinário em *Waterville*

Nessa última segunda-feira, ocorreu um estranho incidente na Waterville School. Jonas Mitchell, aluno do último ano da high school, atrapalhou a partida da semifinal de basquete entre as duas escolas rivais,

causando transtorno aos alunos. Contudo, isso não foi o pior acontecimento, muitos alunos relataram sobre ele agir esquisitamente. “Ele deu um salto enorme da arquibancada e quando o juiz foi impedi-lo de atrapalhar o jogo, ele deu um grito sônico que fez o juiz voar para longe.”, disse Matthew Rolling, estudante em Waterville.

Os fatos parecem ser absurdos, ficção científica para mídia e para alguns pais, mas essas informações foram descartadas quando um vídeo foi divulgado no Youtube, comprovando realmente que o estudante Jonas Mitchell, desaparecido há três meses, voltou com superpoderes.

A cidade de Waterville está inteiramente chocada, alguns pais resolveram retirar seus filhos da instituição, entretanto, o diretor Scott afirmou que o encenqueiro foi expulso da escola.

A situação ficou mais grave quando algumas famílias resolveram tentar invadir a casa de Jonas e a ação foi impedida pelo Xerife Robert.

A repercussão sobre este caso tornou-se nacional.

Para alguns, apenas uma montagem, para outros, uma comprovação que Waterville não está segura.

Eu joguei o jornal para longe de mim, suspirando de frustração. Fazia duas semanas que eu estava preso dentro de casa, sem colocar nenhum dedo na rua. Minha mãe tinha me proibido de sair.

Pense comigo, querido leitor. Imagine metade da cidade contra você, enquanto a outra metade não acredita nessa história absurda, mas mesmo assim tentam me evitar, principalmente com a repercussão que isso deu em todo estado do Maine. Agora eu sou um garoto rotulado, além do meu desaparecimento, sou chamado de o garoto monstro.

Minha mãe era quem estava saindo e tendo a coragem de ir à rua e enfrentar os problemas. Ela dissera que o povo de Waterville não falava de

outra coisa. Alguns acreditavam nos vídeos enviados pelo Youtube, outros descartavam a ideia, entretanto, diziam que não queriam me encontrar.

Pior, os estudantes da minha ex-escola e da escola rival definitivamente me odiavam. Na verdade, havia uma grande divergência de ideias.

O fato mais importante era: eu não podia sair de casa. Às vezes, quando olhava pela janela, via alguns jovens observando a minha casa e dava para ver que eles estavam portando objetos cortantes. Como eu estava preso em meu próprio lar, fiquei lendo livros, jogando videogame e andava de um lado para o outro pelo quarto.

Eu estava duas semanas dentro de casa, preso, isolado e mamãe enfrentava muitos problemas com os vizinhos, jornalistas que apareciam subitamente para pedir entrevistas e o mais brutal de todos, os curiosos.

Ainda não tinha terminado. A cada dia, esses estranhos poderes vinham aparecendo com mais frequência, sendo impossível suportar.

Depois de dois dias do incidente no ginásio, minha percepção em relação a coisas pequenas, escondidas, coisas que definitivamente um ser humano não perceberia ia crescendo. No final da semana, eu abri a janela e consegui enxergar além do infinito, podendo ver outras casas e as pessoas através das janelas fazendo suas atividades diárias.

E dia após dia, uma grande vontade de descobrir o que realmente aconteceu comigo aumentava, o porquê eu sumi há três meses e não me lembrava de nada. Qual foi a intensão de tudo isso? Será que alguém me colocou de volta na cidade propositalmente, fazendo alguma experiência comigo? Sinceramente, só conseguia imaginar uma experiência científica muito macabra igual aos filmes que eram feitos.

A campanha tocou. Ignorei. Minha mãe estava em casa, então ela poderia atender.

A porta do meu quarto abriu.

— Filho.

— Sim, mãe.

— Você tem visita.

— Eu não quero ver ninguém! — respondi desanimado.

— Tem certeza? São seus melhores amigos, Peter e Sarah.

— Eu pensei que eles nunca mais falariam comigo depois do incidente.

— Acredito que não seja essa a realidade. Eu fiquei preocupada com os dois na minha porta. Não sabia qual seria a reação deles, mas me disseram que estão ao seu lado.

— Eu falarei com eles.

Peter estava sentado no sofá, olhando para o nada, enquanto Sarah andava nervosamente pela sala, quando eu entrei e eles me viram, Sarah voou em cima de mim, dando-me um abraço.

— Jonas. Como você está? Eu estou tão preocupada com você. — Sarah falou.

— Deu muito trabalho para vir aqui. — Peter disse.

— Muito trabalho? Por quê? — Eu perguntei.

— Nossos pais nos proibiram de falar com você. — Sarah falou de imediato.

— Eles viram o vídeo com você... sabe... abocanhando o ratinho. — Peter estava constrangido ao dizer isso.

— Eu pensei que vocês não falariam comigo depois do que aconteceu.

— Eu confesso que estou espantada ainda — Sarah falou. —, mas entendo que isso seja algo incomum e que você está sofrendo muito.

— Não importa o que aconteça. — Peter tomou a palavra. — Nós

somos os seus amigos.

— Tem mais uma coisa. — Sarah fez uma cara de preocupada.

— O quê? — Eu perguntei ficando nervoso.

— Sabe a Laurie, a que anda no grupo da Alice?

— Sei. O que tem ela?

— Ela saiu daquele grupo idiota e quer ser nossa amiga.

— Laurie falou que quer ajudar você a entender o que está acontecendo.

— Vocês estão me dizendo que a Laurie deixou o melhor grupo da escola para se encaixar no grupo dos excluídos por causa do que eu sou?

— Sim.

Eles responderem em uníssono.

— E por que ela não está aqui? — Eu questionei.

— Na verdade, eu estou aqui. — Uma voz surgiu do nada.

Eu me virei em direção à entrada da sala, Laurie estava bem diante dos meus olhos, toda constrangida.

— Eu pedi para que não me anunciassem. Quis que fizessem surpresa.

— Sua voz soava tímida.

— Por que está fazendo isso?

— Porque eu amo meu primo. Não suporto saber que ele está desaparecido, por aí, escondido, sofrendo em algum lugar ao qual eu não tenho ideia onde seja.

— Laurie, olhe para mim. Eu sou o cara diferente...

— Quando eu vi a amizade de vocês na escola, percebi o quão cega eu fui. Eu tenho dinheiro, sou popular e tudo mais. Entretanto, isso tudo era porque eu tenho algo e não porque eu sou algo. Vocês três são verdadeiros amigos e não importa o quanto de bens ou interesses tenham, a amizade de vocês é mais importante que tudo.

— Pare de falar, senão eu vou pegar o lençinho e vou chorar muito.
— Sarah disse sorrindo para Laurie.

Nós três ouvimos uma fungada e olhamos para Peter que estava deixando as lágrimas rolarem soltas.

— O que foi gente? — Ele perguntou para nós.
Nós rimos.

Eram sete horas da noite, meus amigos já tinham ido para casa, pois eles não podiam permitir que seus pais desconfiassem de alguma coisa. Minha mãe tinha acabado de sair para ir ao supermercado e eu estava lendo. Então, a campainha tocou.

Como eu queria evitar problemas para mim, ignorei e voltei à leitura. Entretanto, a campainha voltou a tocar, mais uma e mais outra, até o ponto de me irritar, sendo obrigado a ver quem era.

Ao abrir a porta, havia uma mulher, que eu nunca tinha visto, encarando-me seriamente.

— Eu posso entrar?

Sua voz não tinha emoção nenhuma.

— Desculpe-me, mas eu não sei quem é você. Então tecnicamente você é uma desconhecida e não permitirei que entre.

— Meu nome é Eve e nós precisamos conversar.

— Eve, não posso deixar você entrar...

Ela me empurrou e fechou a porta com brutalidade.

— Eu vou chamar a polícia!

— Jonas, nós não temos muito tempo!

— O que você quer?! Como sabe que me chamo Jonas?!

— Fui eu que te trouxe de volta para Waterville.

Aquela frase literalmente me congelou, deixando-me perplexo ao ouvir aquilo.

— O que você disse? — Eu perguntei em voz alta.

— Você ouviu.

— Isso só pode ser brincadeira.

— Jonas, eu entendo a sua reação e sei que virá um monte de perguntas. Mas você precisa confiar em mim.

— No que exatamente? Confiar na minha sequestradora? — Eu gritei de ódio. — Você acabou com a minha vida!

— Será que podemos conversar como duas pessoas normais e sem acusações precipitadas? — Ela disse com uma voz cortante.

— Tudo bem. — Eu suspirei.

Eve rapidamente dirigiu-se até a sala, sentando-se no sofá.

— Eu fiz parte de uma pesquisa científica clandestina. O grupo ao qual pertenci chama-se Célula e trabalhamos num projeto nomeado Novos Humanos. — Ela deu uma pausa e depois continuou. — No início, esse projeto foi apoiado secretamente pelo governo dos Estados Unidos, com intuito de criar agentes mais fortes e preparados para combater terrorismo e principalmente trabalhar na CIA. Entretanto, a pesquisa era muito cruel, sendo cancelada pelo próprio presidente. Mas nós não queríamos que esse projeto parasse, então criamos a Célula.

— E o que seria o projeto Novos Humanos exatamente?

— Nós misturamos os DNAs de animais em seres humanos.

— Isso é loucura! — Eu gritei.

— Os animais têm atributos mais avançados que os seres humanos, como, por exemplo, o olfato mais apurado e a visão mais aguçada. Assim, o terrorismo poderia ser impedido e também um passo para a evolução

humana.

— E o que isso tem a ver comigo? — Eu estava chocado com aquela revelação.

— O fundador da Célula e o cientista responsável pelas pesquisas científicas é seu pai, Jonas.

— Não. Isso é loucura! Você está mentindo!

— Não estou. Essa é a verdade!

— Por que meu pai fez isso comigo?

— O nosso objetivo era sequestrar os dez jovens desta cidade, assim como outros jovens de vários países espalhados pelo mundo, sem chamar a atenção. A Célula é uma organização criminosa e que tem poder no mercado negro. Entretanto, seu pai quis você, ele disse que te abençoaria com a evolução. Então no mesmo dia nós sequestramos os dez e você.

— E por que voltei? Por que você me trouxe de volta?

— Você foi uma experiência que deu certo, as suas células aceitaram o procedimento de mutação. Assim, enviamos você para fazer um teste. Você retornaria para sua vida normal, sem memória. Logicamente, sabíamos que haveria uma grande repercussão, mas com o tempo esse alvoroço passaria e ninguém suspeitaria de nada. Mas nós erramos, você ainda não está pronto e chamou muita atenção e a Célula quer que você retorne.

— O que aconteceu com os outros dez?

— Eles morreram.

— Saia da minha casa!

— Não posso. Preciso falar com a sua mãe.

— Minha mãe está sabendo disso?

— Sim, ela está. Na verdade, ela foi contra este projeto, mas foi ameaçada.

Não podia ser. Uma angústia subiu no peito fazendo-me chorar.

— Escute-me. Eu não trabalho mais para a Célula, eu estou aqui para te proteger.

— Não fale mais nada!

— Eu estou do seu lado.

— O que está acontecendo aqui? — A voz da minha mãe ressoou na sala.

— Você me traiu, mãe! Por que você não me contou desde o início?!

— Eu gritava e chorava ao mesmo tempo.

— Eve, não era para você estar aqui! — Mamãe a repreendeu.

— Creio que vocês não têm tempo, seu marido...

— Ex-marido! — Ela enfatizou.

— Seu ex-marido está exigindo seu filho novamente para a Célula.

— Não é possível!

— Se vocês não forem embora, creio que ele enviará outras pessoas para buscá-lo.

— Isso seria um desastre!

Minha mãe olhou para mim tentando me abraçar, mas eu desviei.

— A única pessoa que eu podia confiar e você me traiu.

— Filho, nós precisamos conversar.

— Nós não temos nada para conversar.

— Por favor, você precisa me escutar.

— Só se for na frente dos meus amigos!

— O que você está dizendo?

— Eles sabem sobre mim e uma delas precisa saber o que aconteceu com seu primo.

— É melhor eles não se envolverem. — Eve alertou.

— Eu quero eles aqui, agora!

Minha mãe suspirou.

— Ligue para eles.

E saí da sala e fui até a cozinha fazer a ligação, mas antes eu precisei me acalmar, destruindo a cozinha inteira com as minhas garras.

Era madrugada quando Peter, Sarah e Laurie chegaram a casa.

Os três já estavam cientes de que havia algo muito sério para contar a eles e que não havia tempo. Eles tiveram que esperar seus pais dormirem para poderem sair de casa escondidos.

Naquele instante, os três encaravam minha mãe e Eve.

— Jonas, por que você nos convocou aqui? — Sarah perguntou curiosa.

— Estou perdendo a minha noite de sono. — Peter respondeu.

— Por favor, conte-nos. — Laurie pediu.

Eu disse a verdade.

Os três ficaram chocados com a revelação.

Laurie levantou-se imediatamente do sofá, o rosto dela estava completamente tomado pela fúria com um tremor que se espalhava através do corpo. Tudo acontecera muito rápido, um estrondoso som de tapa na cara foi ouvido e Eve perdeu o equilíbrio diante do golpe dado, mas se recompôs imediatamente.

— Por que você me bateu? — Eve perguntou irritada, mas ao mesmo tempo chocada e sem reação.

Eu, Sarah, Peter e mamãe ficamos perplexos.

— Como você pôde?! — Laurie gritou descontrolada. — Você tem noção do que fez?! Eu perdi um primo ao qual eu amava!

Eve se recompôs.

— Tenho noção das consequências dos meus atos, por isso estou aqui para repará-los.

— É muito estranho vir até aqui depois do rebuliço que aconteceu com Jonas!

— Ainda tem o fato de que minha mãe sabia de tudo! — respondi totalmente chateado.

— Estou vendo que esta noite será totalmente longa. — Sarah tentou quebrar o gelo.

— Concordo. — Peter uniu-se a ela.

Minha mãe suspirou.

— Filho, eu nunca tive a intenção de traí-lo e nem machucar os seus sentimentos. Sempre te amei, e continuo te amando, e farei isso sempre. Conheci seu pai em um supermercado. Ele estava pegando um pacote de macarrão enquanto eu estava em dúvida de qual molho pôr no meu carrinho. Então, Rodrick aproximou-se e percebeu a minha dúvida. Foi muito estranho o que aconteceu naquele dia, pois acabamos discutindo qual molho de tomate levar e chegamos à conclusão que a marca Hunt's era a melhor. Na verdade, ele que me convenceu. — Ela sorriu ao lembrar-se disso. — Depois nós dois nos encontramos novamente e ele me contou que tinha se formado em Ciências Biológicas, na Universidade de Harvard, interessando-se na área de citologia.

— Para quem não sabe — Eve interrompeu. —, Citologia é o estudo das células e a estrutura que compõe órgãos e tecidos dos seres vivos. Como também foca no entendimento do funcionamento de vários sistemas celulares, o aprendizado de como estas células são reguladas e a compreensão do funcionamento de suas estruturas.

— Eu fiquei encantada com ele. — Mamãe retornou à história. — Nós casamos muito rápido, só namoramos dois meses. Até então, eu não

conhecia de fato como seu pai, Jonas, realmente era. Quando você estava com seis anos, Rodrick chegou à noite do trabalho, todo feliz, dizendo que tinha feito uma descoberta incrível e que a universidade aprovara a ideia. Naquele instante, eu não sabia como reagir, pois o nosso relacionamento sempre fora difícil, brigas e discussões. Então, a maior notícia de todas foi quando ele me contou que o presidente estava interessado na descoberta dele e tinha interesse de financiar o projeto, entretanto, em segredo. O humor dele depois dessa boa notícia melhorara, começamos a ter menos brigas e ele deu mais atenção a você, meu filho. Mas tudo mudou. O presidente desistira de financiar a descoberta. Naquele dia, Rodrick chegou em casa numa fúria avassaladora, descontando em mim, agredindo-me fisicamente. Tomei a decisão de separar-me. Nunca mais o vi, desde então.

— Posso começar a contar a minha parte desta história? — Eve perguntou.

Mamãe fez que sim com a cabeça.

— Conheci Rodrick na universidade, tínhamos o mesmo interesse pela citologia e logo nos tornamos bom amigos. Um dia, ele pediu para que conversássemos a sós, pois havia algo muito importante para compartilhar comigo. Fomos até o refeitório e lá ele me expôs sua descoberta. Fiquei fascinada com o que ele tinha desvendado sobre unir células de animais em seres humanos, aprimorando a nossa raça para um novo nível, que a espécie *homo sapiens* ia ter uma evolução. No início, não tínhamos a intensão de compartilhar essa fascinante descoberta com o governo. Entretanto, como precisávamos de autorização da universidade para desenvolver o projeto, tivemos que nos submeter às regras dela. Achamos que não teríamos uma aprovação, porque esse projeto era muito ambicioso, podendo ter recusas pela tamanha ousadia de modificar o gene humano. Mas foi ao contrário. Foi aceita a nossa proposta para iniciarmos as pesquisas científicas, sendo

repercutido para outros cientistas de nossa área que amaram a possibilidade de o ser humano obter alguns dons. A pesquisa científica foi financiada pela universidade, mas em segredo. Um dia, o candidato à presidência Tomas Rowell veio fazer uma visita à universidade para angariar votos a sua campanha. Nesse dia, ele acabou descobrindo o nosso projeto e ficou superempolgado dizendo que se fosse eleito presidente dos Estados Unidos da América naquele mesmo ano apoiaria o projeto. Ele ganhou e convidou todos os cientistas participantes do projeto até a Casa Branca, onde foi discutida essa possibilidade de o ser humano poder evoluir e ter habilidades impossíveis, privilegiadas apenas aos animais, podendo salvar a humanidade contra o terrorismo e proteger o território norte-americano. O diretor da CIA, o Assessor Nacional de Segurança e o Secretário de Justiça estavam presentes e acharam tudo isso interessante e dali tivemos liberdade total para começarmos de uma maneira mais intensa a fazer os testes em humanos. No mesmo dia, o recém-eleito presidente Tomas Rowell deu o nome ao projeto de o Homem Perfeito, mais tarde chamado de Novos Humanos.

— Mas por que não repercutiu na mídia? Por que quebram a lei dos direitos humanos? — Eu perguntei.

— Tudo teria que ser feito no mais alto sigilo. Se isso repercutisse no país inteiro, teríamos muitos obstáculos. Ainda mais se esse projeto vazasse para a mídia internacional. Ninguém poderia saber, foi nomeado como *Top Secret*. Todos estavam alarmados com o atentado que ocorreu em 11 de setembro, sendo um prato cheio a iniciação das pesquisas sem qualquer interferência humanitária.

— Depois dessa, com certeza a área 51 é real e os alienígenas existem! — Peter exclamou.

— Menos, Peter. Não piore as coisas. — Sarah respondeu.

— E por que você disse para Jonas que não trabalha mais para a

Célula? Qual é a sua função neste instante? — Laurie fuzilou Eve com perguntas.

— Nesse meio tempo, depois que devolvemos Jonas à cidade, Rodrick disse que queria alguém para testar algo novo. Geralmente, as experiências eram feitas com um animal por espécie e misturada ao gene humano. Agora, ele queria que dez animais fossem implantados dentro dessa cobaia. Foi aí que meu noivo quis fazer parte disso e acabou morrendo.

Eve demonstrou em seu semblante a angústia que estava escondida dentro do peito dela.

— Acabei percebendo o quanto estava cega, mas não poderia voltar atrás até conseguir provas que incriminassem Rodrick. Mas agora posso provar a todos a loucura deste projeto. — Eve retirou do bolso um *pen-drive* de cor prateada recolocando de volta no bolso, logo em seguida.

— Ainda falta responder mais umas questões — falei.

— Será que não podemos terminar esse assunto enquanto fugimos? Precisamos realmente sair. Senão, estaremos perdidos.

— Tem que ser agora! — Eu exigi. — Por que minha mãe deixou que me levassem? Existem outros iguais a mim? Por que me enviaram de volta sendo que eu poderia ser um risco?

— Eu fui ameaçada. — Mamãe disse em lágrimas. — Os capangas de seu pai chegaram aqui dizendo que matariam você e a mim, caso não te entregasse. Você tentou se defender, mas eles o imobilizaram e deram uma injeção para você dormir.

— Existem outros iguais a você, Jonas. Precisamos ir... — Eve já estava agoniada com aquela conversa e queria terminar o mais rápido possível.

— A última pergunta. Se eu fui uma experiência que deu certo, por que voltei a Waterville, isso não tem sentido. Olha a confusão que causei.

— Ela está mentindo, Jonas. — Laurie disparou.

— Era para você sequestrar os jovens desta cidade sem levantar suspeitas. Nós condicionamos a você ter memórias só da missão. Mas deu tudo errado, como consequência você ficou sem as memórias das experiências que você teve. Nós precisávamos de mais jovens, mais e mais para aprimorarmos as pesquisas, o tráfico internacional de pessoas e o mercado negro não poderiam fornecer um número maior de jovens por causa de suas limitações, por isso, Rodrick criou uma indução, ou lavagem cerebral para mudar a personalidade das pessoas. Seu pai não só tem cientistas do ramo da citologia, mas tem agregado mais e mais homens que se dizem da ciência para tornar a Célula mais poderosa e mais influente do que ela já tem sido.

Aquela informação deixou-me sem chão, perplexo e chocado. Meu pai era um homem muito perigoso e poderoso.

Sarah, Peter e Laurie me consolaram, abraçando-me. Sério, a cena foi muito estranha, mas naquela hora isso não tinha passado na minha cabeça. Um adolescente sendo abraçado por outros três que sabiam de um segredo totalmente horrível. Mais estranho do que isso, impossível.

— Precisamos ir! — Eve disse desesperada. — A qualquer momento os homens da Célula chegarão para apanhar você, Jonas. E Rodrick sabe que eu vim aqui em Waterville para buscá-lo.

— Para me proteger ou há algo mais? — Eu não confiava muito nela.

— Para te proteger e se quiser mostrar ao mundo o que fizeram com você. Agora, por favor, pegue as suas coisas e vamos embora.

Eve andou em direção à mamãe.

— Por favor, leve só o necessário. Não podemos levar muita coisa. Precisamos nos esconder.

— Eu vou com vocês! — Sarah respondeu.

— Eu também! — Peter acompanhou no discurso.

— Preciso vingar-me da Célula. — Laurie argumentou com uma frieza na voz que impressionava.

— Vocês não vão! — Eve tentou contra-argumentar, mas ela perdeu a discussão e acabou aceitando.

De certa forma, uma tranquilidade invadiu meu ser ao saber que os três iriam comigo nesta louca jornada desconhecida.

Capítulo 5

Armadilhas

Eve apertava o volante com força, agoniada em esperar Peter pegar as suas coisas secretamente para fugir, assim como Sarah e Laurie que fizeram isso anteriormente. A intenção dela era estar em Nova York há muito tempo. Se houvesse uma quarta pessoa, ela poderia ter tido um colapso nervoso.

Virei o rosto em direção ao outro carro ao qual mamãe dirigia sozinha, porque caso acontecesse alguma coisa errada, ela seria a isca perfeita para distrair nossos inimigos enquanto todos nós seguíamos em frente. Claro que eu não concordei com isso, mas não houve como discutir o assunto, minha mãe estava disposta a sacrificar sua vida pelo filho que tanto amava. Refleti muito sobre as ações dela, percebi que jamais ela tinha me traído, apenas foi obrigada a seguir o fluxo dos problemas sem poder fazer nada, mais uma vítima desta terrível história.

Finalmente, Peter saiu de casa entrando no carro. Um suspiro de alívio foi ouvido de Eve que ligou o motor e não esperou duas vezes para sumir de Waterville.

A estrada estava tranquila às duas da manhã, ainda mais que não era feriado, então não tinha um tráfego tão congestionado, dava para seguir viagem tranquilamente. Às vezes alguns faróis de outros veículos surgiam, iluminando a parte traseira do carro e nos ultrapassando, deixando todos preocupados e tensos a cada minuto que uma máquina de quatro rodas se aproximava; ninguém queria sair correndo pela rodovia loucamente em alta velocidade.

Nesse meio tempo eu peguei no sono.

Acordei assustado com a forte freada que Eve deu, não assustando apenas a mim, mas meus amigos que, pelo visto, estavam tirando um cochilo junto comigo. Outro som de freada ouviu-se, mamãe parou de dirigir também.

— O que aconteceu? Por que paramos dessa forma no meio da estrada? — Eu perguntei.

Eve arregalara os olhos.

— Jonas, olhe!

Sarah, Peter e Laurie disseram em uníssono.

Quando olhei na direção que eles estavam apontando, fiquei perplexo. Havia uma enorme barricada feita com troncos de árvores espalhada pelo asfalto que impedia a locomoção.

— Mas o que isso está fazendo no meio de estrada?! — Eu questionei desesperado. — Ainda mais tantos! Isso pode causar um acidente seríssimo!

— Eu não sei como estão aqui. — Eve respondeu desconfortável.

— Eles não podem ter nos achado, podem? — Sarah fez essa pergunta transparecendo o nervosismo em sua voz.

— Impossível! — Laurie falou. — Não seria possível...

— Eu não duvido de nada. — Peter finalizou a conversa.

Barulho de passos surgiu do nada, aumentando cada vez mais à medida que chegava mais perto de nós como um sinal de mau presságio. As pisadas ficaram mais nítidas aparecendo atrás da barricada um monte de jovens vestidos como se fossem motoqueiros misturados com estilo punk. Os faróis iluminavam os rostos daquelas pessoas que não transmitiam nenhuma emoção em seus semblantes.

— Jonas Mitchell, venha conosco! Nosso mestre quer você! Não resista ou será pior. — Eles disseram todos juntos como se fossem robôs falando.

— Isso está parecendo filme de zumbi! — Peter disse extremamente nervoso.

— Precisamos encontrar um jeito de escapar. — Laurie tentou parecer calma enquanto falava, mas não estava dando muito certo.

— Então tem que ser correndo! — Sarah soltou as palavras histericamente.

— Vamos sair do carro, agora! — Eve gritou parecendo um general do exército.

Ninguém pensou duas vezes. Fui correndo em direção a minha mãe,

ajudando abrir a porta do carro e retirá-la do assento. Nós seis ficamos encarando aqueles seres medonhos com cautela, alarmados, esperando qual seria o próximo movimento deles.

— Se nós correremos, eles nos atacam, mas não haverá outro jeito. — Eve sentenciou. — Precisaremos ir para dentro da mata.

— Mas está escuro. — Laurie protestou.

— Não terá outra forma.

— Que se dane! — Sarah respondeu. — Vamos entrar logo lá!

— Eu sou muito novo para morrer. — Peter estava começando a ficar pálido de tanta tensão.

— Os celulares de vocês têm lanternas?

— Sim!

Nós dissemos todos juntos, como se fôssemos crianças tendo sua primeira aula sobre acampamento.

— Ótimo. Quando eu disser três, vamos correr todos juntos em direção à mata. Não podemos nos afastar uns dos outros.

As luzes dos celulares iluminaram nossos rostos.

— Jonas! Este é o nosso último aviso! Renda-se agora e seus amigos não sofrerão!

— Um!

A contagem regressiva começara.

— Dois... Três... Já!

Nós corremos em disparada em direção mata adentro como loucos e, ao mesmo tempo, grunhidos, gemidos e gritos animais reverberaram altamente, como se criaturas sombrias tivessem sido soltas para o mundo terreno, prontas a atormentar qualquer ser vivo. Pisadas fortes surgiram na mata semelhante a um poderoso exército.

A mata estava totalmente escura, se não fossem as lanternas dos

celulares, seria quase impossível correr naquela negritude, mesmo assim, os brilhos provenientes daqueles aparelhos não iluminavam uma grande extensão.

Eu, mamãe, Sarah, Peter, Laurie e Eve avançávamos através das árvores desesperadamente, tentávamos copiosamente encontrar um lugar seguro e fazíamos o impossível para que nenhum de nós nos separássemos, pois estaríamos completamente perdidos, tornando-se inútil esta possibilidade de fuga. Enquanto corríamos, as pisadas dos nossos perseguidores vinham logo à distância, aumentando a sensação de pânico que já estava em um nível elevado.

— Não parem de correr! — Eve gritou. — Eles são muito rápidos, qualquer vacilo estaremos perdidos!

Isso deu ânimo dobrado para o grupo que triplicou a velocidade da corrida.

A situação era completamente perigosa, porque não havia tempo para olhar onde havia um local seguro para pisar ou desviar de alguns galhos de árvores baixos que chicoteavam nossos rostos como se fossem capatazes desferindo um castigo cruel.

Entretanto, nada podia deter aqueles jovens poderosos. Eles nos alcançaram, primeiro agarrando Sarah, depois, Laurie, Peter, Eve, mamãe e por último eu.

Fiquei chocado ao ver seus olhos que iluminavam a negritude daquela mata, olhos de diferentes formatos e cores. Havia muito mais, alguns tinham dentes proeminentes nos lábios, outros esboçavam garras enormes que saíam de suas mãos. Era possível ver que todos eles tinham poderes provenientes de animais, porque cada um mostrava um efeito notório da mutação.

— Jonas, não adianta fugir! Você pertence ao nosso mestre! Você foi desobediente, não íamos matar seus amigos! Mas a desobediência tem um

preço!

Naquele momento, não havia como enxergá-los direito, nossos celulares tinham caído no chão e outros foram esmagados por eles e a tensão, o desespero, o nervosismo e o medo cegava-me totalmente a não notá-los e, principalmente, quem estava me segurando.

— O que vocês irão fazer com eles? — Meu pavor estava subindo ao estado extremo.

— Morte!

Aquelas palavras soaram sombriamente.

— Soltem-nos! — Laurie bradou. — Seus monstros!

— Socorro! — Sarah berrava.

— Isso é um pesadelo! — Peter repetia para si mesmo.

— Estamos perdidos! — Mamãe sentenciou.

— Precisamos encontrar um jeito de escapar! — Eve disse com a intensão de amenizar os acontecimentos.

Um barulho de sufocamento surgiu em meio àquela bagunça, percebi que meus amigos, Eve e mamãe estavam sendo estrangulados.

— Parem! — Eu dizia loucamente, chacoalhando-me inutilmente para tentar escapar, mas o meu carrasco apertava-me mais ainda.

— Filho! — Ela disse com a voz sufocada.

Quando eu ouvi minha mãe chamar-me daquela maneira, algo tomou conta de mim, uma raiva foi crescendo sobre todo o meu corpo, assim como um ódio mortal eclodiu das minhas entranhas. De repente, eu me tornei igual aos meus captores, um monstro.

A primeira coisa que aconteceu foi a possibilidade de enxergar através do escuro, vendo claramente os adversários. Depois, ergui minhas mãos rapidamente para os braços daquele que ainda me prendia e as minhas garras perfuraram a sua pele fazendo-o me soltar completamente. Logo em

seguida, voei furiosamente aos agressores dos meus amigos e joguei-os para longe. Outros já vinham perante mim prontos para me deter.

Confesso que estava confuso, agitado, e não raciocinava direito, a única coisa que passava em meus pensamentos era o instinto de autopreservação que martelava fugazmente conduzindo a agir assim.

Entretanto, a capacidade de luta deles era impressionante, não apenas com a habilidade de um animal, mas também estavam preparados para lutar, sendo muito trabalhoso poder vencê-los. Mas isso não me impedia de continuar lutando, pois a mesma força que eles tinham eu também tinha.

Infelizmente, toda essa fúria não era párea. Um conglomerado me agarrara, várias mãos tocavam diferentes partes do meu corpo, pareciam ganchos de aços grudados sobre mim, imobilizando-me. O instinto de sobrevivência não queria desistir facilmente, impulsionando a última cartada que poderia resolver esse problema.

Abri meus lábios e piei como uma águia, emergindo um grande poder sônico que jogou todo mundo para longe sem consciência, outros jaziam desmaiados no chão, igualmente, Peter, Sarah, Laurie, Eve e mamãe.

Consegui levá-los o mais longe possível dali, evitando outra perseguição.

Eles acordaram ao mesmo tempo, assustados, confusos e tontos. Um olhava para o outro tentando entender o que havia acontecido somado a uma tremenda dor de cabeça que os cinco ganharam de presente. Depois de algum tempo, a consciência voltou a todos que se lembraram dos últimos eventos.

Eu me encostei a uma árvore que tinha se tornado a minha melhor amiga durante a noite inteira, ajudando-me a voltar ao estado original de um

ser humano, porque realmente eu havia ficado boa parte do tempo ainda vendo as coisas de uma maneira sobrenatural. Ali tinha sido um belo ninho.

Eve aproximou-se, olhou com preocupação e afeto. Mamãe veio atrás dela, muito nervosa.

— Você está bem?

— Vivo.

— Obrigada por aquela hora.

Não respondi nada. Eu ainda estava muito abalado.

— Filho, eu sinto muito! — Ela disse chorando. — Seu pai é um miserável! Eu nunca quis que isso acontecesse com você!

— Mas aconteceu! — Eu berrei descontrolado.

Sarah, Peter e Laurie vieram ao nosso encontro, assustados.

— Sabe como me sinto?! Destruído!

Lágrimas desciam vorazmente.

Ninguém falou mais nada.

O sol iluminava a mata com seus raios. Isso facilitou muito a voltar para a rodovia. A questão agora era muito simples... Como seguir em frente? A resposta foi dada quando mamãe tomou as rédeas da situação e pediu carona para uma família que viajava de trailer. A sorte é que essa família planejava passar em Nova York antes de ir para a Carolina do Norte. Foi fácil convencê-los, pois o marido e a esposa acreditaram na versão que fomos assaltados, ainda mais quando Eve disse que ela era irmã da minha irmã e estava levando seus dois filhos mais seus sobrinhos para verem a nossa avó que estava prestes a deixar esse pobre mundo. Eu achei essa história um pouco esquisita, mas deu certo, por sorte.

Dentro do trailer, a Senhora Alyson começou a conversar com mamãe e Eve, enquanto os dois filhos dela, Johnson e Mary, ficavam apenas nos observando curiosos, era possível perceber que eles eram bem reservados mais do que a própria mãe que até ofereceu para todos nós um bom lanche. E o marido de Alyson chamado Brown, apenas sorriu para nós discretamente e continuou a dirigir seu carro sem pronunciar qualquer palavra.

Eu, Sarah, Peter e Laurie não conversamos muito durante a viagem, ninguém estava com humor para trocar nem um “Como você está?”, depois dos últimos acontecimentos. Ainda parecia surreal ver aqueles jovens totalmente modificados caçando-nos como se fôssemos presas. Pior, nós quatro estávamos desanimados ao perder as nossas coisas, principalmente o celular. Já minha mãe era perceptível a raiva contida ao perder seu carro, porque minutos antes da carona, estava furiosa por perder o automóvel.

Alyson conversou um bom tempo com mamãe e Eve e depois foi falar com o marido. Elas ficaram aliviadas com uma pausa na conversa e eu peguei no sono.

Todos nós agradecemos a Alyson e sua família “reservada” pela carona e eles retribuíram sorrindo para nós, pelo menos, eles foram muito gentis a nos deixar perto do apartamento onde Eve residia anteriormente.

A porta do apartamento 203 abriu-se e uma senhora de 50 anos revelou-se confusa ao ver Eve e mais um bando de gente atrás dela.

— Olá, Senhora Sanders. Quanto tempo! Eu vim pegar a chave do meu apartamento.

Ela olhou por alguns instantes e disse:

— Por onde você esteve? Eu estou cuidando da chave do seu lar há

tempo demais. E aquele seu trabalho e quem são eles?

— Longa história. Mas peço desculpas por demorar tanto, agora poderia me entregar a chave.

— Tudo bem. Só um instante.

O apartamento dela era simples, ainda mais que o local estava fechado há muito tempo, permeando um cheiro de mofo e poeira acumulados nos móveis.

— Por favor, não reparem. — Eve falou. — Eu não venho aqui há meses.

— Não se preocupe. — Mamãe respondeu. — Uma limpeza resolve.

— Eu não estou muito preocupado com isso. — Eu respondi.

— Eu não tenho do que reclamar. — Sarah sentou-se no sofá que levantou um pouco de poeira.

— O cansaço que é a minha preocupação agora. — Peter disse acompanhando Sarah no sofá.

— Melhor do que nada. — Laurie finalizou.

— Ótimo! — Eve respondeu. — Vocês querem pedir uma pizza?

— Como? Perdemos os nossos celulares e os nossos pertences! — Eu falei.

Eve sorriu triunfante.

— Eu acho que não. — Ela retirou do bolso o celular e o cartão de crédito. — Eu consegui salvar o celular a tempo e meu dinheiro. Eu nunca os deixo longe de mim.

Pedimos uma pizza que chegou em boa hora, porque todos nós estávamos com fome e devoramos aquilo em alguns instantes, rindo, brincando, conversando outras coisas para esquecer um pouco os acontecimentos que decorreram nesses últimos dias.

Depois disso, Eve ligou para uma pessoa, logo em seguida ela quis

conversar conosco.

— Pessoal, finalmente, amanhã me vingarei de Rodrick. O mundo inteiro saberá sobre a Célula. Ninguém sofrerá pelas maldades dele.

— Ele tem que ser preso pelo que fez ao meu filho. — Mamãe disse revoltada.

Eu fiquei em silêncio, não queria dizer o que pensava no momento, nem aqui agora para você, leitor.

— Melhor assim. — Eve falou com um rancor assustador.

— Só quero o melhor para Jonas. — Sarah respondeu sinceramente.

— Eu também. — Peter complementou.

— Então, vamos dormir. Amanhã, daremos um passo grandioso. — Eve comemorou.

Acordei com grunhidos ressoando em meus ouvidos. Abri os olhos e percebi que alguns homens vestidos de preto amordaçavam e amarravam meus amigos com uma brutalidade cruel. Percebi que agarravam mamãe também e levantei imediatamente para tentar salvá-la.

Nesse meu impulso de ajudar, Eve apareceu na minha frente, sorrindo maldosamente, jogando um jato de spray em meu rosto, deixando-me tonto e sem forças para reagir. Logo em seguida, notei que me amarravam com cordas em volta de mim e me amordaçando também. Comecei a berrar, mas o som saiu mais como um sussurro sufocado. Eve aproximou-se de mim, sorrindo maldosamente.

— Doce Jonas, foi tão fácil. Seu pai ficará orgulhoso em ter o filho novamente em seus braços. — Sua voz soava fria.

Tentei sair daquelas cordas em desespero, mas foi impossível. Ela

tinha espirrado algo que inibia as forças e um sono tomava conta de mim.

— Não resista. — Ela disse como se fosse uma mãe colocando uma criança de cinco anos para dormir. — Em breve, você estará no paraíso, num lugar onde você poderá ser livre para sempre.

Minha consciência foi sumindo dando lugar a uma tranquilidade e acabando com a adrenalina causada pelo desespero.

Perdi os sentidos, mergulhando na inconsciência.

Capítulo 6

Célula

Abri lentamente os olhos, confuso e desesperado para sair daquela inconsciência que me dominava. Parecia que eu estava tentando sair de um mar revolto que fazia de tudo para me engolir embaixo d'água através de suas ondas furiosas. Quando finalmente conseguia abri-los, uma ardência dominava, obrigando-me a fechar novamente os olhos.

Isso durou um longo tempo, indo e voltando da minha inconsciência. Mas, depois de tanto esforço, eu consegui.

No primeiro momento encarei um teto iluminado, entretanto, sem lâmpadas, alguns segundos passaram até vir outra reação. Levantei da cama rapidamente e observei onde eu me encontrava.

Era um quarto sem janelas, com paredes brancas iluminadas também como o teto. Com a cabeça melhor, pude ver que as paredes e o teto eram feitos de material acrílico. Não havia nada dentro daquele cômodo, apenas uma cama branca ao qual eu estava em cima. Notei também que eu estava vestido com uma camisa azul, uma calça da mesma cor e sapatos do mesmo jeito, mas sem cadarços.

Uma dor atingiu a minha cabeça como uma espada, surgindo algumas imagens embaralhadas que vinham rapidamente, jogando lembranças que até então estavam escondidas na minha mente. Logo em seguida, elas foram embora da mesma maneira que vieram, não deixando nenhuma assimilação para entender tudo aquilo.

Saí da cama e andei por aquele quarto ansioso. Queria saber onde eu estava, mas ao mesmo tempo já havia uma resposta certa, principalmente ao me lembrar da traição de Eve.

Ela tinha enganado a todos desde o princípio, com sua conversa sobre vingança que na verdade era um pretexto para me ter de volta. Como eu pude cair nessa lorota? Agora não tinha como voltar atrás.

Uma agonia gritava dentro do meu peito, uma sensação de impotência invadia as minhas emoções como uma torrente de águas furiosas, inundando tudo sem piedade.

Eu estava de volta a um lugar do qual eu nem me lembrava, pior, meus amigos e minha mãe estavam aqui também.

Como será que estavam Peter, Laurie, Sarah e mamãe? O que fizeram com eles? Será que eles estavam na mesma situação que eu?

Quanto tempo já se passou aqui dentro? Horas, minutos, segundos ou dias? Não havia nenhum ruído, som, nada que identificasse a presença de alguém. Parecia que as pessoas do mundo inteiro tinham sido mortas e sobrara somente eu.

Lágrimas caíam dos meus olhos. Eu estava envolvido em uma trama planejada pelo meu pai, não... Rodrick. Ele não era meu pai. Um pai não abandonaria seu filho, não bateria em sua mulher e não transformaria sua descendência em uma aberração. Não. Ele não era meu pai e nunca seria. Jamais amaria alguém que se importava consigo mesmo e não com as outras pessoas.

No lugar da impotência, uma raiva crescia como uma erva daninha contra ele. Um ódio que brotava obscuramente dentro de mim. Nunca pedi isso, sempre quis ter uma vida normal, uma família como todas as outras.

Um barulho de vácuo surgiu, abrindo a porta do meu quarto. Um homem, vestido como se fosse um cirurgião, de cinza, entrou seguido por mais dois homens de preto, musculosos e uma expressão nos rostos de poucos amigos.

— Que bom que acordou, número 730816. Ele o aguarda. Antes, preciso examiná-lo.

O instinto de sobrevivência soou como um alarme me fazendo recuar até a parede, mas sendo inútil aos dois homens vestidos de preto que me

agarraram e me jogaram sobre a cama como um saco de batatas.

— Por favor, 730816, comporte-se. — Ele respondeu com uma voz professoral.

— Eu não sou um número, sou Jonas Mitchell! — respondi nervoso.

Ele me ignorou e retirou uma máquina esquisita. Os dois brutamontes levantaram a minha camisa e esse estranho doutor literalmente encaixou aquele aparelho em mim, no meu tórax, porque dois fios compridos com duas ventosas grudaram e emitiram um barulho de chupão ao se encaixar; depois o aparelho emitiu um esquisito bipe.

— Perfeito. Podem levá-lo. Seu estado físico é perfeito, como sempre.

Fui pego de modo truculento por aqueles monstros com massas corporais em seus corpos em excesso e retirado do quarto.

O corredor era igual ao quarto, branco e sem lâmpadas, tendo uma iluminação interna nas paredes. Virávamos para vários corredores exatamente idênticos, parecendo um labirinto de tão sem mudança na arquitetura. Isso durou por alguns segundos até que uma porta de aço surgiu bem à frente, imponente e gigantesca que se abriu ao constatar a nossa presença.

Fiquei pasmo ao descobrir o que havia ali dentro. Algo horrível e desagradável, desumano e imoral. Inúmeras cápsulas enfileiradas ao lado das outras, formando um corredor e cheio de jovens dentro delas, envoltas em líquido azul-claro e com fios bem grossos que no final haviam agulhas monstruosas enfiadas em seus corpos. Todos estavam de olhos fechados, mas pareciam que apenas tiravam um cochilo para repor as energias e que a qualquer instante poderiam acordar. Parecia um filme de ficção científica, só que bem macabro.

À medida que avançávamos por aquele corredor horrível, aquela mesma dor invadiu a minha mente novamente, jorrando lembranças rapidamente sobre mim, desesperadas a dizer alguma coisa importante. Eu

compreendia que as minhas memórias esquecidas de três meses atrás queriam voltar para me mostrar o que realmente havia acontecido comigo, mas como anteriormente, elas desapareceram sem tempo para haver qualquer assimilação, deixando-me angustiado.

Depois daquela exibição de horror, chegamos ao limite onde as cápsulas estavam aparecendo em um laboratório gigantesco, forrado com várias mesas e microscópios e *beckers* à vontade que dariam inveja a qualquer cientista. Havia um bom número de homens e mulheres trabalhando ali, focados em desenvolver seu projeto sombrio para um homem psicótico.

Eles nem notavam a minha presença, simplesmente estavam engajados em suas pesquisas, anotando nos computadores alguma coisa que só eles sabiam.

Paramos bem no meio daquele laboratório. O estranho doutor que tinha me examinado andou até um homem que estava de costas conversando com um de seus lacaios científicos. Imediatamente, aquele homem virou-se em direção a ele, sendo revelado a sua identidade, Rodrick que trocou algumas palavras e depois se virou em direção a mim, surgindo um enorme sorriso em seus lábios e ao mesmo tempo um brilho maligno transparecia em seus olhos azuis.

Rodrick caminhou até mim, devagar, tranquilo, como se estivesse andando no Central Park em pleno verão.

— Jonas...

Parecia que ele recitava uma prece ao dizer meu nome.

— O filho sempre volta ao lar.

— Eu não sou seu filho — disse friamente.

Ele riu.

— Não é meu filho? Se você se olhar bem no espelho verá que puxou a aparência de seu belo pai. Não há como negar.

— O que você quer de mim?

— Seu agradecimento.

— Agradecimento? — Minha voz soou indignada. — Agradecimento do quê?

— Pelo presente que te dei.

— Você me tornou uma aberração! — gritei cheio de raiva.

— Não se menospreze, meu filho. Você não é uma aberração, é um ser evoluído. Você subiu o nível do *homo sapiens*.

— Não. Você me queria como um instrumento para roubar mais jovens. Infelizmente, não deu certo.

Aquelas palavras acertaram em cheio no ego dele, sumindo aquele brilho maligno.

— Não teste a minha paciência. — Sua voz ficou ameaçadora.

Um enorme aperto surgiu em meus braços, aqueles homens vestidos de preto que me seguravam, provocaram isso.

— Isso será corrigido. Não se preocupe. Mas darei a você o livre-arbítrio.

— Como assim?

— Venha comigo.

Andávamos através do laboratório indo a uma direção oposta ao qual eu tinha entrado anteriormente. Mais uma porta de aço abriu revelando aquele corredor branco. Caminhamos mais por alguns minutos até entrarmos em uma sala espaçosa, onde havia uma redoma de vidro preenchida com Peter, Sarah, Laurie e mamãe.

Quando eles me viram, todos me chamaram ao mesmo tempo.

— Soltem-no! — ordenou Rodrick.

Os brutamontes me libertaram e eu me aproximei da redoma. Mamãe veio logo para perto de mim entre lágrimas.

— Filho...

— Mãe...

Peter, Laurie e Sarah também choravam. Todos nós ficamos em silêncio, imersos na nossa dor.

— Isso é muito tocante. — Rodrick debochou. — Mas você se lembra do livre-arbítrio que eu falei?

Olhei para ele.

— Sim. O que você quer dizer com isso?

— Simples. Todos os meus experimentos sofrem uma lavagem cerebral e viram as minhas marionetes e fazem tudo o que eu quiser. Como no seu caso deu errado e descobrirei isso, darei um bônus a você. Trabalhe para mim por livre e espontânea vontade e seus amigos e sua mãe ficarão presos aqui, mas não se tornarão como você. Caso você não queira, há quatro cápsulas novinhas esperando por eles para a mutação e você será banido da Célula, sendo preso em uma cela de segurança máxima, apodrecendo até os últimos minutos da sua vida. Você quem escolhe.

— Mas os meus poderes estão descontrolados. Eu ainda não sei lidar com isso.

— Não se preocupe. Tudo isso será resolvido. Agora, escolha.

Eu estava sem muitas opções. De qualquer forma, eles sairiam perdendo, ficariam presos ali para sempre.

— Eu escolho trabalhar para você, Rodrick.

— Fale de novo, mas ponha o pai no meio. — Ele respondeu dando uma sentença.

— Eu escolho trabalhar para você, papai.

— Ótimo! Estou contente que tenha feito uma sábia escolha.

— Ele puxou você, meu amor.

Uma voz feminina surgiu naquele ambiente e eu sabia de quem era.

Eve caminhou em direção a Rodrick, vestida com um vestido branco, beijando-o na boca.

Mamãe ficou horrorizada ao ver aquela cena e meus amigos transmitiam em seus semblantes uma decepção profunda.

— Jonas. Como é fácil enganar você. — Eve disse debochando. — Na primeira conversa, você caiu direitinho como um pato. Depois do desastre que aconteceu na sua escola, ficamos sabendo de imediato que nosso plano tinha dado errado. Então, eu e meu amorzinho aqui, criamos uma maneira simples e sem causar alarde para arrancá-lo daquela cidade.

— E aquele ataque na estrada?

— Foi tudo uma armação. Eu sabia sobre seus poderes e fingi que desmaiei naquele grito maravilhoso que você deu contra os meus experimentos.

— Como sempre, você é a mulher mais inteligente que conheço. — Rodrick a elogiou.

Ele olhou para mim.

— Agora, filho, precisa saber tudo sobre a Célula e como ela funciona. Afinal, você será o líder dos Novos Humanos. E precisará estar afiado quando o momento chegar.

— Que momento?

— Tudo ao seu tempo.

Desta vez, aqueles homens vestidos de preto não me agarraram, deixando-me livre para andar ao lado de Rodrick e Eve.

Enquanto afastávamos daquela sala, olhei pela última vez todos eles presos naquela redoma, sentindo uma tristeza tão profunda que fazia minha alma sangrar.

Aprendi tudo sobre a Célula e como ela funcionava.

Logo após o presidente Tomas Rowell suspender o projeto Homem Perfeito, Rodrick não gostou de parar as pesquisas que iam evoluindo de uma maneira maravilhosa, faltava pouco para iniciar testes nas primeiras cobaias, no caso, pessoas que estavam no corredor da morte. Haveria uma escolha bem acirrada para que a pessoa, principalmente assassinos que não tinham uma psique normal, não pudesse causar estragos. Isso foi um dos motivos preocupantes para o cancelamento.

Os outros cientistas que o acompanhavam nessa empreitada, nutriam uma irmandade muito forte com Rodrick, não desistindo do projeto. Então, Nada entrou em contato.

Nada era um bilionário que estava disposto a financiar o projeto secretamente desde que os primeiros Homens Perfeitos servissem ao seu propósito e, claro, o acordo foi fechado de imediato.

Grandes quantias em dinheiro foram depositadas na conta dele, abrindo oportunidade de encontrar um lugar bem específico para dar continuidade ao avanço das pesquisas e aos poucos a Célula foi surgindo.

O maior passo para ascensão da Célula foi negociar com o tráfico de pessoas para iniciar o processo de experimentos e assim indo em direção ao mercado negro para obter recursos financeiros extras em troca de pessoas autoevoluídas que estariam à disposição de qualquer um.

Os experimentos nas cobaias deram muito certo, agitando o mercado e aumentando ainda mais o tráfico de pessoas e o dinheiro.

Nada ficou satisfeito com os resultados, exigindo educadamente a seus vassalos executar planos obscuros que ele tinha em mente.

As coisas pioraram quando Nada exigiu uma boa parte dos lucros da Célula, afirmando gananciosamente e esfregando na cara de Rodrick que fora

com seu dinheiro que ele chegara a esse patamar.

Foram feitas várias conversas para que ele retrocedesse dessa atitude, pois o valor que ele queria por parte dos lucros era alto demais e poria a Célula em risco. Entretanto, nenhuma das negociações foi eficaz.

Havia uma única saída, matar Nada.

O plano foi sensacional nos olhos dele. Primeiro, uma ligação dizendo que enviariam o dinheiro tão esperado nas mãos de dez evoluídos que seriam também suas marionetes. Na hora que aquelas criaturas foram entregar o dinheiro, ele foi morto com a cabeça arrancada do pescoço. Depois Rodrick tomou posse do dinheiro de Samuel Colleen, seu verdadeiro nome, e das ações das empresas de fachada que na verdade era uma fábrica muito lucrativa de drogas. Assim, a Célula fortaleceu-se.

Eu fiquei impressionado como ele tinha conseguido tornar esse lugar horrível em algo tão poderoso. Eu não sabia até onde meu pai poderia chegar com a sua ambição. Eu também estava envolvido nesta trama que ainda se desenrolava, porque ele não tinha revelado a mim quais eram as suas intenções em criar Novos Humanos. Mas eu tinha uma certeza, coisas piores estavam por vir.

Capítulo 7

Desenvolvimento

O refeitório estendia-se poderosamente em largura e comprimento, preenchido por diversos jovens vestidos de roupas azuis que se sentavam às

mesas, unidos com suas refeições. Eles conversavam empolgados como se ali fosse uma escola normal com um bando de adolescentes comuns, nem parecia que houvera uma lavagem cerebral naqueles pobres seres controlados por Rodrick.

Quando pisei ali, as conversações encerraram-se de imediato e todas as atenções voltaram para mim. Havia inúmeros olhares hostis.

— Traidor! — Um deles gritou.

— Isso mesmo!

Assim gerou uma cacofonia de protestos que era impossível distinguir quais palavras eram proferidas contra mim.

Fiz a única coisa possível, encaminhei-me para pegar a minha comida, que os cozinheiros disponibilizavam em uma mesa separada. Quando eles perceberam que aqueles protestos não surtiram nenhum efeito, um surpreendente silêncio pairou naquele local. Apenas os olhos acompanhavam meus movimentos.

Ao terminar de colocar a minha comida no prato, virei-me e encarei a todos.

— Não interessa o que vocês pensam sobre mim. Não tenho vontade de saber. Guardem suas murmurações para vocês mesmos. Quero apenas comer agora. Existe algum lugar vazio? — Eu disse friamente.

Alguns jovens liberaram uma mesa para mim, saindo de seus lugares. Enquanto eu ia em direção àquela mesa uma voz respondeu:

— Você não deveria ter voltado.

O rapaz que dissera aquilo era forte, musculoso no estilo valentão, olhando-me com ar ameaçador.

— O que eu fiz de errado? — Minha voz soava zangada. Realmente, uma raiva crescia dentro do meu peito.

— Você não cumpriu a missão e não é digno de ser um de nós.

Quando ele terminou de dizer isso, seus dedos transformaram-se em garras e seu cabelo cresceu formando uma poderosa juba, surgindo dentes pontiagudos na boca e dando um poderoso rugido selvagem.

— Eu darei uma lição em você! — Ele grunhia ao dizer essas palavras.

— Leão, não faça isso! — Uma garota gritou.

— Tigresa, não se intrometa!

— Você nunca foi o líder. Ele é.

— Mas é um traidor! Não concorda, pessoal?!

Inúmeros olhares de diferentes espécies cintilaram exalando um ar animalesco no refeitório.

— Sim!

Todos disseram em uníssono.

— Só você, Tigresa, que vai defender essa Águia nojenta.

Então, cada jovem tinha um apelido proveniente de um animal e Águia era o meu. Sinceramente, eu não me lembrava do que acontecera antes de partir para Watterville, mas quando Tigresa mencionou que eu sempre fora o chefe de todos eles, antes da proposta de Rodrick, pegou-me desprevenido.

— Ele também está mudado, diferente. Ele não é o mesmo de antes.

— Leão tentou contra-argumentar ainda.

— Chega!

Uma voz sibilou através de nós.

Aquele comando fez todos ficarem assustados.

— Serpente, ainda bem que você chegou. — Tigresa falou.

Serpente era um rapaz que mostrava uma língua fendida e exalava um perigo tão assustador que dava a impressão que os ossos do corpo estavam sendo esmagados.

— Que vergonha, Leão.

Sua voz sibilante e fria me dava calafrios.

— Eu que deveria ter essa atitude, sendo o primeiro da raça, mas Águia mostrou-se melhor do que todos nós. A culpa não foi dele. Nosso mestre tinha traçado um plano que falhou e não porque foi o responsável. Agora, deixem-no alimentar-se ou vocês serão a minha refeição esta noite!

Serpente me encarou.

— É bom tê-lo de volta, Alfa.

O que estava acontecendo? Por que todos achavam que eu era o responsável por um bando de jovens transformados em animais? O que tinha acontecido há três meses?

Ao terminar de fazer essas indagações estranhas, imagens surgiram à minha mente rapidamente, vindo uma após a outra, bombardeando-me com diversas informações que eram impossíveis de compreender, pois as memórias vinham loucamente, não esperando o tempo de assimilação. Entretanto, não paravam de jorrar eventos que ocorreram anteriormente, clarões de lugares desconhecidos, rostos e situações que estavam muito difíceis de compreender, por causa desse excesso de conhecimento. Minha cabeça começou a explodir de dor. Tive que me controlar para não cair.

Fui rapidamente à mesa que destinaram a mim e sentei-me, trêmulo e suando. Respirei profundamente fazendo força para comer e a cada colherada a dor na têmpora ia diminuindo.

Ninguém mais disse uma palavra.

Ele também está mudado, diferente. Ele não é o mesmo de antes.

A frase que Leão falara ficou na minha mente, fixa como uma cola, assombrando-me. Já não bastavam as lembranças que gritavam dentro do

meu cérebro, desesperadas para me dar uma resposta que eu tanto necessitava, havia mais esta questão. O que acontecera nesses últimos três meses para que ele pudesse dizer daquela forma? Será que havia outra versão de mim que poderia ser tão perigosa? Não havia como sanar a dúvida, por enquanto.

Mas eu necessitava me tornar forte, poderoso e implacável. Não havia alternativa, senão aqueles jovens iriam destruir-me a qualquer sinal de fraqueza. Eles queriam um líder que soubesse agir como um alfa, implacável, forte e protegesse a todos, caso contrário, eu seria motivo de vergonha. Rodrick esperava que eu satisfizesse suas expectativas.

Logo após a refeição, todos nós fomos para a arena. E quando digo arena estou querendo dizer uma enorme arena, apenas não havia arquibancadas, mas o espaço era suficientemente grande para todos sentarem. Percebi que havia aqueles homens vestidos de preto que observavam atentamente prontos a tomar qualquer iniciativa, caso precisasse. Todos nós estávamos sentados, esperando o instrutor chegar.

Quando ele apareceu, vestido com suas roupas brancas de cientistas, os jovens curvaram suas cabeças como forma de respeito, fiz o mesmo contra a minha vontade.

— Como vocês sabem! Todos os dias há o treinamento de luta! É impossível trabalharmos com os poderes de cada um, pois não sabemos qual poder surgirá e como lidar com isso. Por isso, a arena foi criada com o objetivo de desenvolver seus poderes de uma maneira mais rápida para controlá-los. Lutando com o seu próprio colega, vocês saberão como melhorar e domar a habilidade decorrente à mutação! O adversário só ganhará a disputa caso machuque o colega de uma maneira que a cicatrização do corpo demore a acontecer. É proibido tirar a vida. Caso isso aconteça, a penalidade será a morte também. Todos podem lutar ao mesmo tempo ou

uma dupla por vez, está a critério de vocês! Eu observarei o desenvolvimento dos poderes! Que comecem as batalhas!

Serpente levantou-se dizendo:

— Quero lutar com a Águia!

Meu coração gelou naquele instante.

— Lembre-se, número 305672, chame pelo número e não pelo apelido — corrigiu o homem.

— Quero lutar com o número 730816!

Eu levantei-me e fui bem em direção à Serpente. Percebi que todos prestavam atenção em mim, com uma expectativa sobrenatural.

— Eu estava com saudade de lutar com você. Da primeira vez que lutamos você ganhou, tornando-se o chefe e tendo melhor desempenho do que eu. E estou pronto para revidar. — Serpente sorriu maliciosamente mostrando a sua língua reptiliana.

Sinceramente, eu não estava muito convencido do que ele dissera, porque meus poderes ainda não estavam controlados. Ou será que estavam? Será que essa perda de memória poderia ter afetado tudo? Não dava para saber. Eu precisaria lutar para saber e confesso que estava com medo.

Serpente foi muito hábil, correndo rapidamente e chegando atrás de mim, seus olhos mudaram e ficaram iguais a de uma cobra, depois o corpo esticou-se e enrolou-se em torno do meu, começando a me apertar monstruosamente que meus ossos começaram a estralar, iniciando o processo de perda de ar, ele tinha dado o bote em mim.

— Você está enferrujada, Águia. Se não conseguir sair daqui, morrerá num instante e será meu almoço. — Ele disse essas palavras com um prazer assustador.

Um grito ecoou de meus lábios.

— É a águia que mata a serpente e não o contrário!

Minhas mãos tornaram-se garras, tentando inutilmente perfurá-lo. O sufocamento estava ficando cada vez pior, minha consciência ia aos poucos embora. Um dos ossos da costela se partiu e outro rugido de desespero saiu. Para piorar, as memórias voltaram novamente, famintas para que fossem decifradas, jorrando um monte de informações, provocando uma explosão de dor de cabeça, piorando tudo.

Eu estava confuso, com dor e desesperado. Aquelas lembranças não deviam ter vindo agora, deveriam ter ficado quietinhas.

Não havia saída. Deixei-me mergulhar nas imagens que vinham e iam da minha mente, tentando compreendê-las e ao mesmo tempo sentindo outra costela quebrar-se. Concentrei-me, esforçando ao máximo para pegar qualquer informação que fosse. Então, me lembrei de algo.

Vi-me lutando com Serpente quando entrei na Célula pela primeira vez, com a lavagem cerebral feita na minha mente. Havia as memórias do que eu já tinha feito anteriormente à lavagem, mas elas não eram tão significativas quanto a servir ao meu pai de uma maneira febril. Acabei com meu adversário de uma maneira fria e cruel, sentindo prazer em seu sofrimento, algo sombrio rejubilava dentro de mim, uma criatura selvagem que se rebelava quebrando a jaula para se libertar.

E foi isso que fiz.

Com um grande impulso e uma força violenta, joguei-me no chão, fazendo Serpente sentir o impacto cruel da queda. Na mesma hora, o aperto afrouxou e aproveitei as garras e perfurei a costela dele; ele gritou de dor. Foi a oportunidade para sair dele. Na hora senti as minhas costelas se regenerando.

Levantei-me. Serpente levantou-se também voltando à forma humana.

— Nada mal. — Serpente respondeu maliciosamente. — Mas isso não significa que você venceu.

Naquele instante, eu estava desprovido de emoções. Meu único objetivo não era deixá-lo vencer. Havia um instinto selvagem que exigia que eu ganhasse esta luta para mostrar a todos o quão forte eu era.

Ele veio novamente para desferir um novo golpe, entretanto foi inútil. No exato momento em que haveria outro bote provindo da parte dele, meus lábios se transformaram em um poderoso bico, perfurando a barriga dele velozmente. Quando o bico saiu da barriga dele, senti o gosto de sangue.

Um grito ecoou de Serpente que caiu no chão em agonia, havia um enorme buraco. Aproveitei e continuei perfurando-o várias vezes sem trégua e os gemidos de meu adversário eram horríveis.

Eu estava prestes a arrancar o coração dele na última perfuração quando eu voltei a mim ficando chocado e perplexo.

— O número 730816 ganhou — disse o cientista.

Limpei loucamente o sangue que estava na minha boca, porém não adiantava, havia uma boa quantidade ainda e isso estava sobre a minha roupa. Continuei olhando para Serpente. Lembrando-me de como eu poderia ser tão cruel. Isso só tinha acontecido graças às memórias que voltaram e no momento de aflição que tomara conta de mim misturado ao instinto de sobrevivência.

Esta luta serviu para inspirar os outros jovens que se levantaram e começaram a se organizar para lutar.

Meu adversário ainda se regenerava dos ataques horríveis, ficando ainda estendido no chão.

Rodrick talvez soubesse o motivo exato para me escolher. Na verdade, eu era uma máquina assassina e se eu continuasse me lembrando das coisas antecedentes e treinasse mais ainda, poderia ser poderoso.

Agora compreendia o que Leão queria dizer anteriormente.

Peter, Sarah, Laurie e mamãe ficaram felizes ao me verem. Percebi que eles estavam mais magros e pálidos, podendo ver as expressões infelizes de seus rostos. Mesmo com um bom tratamento por parte de Rodrick, não era suficiente para acalantar o sofrimento que eles passavam. Permanecer presos em uma redoma de vidro não era nada agradável.

Mamãe tocou no domo, chorando. Peter, Sarah e Laurie permaneceram afastados, dando um pouco de privacidade a nós dois. Eles entendiam que era o nosso momento.

— Filho.

A voz expressava todo sofrimento que ela sentia.

— Mãe.

As lágrimas caíam dos meus olhos em abundância.

— Eu não devia ter acreditado na Eve. Ela fingiu ser a minha amiga desde a época que você foi levado pela primeira vez. Ela disse que evitaria que fizessem qualquer coisa contra você.

— Mãe, não faz sentido isso. Como ela poderia me proteger desde o início se ela sempre esteve ao lado do meu pai?

— Ela disse que amava um homem que trabalhava com ela.

— Isso não faz sentido. Por que ela me protegeria se ela é amante de Rodrick? Eu acho que ela não teve um grande amor.

— Filho. Eu não sei. Quanto mais eu falo, mais isso se torna confuso.

— Eu prometo que a tirarei desta prisão.

— Não há muito que fazer. Mas saiba que o amo muito.

— Eu também.

Ela se afastou de mim. Depois, meus amigos se aproximaram.

— Como andam as coisas? — Sarah perguntou desanimada.

— Aposto que não são coisas nada boas. — Peter falou tristemente.

— Eu não acho justo esse sacrifício, Jonas. — Laurie protestou.

— Laurie, nada é justo. Eu não posso deixar que eles façam com vocês o que fizeram comigo. E respondendo a sua pergunta, Sarah, eu tive que lutar contra outro que sofreu a mesma experiência.

— Sério? Como que foi?

Seu desânimo dava lugar à curiosidade.

— Eu venci e também consegui me lembrar pela primeira vez o que aconteceu comigo há três meses.

Os três espantaram-se com o que eu tinha dito.

— Isso é muito bom. — Sarah falou.

— Verdade. — Peter concordou. — Você precisa descobrir o que aconteceu exatamente e resolver esse mistério. Precisa libertar-se dessa sombra que o acompanha.

Laurie estava inquieta, misturado a sua angústia parecia que ela estava prestes a morrer.

— O que foi? — Eu perguntei para ela.

Dos olhos dela as lágrimas caíram em abundância.

— Por favor, encontre qualquer coisa que seja do meu primo neste lugar. Eu não posso aceitar a sua morte.

Laurie pedia suplicantemente. Era possível ver que havia uma sobrecarga emocional sobre ela. Eu pensei que ela poderia entrar em colapso a qualquer momento. Peter e Sarah também estavam abalados emocionalmente, entretanto, Laurie estava em um grau mais elevado, sendo perigoso, com isso minha preocupação aumentou.

Eu realmente estava de mãos atadas. Não sabia o que fazer. Rodrick me tinha em suas mãos para me usar em algum propósito que ainda era desconhecido para mim. Uma fúria invadiu o meu ser por estar tão impotente

naquele momento.

— Eu farei — prometi sem saber ao certo se de fato eu seria bem-sucedido.

Deixei novamente meus amigos e minha mãe naquela prisão horrível.

Não havia apenas a arena para treinar os poderes dos Novos Humanos. Havia uma sala que fazia testes em todos nós para saber nosso estado físico e a capacidade de suportar situações além do normal.

Os cientistas colocavam-nos em esteiras e nos fazia correr para saber o quanto podíamos aguentar e mediam a nossa frequência cardíaca. Fiquei impressionado que eu podia correr por horas e horas. Também, todos nós, éramos obrigados a ficar debaixo d'água por bastante tempo para analisar o quanto permanecíamos sem respirar, logicamente ficávamos algum tempo, no máximo vinte minutos, além disso, começávamos a ficar sufocados.

Havia testes onde o local era totalmente escuro e tínhamos que nos virar em relação a isso. Incrivelmente eu podia enxergar através da escuridão maravilhosamente bem, assim como os outros iguais a mim.

Depois desses eventos, um dos cientistas avisou-me que Rodrick gostaria de conversar comigo. Fui levado ao encontro dele, adentrando em seu escritório.

O escritório era cheio de livros na estante e espalhados pelo chão. Na mesa havia um laptop preto e inúmeras pastas. Ele estava sentado, vendo alguns papéis.

— Que bom que você veio, por favor, sente-se.

Eu fiz o que ele pediu.

— Estou muito orgulhoso de você, filho. Tem feito tudo direitinho e

ainda mais com a grande vitória contra o 305672. Na verdade, você o derrotou pela segunda vez. Lembro-me como se fosse hoje, você o derrotando pela primeira vez sem misericórdia. Para mim foi uma felicidade e tanta. Mas ainda não é o suficiente. Quando você estava sob o efeito da lavagem cerebral, sua capacidade era superior.

— Por que o senhor não tinha me dito que eu era o líder dos Novos Humanos anteriormente?

— Eu queria que você descobrisse por conta própria.

— Foram os outros iguais a mim que disseram, um tal de Leão.

— *Leão...* — Ele gargalhou. — Então é assim que vocês se chamam ao invés dos números que eu dei. Interessante. Você é o melhor de todos, o mais hábil, cruel e perspicaz entre todos que eu já evoluí. Mas outra questão me incomoda. Como você pode ter saído da minha lavagem cerebral, ainda estou intrigado. Já estou buscando os dados. — Rodrick falou friamente. — Eu quero que você seja grande! — Seus olhos faiscavam em uma ambição sombria.

Alguma coisa iria acontecer para que ele quisesse que eu fosse grande como tanto almejava. Um plano obscuro estava sendo traçado e eu estava sendo arrastado para isso de maneira sórdida e sem retorno.

— Mas não o chamei aqui só para ter esta conversa. — Ele interrompeu meu devaneio. — Você precisa saber mais sobre as minhas pesquisas. Entender algumas coisas. Afinal, meu filho necessita saber sobre tudo.

Rodrick conversava comigo como se estivesse dando um conselho para arranjar uma primeira namorada.

— Quando eu combinei as células de animais com as células humanas, um novo gene surgiu, com uma nova estrutura genética mais complexa do que a dos humanos e a dos animais. Esse gene eu o chamei de

Animanus. Junção de duas palavras do latim, *animalia*, animal, e *humanus*, humano. Percebi que houve uma evolução muito significativa, mas ao mesmo tempo foi um mistério. Não havia como prever o que aconteceria quando eu modificasse um ser humano e nem quais poderes poderiam se desenvolver. Quando realmente o primeiro Novo Humano surgiu, comecei a ver os efeitos. Em todas minhas cobaias, elas tinham a capacidade de regenerar seus corpos de maneira rápida e manifestar uma habilidade evolutiva de acordo com a espécie. Entretanto, havia um problema. Nem um deles queria me obedecer. Ao descobrirem que poderiam ser superiores a outros humanos, eles logo perderam o controle e não queriam ficar sob a minha tutela. Então eu tive que criar o *Controle Mental*, um meio de hipnotizar meus experimentos.

Ao ouvir tudo o que ele proferia, eu me sentia em um filme de ficção científica, impressionado com a inteligência de Rodrick. Einstein teria inveja dele ou não. Se alguém tivesse me contado isso alguns meses antes, eu acharia ridículo, porque é loucura achar que animais e humanos poderiam se fundir em uma única existência. Claro, a ciência estava evoluindo, mas isso era demais para os habitantes do planeta Terra.

— Minhas pesquisas científicas estão muito aprimoradas, com a contratação de mais cientistas na minha corporação pude em menos de dez anos ser o que sou hoje.

— Qual é o seu objetivo com tudo isso? Evoluir a humanidade ou há algo mais?

Ele sorriu de forma medonha.

— Algo que fará a humanidade entrar em um novo ciclo. Em breve, a espécie *homo sapiens* deixará de existir.

Aquelas palavras gelaram meu interior.

— Mas ainda não é o momento. Ah, eu tenho algo para te mostrar.

Rodrick retirou do meio dos papéis um recorte de jornal e deu para

mim.

MORNING SENTINEL
O Estranho Caso de Jonas Mitchell

Desde que Jonas Mitchell, estudante do high school esteve desaparecido por três meses e voltou à cidade, coisas terríveis têm acontecido. A polêmica que ele acabou com o jogo de basquete entre as duas escolas rivais, atacando o juiz com um estranho poder como se estivesse possuído, causou estarrecimento para os moradores de Watterville, gerando medo, preocupação e hostilidade.

Para piorar, ele desapareceu novamente, assim como sua mãe, Jane Clare Mitchell e seus amigos Sarah King, Peter Rollings e Laurie Christine.

O caso chocou a cidade, fazendo os moradores ficarem preocupados consigo mesmos e seus filhos, atemorizados. “Algo macabro está acontecendo e isso é culpa desse tal Jonas, uma má companhia e um enorme perigo. Meus filhos só andam comigo agora.”, disse Meg Oliver, dona da lanchonete Zero Hunger.

O Xerife Robert se manifestou dizendo que as investigações sobre os desaparecimentos estão a todo vapor, e caso Jonas seja encontrado será detido.

Esses acontecimentos têm chamado a atenção do governo norte-americano que dizem que irão tomar uma atitude.

As famílias dos três jovens desaparecidos estão inconsoláveis e não se manifestaram ao jornal para dar sua opinião.

Muitos acreditam que seja só um boato sobre os acontecimentos que envolvem Jonas, e que ele apenas seja um marginal que precisa ser detido. Outros afirmam que ele tem estranhos poderes.

Fiquei por alguns minutos em silêncio, digerindo as informações que eu acabara de ler no jornal. A situação estava ficando fora do controle e meus amigos foram arrastados para esse vendaval.

— Estou desapontado comigo mesmo — disse Rodrick. — As coisas saíram do controle e não era para ter acontecido isso. Você foi exposto, Jonas.

— A polícia está investigando e a maioria das pessoas testemunhou o que aconteceu comigo.

— Não se preocupe, tudo estará sob controle. Agora, você pode ir.

Levantei-me da cadeira e saí do escritório ainda absorvendo a nossa conversa.

No dia seguinte, quando pisei no refeitório, um brado de alegria emanou dos jovens, orgulhosos e satisfeitos ao me verem. A luta contra Serpente fez-me ganhar a reputação deles.

Ninguém me olhava mais com desprezo, raiva ou qualquer outra coisa do tipo, havia um elo de irmandade restaurado sobre nós. Leão esquecera a suposta traição e comemorava totalmente empolgado.

Avistei Serpente sentado me observando. Quando me aproximei dele, seu rosto transmitia uma seriedade assustadora, levantando-se da cadeira e me encarando profundamente, depois um sorriso satisfatório desapontou dos lábios dele.

— Estou muito orgulhoso de você, Águia. Conseguiu me derrotar

pela segunda vez. Você é meu líder.

— Desse jeito eu irei chorar — disse Tigresa com ironia. — Parabéns, você provou ser um de nós.

Eu não me sentia igual, mas estava nas mesmas condições, um ser modificado geneticamente.

Naquela noite, quando voltei para o meu quarto com as suas paredes de acrílico e deitei na minha cama para descansar, aquela dor na minha cabeça retornou furiosa.

As memórias jorravam sobre mim monstruosamente, apressadas em querer me revelar seus mistérios. As imagens vinham uma atrás das outras em um rompante como se fossem um rio que passasse rapidamente. Então fiz um esforço para me concentrar novamente, como fiz na luta contra Serpente e tentei capturar umas daquelas lembranças que vinham agitadas. Ao conseguir realizar meu objetivo, uma parte esquecida da minha vida há três meses se revelou.

Na arena, os jovens ficavam em uma extensa fila, um atrás dos outros e a um braço de distância, enfileirados como no exército. Todos transmitiam seriedade em seus semblantes e não havia nenhum traço de emoção que emanasse daqueles olhos vazios, desprovidos de vida.

Eu estava à frente de todos, mas igual a eles, esperando as ordens de Rodrick. Naquele instante, a única coisa que passava na minha cabeça era a vontade de servi-lo fielmente e executar seus propósitos mais sombrios.

Rodrick entrou na arena, sorrindo para nós de maneira maligna, feliz e triunfante, aproximando-se a passos lentos, aproveitando a vista e saboreando o poder que tinha em suas mãos, nós.

— Nesta noite, precisarei enviar alguém para uma cidade, onde um de vocês terá que sequestrar mais jovens para adentrar a nossa sociedade. Terá que ser uma pessoa apenas. O escolhido é você numero 730816.

Senti-me muito lisonjeado ao ser o escolhido.

— Como você é o líder e o melhor de todos em sequestrar jovens, será a sua missão trazer-me mais.

— Para qual cidade eu irei, papai?

— Waterville.

— Será um prazer. — Eu sorri.

Naquele dia, uma alegria selvagem e maligna tomou conta de mim, finalmente provara ao meu reverenciado papai que eu era o melhor de todos.

Depois tudo ficou em branco.

Uma culpa surgiu no meu interior, acusando-me fortemente. Essa lembrança tinha me pegado desprevenido. Como eu podia ter gostado de fazer tantas maldades, sequestrar jovens sem misericórdia? Fiquei pensando no que teria acontecido se a lavagem cerebral tivesse continuado, com certeza Peter, Sarah, Laurie e os colegas de escola estariam em perigo. Possivelmente era o último dia na Célula e realizaria os planos orquestrados por Rodrick.

Aqui eles não só treinavam os jovens, preparavam-nos para trazer mais e mais garotos e garotas para passar pelo processo de evolução.

Em breve, eu seria obrigado a fazer a mesma coisa de antes, só que desta vez contra a minha vontade.

Os dias foram passando e as coisas foram acontecendo.

Serpente e Tigresa tornaram-se meus melhores amigos naquele lugar desagradável. Os outros me respeitavam grandemente e mais jovens se juntavam àquela horda sombria, aumentando o nosso exército.

Comecei também a aprender a controlar meus poderes, usá-los de maneira correta durante as lutas. Rodrick estava satisfeito comigo, dizendo que mamãe, Peter, Sarah e Laurie não sofreriam nenhum dano.

Minhas memórias retornavam aos poucos, mas ainda não era o suficiente, porque eram só pequenos fragmentos que não se encaixavam.

E a única pessoa que ainda eu não havia encontrado era Eve, parecia que ela sumira da noite para o dia, entretanto, nosso caminhos iriam se cruzar mais uma vez e mudanças aconteceriam.

Capítulo 8

Posto à Prova

Muitos dias depois.

Os dois jovens brigavam entre si de maneira mortal. A disputa já tinha se estendido por horas, mesmo assim, os rapazes não paravam de se enfrentar na arena. Enquanto isso, as outras pessoas ardiam em comemoração ao ver um semelhante se ferir.

Hiena era o que mais desempenhava para derrotar seu oponente, com as garras afiadas ele tentava rasgar o adversário.

Urso desviava dos golpes e tentava investir contra. Com sua aparência enorme, ele poderia tomar vantagem contra Hiena, mas não era possível por causa de suas investidas.

Ambos queriam provar seu valor, desejavam mostrar para mim o que eles podiam fazer, e não desistiriam até conquistarem aquilo que tanto almejavam. Afinal, eu era o Alfa e precisava de Novos Humanos prontos para executar as missões que Rodrick pediria.

Eu progredira muito em relação a controlar meus poderes, entretanto, não era o suficiente. Parecia que estava faltando algo para chegar à perfeição. Eu desenvolvera minhas habilidades, mas, ao mesmo tempo, parecia que meus poderes não me obedeciam e não havia aquela fúria animalesca como eu sentira ao enfrentar Serpente. Porém, eu tinha conseguido desempenhar meu papel muito bem, tendo que colocar um pouco da minha humanidade de

lado para poder ser o líder de todos. Qualquer movimento em falso, uma enorme queda aconteceria sobre mim, estraçalhando-me. Não poderia haver falhas, meus amigos e minha mãe dependiam de mim.

Hiena e Urso realizaram o impossível, ambos empataram caindo no chão ao mesmo tempo, gritos de excitação pairaram vorazmente.

Eu me aproximei dos dois, e um silêncio mortal surgiu. Depois que eu derrotei Serpente e comecei a desenvolver meus poderes, como também ser um pouco mais durão, Rodrick me deixou responsável pelas lutas. Contra a minha vontade, eu estava mudando, não sendo necessária uma lavagem cerebral, era por sobrevivência e ele sabia disso tão bem como eu. Já que não poderia controlar-me a seu bel-prazer, obrigaria o filho a tornar-se um monstro e eu tinha medo disso. Quando ele me chamara no seu escritório alguns dias atrás, uma frase assustadora saíra dos lábios dele: *“Você está se tornando aquilo que eu desejo que você seja. Estou muito satisfeito com a sua evolução.”*.

Rodrick estava brincando comigo. Por que ele simplesmente não tinha feito uma lavagem cerebral em mim como da última vez? Qual era o plano? Havia alguma coisa errada.

Minhas atenções voltaram aos dois rapazes que estavam estirados no chão.

— Houve um empate! — Eu disse serialmente e com frieza. — Eles são dignos de fazer parte do nosso grupo. Chegaram há poucos dias e já mostraram seu valor!

Todos concordaram com o que eu dissera e comemoraram.

Mamãe, Peter, Laurie e Sarah estavam mais magros, pálidos e uma tristeza

estampada nos rostos que fazia meu coração gritar de dor. Mesmo com a comida que vinha diariamente, não fazia efeito diante de tanto sofrimento que eles tinham.

Mas a minha maior preocupação era com Laurie, a cada dia ela estava ficando pior.

— Por favor — Ela disse entre lágrimas. —, encontre alguma coisa do meu primo!

Ela sempre pedia isso quando nós nos encontrávamos, contudo, eu ainda não tinha achado nenhuma pista sobre o primo dela, deixando-me impossibilitado. Eu desejava muito achar qualquer coisa para tentar aliviar seu sofrimento, mas por enquanto era inútil.

— Não se preocupe — Eu acabava dizendo. —, darei um jeito nisso.

Laurie se acalmou.

Depois, conversei com Peter, Sarah e mamãe. Eles me perguntaram como eu estava me saindo e ficaram orgulhosos pela minha dedicação. Não que eles concordassem com isso, era apenas a única maneira de sobreviver.

Às vezes eu me perguntava: Quem era o animal? Eu, porque tinha o gene e estava preso na armadilha que Rodrick criara, ou eram as pessoas que eu amava que eram os animais presos naquela redoma? Não havia uma resposta plausível. Um dia, não muito longe, reverterei esta situação e não serei refém de mais ninguém.

Havia na Célula um jardim criado para os Novos Humanos. Um chafariz gigantesco que jorrava água abundantemente e suas águas se espalhavam pelo complexo que criavam pequenos rios que passavam por debaixo de pontes criadas em torno disso. As árvores eram distribuídas simetricamente

com bancos para se sentar, como também existiam postes de luz que só eram ligados durante a noite, porque o teto do jardim, na verdade, era um vidro que mostrava o céu de verdade com seu sol que iluminava aquela construção. Quando eu fui pela primeira vez ali, fiquei impressionado pela beleza do lugar, era realmente um local bem bonito, tirando o fato dos homens vestidos de preto ficarem vigiando.

Eu, Serpente e Tigresa estávamos ali conversando um com o outro sobre assuntos que geralmente os jovens falavam, nem parecendo que nem um dos dois estava sobre o efeito da lavagem.

— Você já pensou em namorar, Águia? — Serpente me perguntou.

— Bem... eu... — fiquei constrangido.

— Serpente, você está o constrangendo. Olha como ele está vermelho.

— Tigresa falou se divertindo com a minha reação.

— Eu só fiz uma simples pergunta. Isso não pode constrangê-lo assim ou pode? — Ele tirou sarro de mim.

Confesso que fiquei sem graça, porque eu nunca fora um rapaz tão extrovertido ou corajoso para dizer a uma garota que eu gostava dela. Na verdade, a pergunta me pegara de surpresa, pois eu mais pensava em como sobreviver aqui dentro do que essas questões.

— Não há problema. Eu respondo. Já pensei em namorar. Mas falta coragem.

— Coragem? Você é um ser com um monte de habilidades extraordinárias, consegue enxergar mais longe do que eu. Tem um grito sônico poderoso e garras afiadas e falta coragem?

— Pois é. E você Serpente, já namorou?

— Há muito tempo. Mas isso não me interessa mais.

Nossa conversa foi interrompida pelo homem vestido de preto que veio ao nosso encontro.

- Líder 730816, eu gostaria de falar com o senhor.
 - Sim. Pode dizer.
 - Seu pai o aguarda no escritório.
 - Obrigado.
- Despedi-me de Serpente e Tigresa, deixando o jardim.

Rodrick estava de pé, recolocando um de seus livros de volta à estante, ao me ver deu um sorriso meio psicótico e ao mesmo tempo sombrio. Depois sentou-se em sua cadeira convidando-me a fazer o mesmo.

Ficamos alguns minutos em silêncio. Esperei ele iniciar o assunto, porque era mais apropriado deste jeito.

Logo após um suspiro, a conversa começou.

— Seu progresso é fascinante. Tenho visto os relatórios enviados sobre você e minha satisfação tem crescido grandemente. Mas noto que mesmo com toda essa evolução, vejo que ainda não desenvolveu o potencial definitivo dos seus poderes.

— Eu percebi isso também.

— Você se lembra de quando eu disse que investigaria o que deu errado contigo sobre a lavagem?

— Sim. Eu me lembro.

— De acordo com as minhas pesquisas, ao você voltar ao normal, percebi que boa parte do que você desenvolveu antes de voltar para Waterville foi perdida. Seus relatórios eram bastante promissores e uma contínua mudança sempre ocorria. Mas, agora, mesmo com todo o seu esforço, a perda da memória bloqueou isso.

— E por que você não usa o *Controle Mental* em mim novamente?

Qual é o objetivo de trabalhar para você sem todo o meu real desempenho?

— O *Controle Mental* só pode ser usado uma única vez na mente. Duas vezes já comprometeria o cérebro. Mas a questão não é essa. É que alguém daqui de dentro conseguiu reverter o processo, apagando as suas memórias. Na semana passada quando realizamos tomografias em sua massa cefálica revelou essa verdade perturbadora. Alguém me traiu, Jonas. Por isso, estou fazendo isso com você, vivendo a cada dia aqui para trazer as suas memórias de volta para descobrir o traidor.

Agora as peças finalmente estavam se encaixando.

— Mas e as câmeras? Não há nenhum registro? — indaguei.

— O traidor limpou tudo. Não sobrou nenhum registro sequer. Por isso, terei que fazer um tratamento de choque em você. Eu sei que esse seu progresso é por causa da ameaça relacionada à sua mãe e irmã. Entretanto, ainda não é o suficiente. Eu tenho registrado suas reações quando as memórias querem retornar a você. Mas nunca o necessário.

— Mas se eu me lembrasse e não quisesse contar.

— Lembre-se das câmeras. Elas capturam as suas emoções. Não há como esconder nada de mim.

Ao ouvir aquelas palavras, eu me sentia em um beco sem saída, aprisionado eternamente nas tramas malignas orquestradas por Rodrick. Uma grande teia fora tecida em torno de mim, engolindo-me em um caminho sem volta.

— Você fará uma missão. Nesse caso, sua primeira, por causa da perda de memória. Estou fazendo isso para que se lembre de uma vez. E, principalmente, preciso de você para os grandes acontecimentos que virão.

— Por que não fala de uma vez. O que quer de mim?

A única resposta que tive foi um sorriso de escárnio. Aquilo me irritou.

— Diga de uma vez! — Eu gritei dando um tapa violento sobre a mesa.

— Uma coisa de cada vez — falou ignorando meu acesso de raiva. — Prepare-se para sua missão.

— E qual será? — perguntei controlando-me para não esbofeteá-lo.

— Sua missão é sequestrar alguns órfãos e trazê-los a mim.

— Não. Eu não quero. Deixe isso para outra pessoa. Tenho me conformado dia após dia vendo jovens chegando aqui. Mas não me peça isso.

— Lembre-se de Jane, sua mãe e minha adorável esposa. Ah, e seus amigos também. Não seria interessante vê-los trabalhando para mim? O que acha? — Ele desdenhou. — Vontade não me falta, mas tenho um acordo entre nós e seria muito deselegante você desfazê-lo. Agora vá se preparar.

Uma raiva transbordava dentro de mim. Meu desejo era matá-lo.

A coisa mais assustadora que pude presenciar foi ver todos os Novos Humanos da mesma maneira que eu tinha visto quando eles vieram me pegar no meio da estrada ao fugir de Waterville. Aquele jeito hipnótico e de forma mecânica ao serem controlados. Não havia mais emoções, pude constatar isso em Serpente e Tigresa que não esboçavam nenhuma distração sequer, apenas um controle cego de executar os planos ordenados.

A única pessoa que não estava dessa forma era eu. Mesmo vestido com aquelas roupas pretas de couro, ao estilo punk, não me sentia tão confortável com isso.

Estávamos em um grande salão onde havia um enorme portão de metal fechado, esperando pacientemente para ser aberto.

Rodrick apareceu, sorrindo friamente e olhando para cada um de nós

com uma satisfação sombria.

— Muito bem, meus filhos. Hoje vocês partirão como tem sido frequentemente e sequestrarão novos recrutas para o nosso exército. Assim, seremos fortes e daremos o próximo passo para a evolução humana. Há em torno de dez mil jovens na Célula e esse número ainda crescerá infinitamente mais. Como sempre, são escolhidos vinte jovens para esta missão, nada mais. E se sintam gratos, o número 730816 irá liderar a missão. Obedeçam a ele, escutem as ordens e não questionem.

— Sim, mestre! — disseram todos com uma voz robótica como se estivessem hipnotizados.

O gigantesco portão de metal surgiu revelando a luz do sol que já estava um pouco fraca.

Quando finalmente nós saímos, virei para trás e me assustei com o tamanho da estrutura da Célula. Uma imponente construção que fora erguida em meio a um monte de árvores, camuflando sua estrutura.

O sol estava se pondo, fazendo a floresta escurecer, sendo ótimo para eu e meus seguidores agirem sem sermos percebidos. Esperei mais alguns segundos para que o sol finalmente fosse embora. Então, o sequestro começou.

Fiz meus olhos enxergarem o mais longe que podiam, vendo possíveis rotas na floresta que nos ajudassem a cumprir o objetivo sem chamar a atenção. Quando eu tracei o caminho, iniciei o trajeto.

Uma das coisas boas que ocorreu nos duelos nesses dias que passaram, foi perceber que eu poderia andar em alta velocidade e foi isso que fiz e os Novos Humanos.

Andávamos rapidamente através da floresta sem fazer nenhum barulho, silenciosos e ágeis. Precisávamos ser rápidos e eficientes nesta missão, nada poderia dar errado.

Algumas horas passaram até chegarmos ao nosso objetivo, isso era bom, não chamaria a atenção das pessoas quando finalmente entrássemos em ação.

Estávamos em uma cidade muito propícia a desaparecimentos, por causa da floresta que a cercava, sendo muito simples qualquer pessoa sumir sem deixar vestígios.

Meus olhos focalizaram o alvo, um orfanato. Um lugar muito interessante, na visão de Rodrick para obter suas novas aquisições, jovens e crianças que a maioria das pessoas não ligava, onde órfãos necessitavam urgentemente de uma família.

Eu hesitei por alguns instantes, isso que eu ia fazer era muito cruel. Já não bastava aqueles garotos ou garotas que perderam os pais ou foram abandonados passarem por esse desafio, seriam levados ao destino bem pior, serem transformados em monstros e perderem suas identidades. Eu não estava muito contente com isso, fazendo parte de um plano cruel e terrível. Mas não havia como fugir.

Quarenta pessoas seriam levadas hoje, cada uma em cada braço de vinte jovens, contando comigo.

Já eram onze horas da noite, todos os responsáveis estavam já em seus respectivos quartos descansando. O momento era agora.

Pulamos o muro e logo em seguida Leão quebrou a porta fazendo um barulho estrondoso. Pedi para que Serpente e Tigresa fossem direto nos responsáveis e aplicassem o spray neles, para que não acordassem. Depois invadimos o dormitório dos meninos e das meninas.

Dois dos meus seguidores abriram as portas do quarto dos meninos e das meninas que acordaram com o susto e começaram a gritar ao nos verem.

Observei aquelas pessoas, crianças e adolescentes assustados, gritando e berrando, eu me senti realmente um monstro, um ser desprezível.

Passados alguns instantes de devaneio, ordenei que jogassem borrifos nos rostos de todos que perderam logo a consciência. Precisávamos escolher quarenta e não dava para levar todos.

Foram levados cinco rapazes de 15 anos e cinco de 17, assim como as garotas, depois cinco garotos e garotas de 11 anos.

Fomos velozes, pondo cada uma em nossos braços e saindo do orfanato em uma velocidade impressionante, caminhando pela floresta sem se cansar, poderosos e invencíveis. Nada podia nos deter, apenas tínhamos a vontade de cumprir a missão.

Os homens vestidos de preto esperavam-nos, recolhendo os jovens e pondo-os em macas de modo sincronizado e mecânico, pareciam enfermeiros que iam atender uma vítima que sofrera um acidente chegando de ambulância.

Rodrick tinha exigido que eu participasse do processo de evoluções desse novo recrutamento, que eu visse tudo, pois era necessário para que eu me lembrasse. Lógico que me fora oferecido mais de uma vez a assistir este processo, entretanto eu nunca quis. Agora era necessário.

Os órfãos foram levados para uma sala onde os cientistas começaram a despi-las, recolocando-as novamente na maca, depois vinha a parte final.

As cápsulas esperavam seus residentes como se fossem pessoas prontas a comer seu sanduíche de tanta fome. Um por um foi colocado nas cápsulas e inseridos compridos fios que tinham agulhas no final inseridas na parte de trás da cabeça, pulsos, calcanhares e uma na vértebra, depois uma cadeira metálica encostava ao corpo servindo de apoio. Por último, o compartimento era fechado e um líquido de cor azul-claro preenchia o vazio.

Finalizado o processo, os adolescentes começavam a tremer ali dentro

e gritos sinistros que eu nunca tinha ouvido ecoaram de suas bocas de uma maneira monstruosa, impressionando-me. Eles estavam passando primeiramente pelo *Controle Mental* e depois viria à transformação.

Não foi fácil testemunhar tudo isso, ver o quão horrível um ser humano poderia chegar para executar os piores desejos e ambições possíveis que houvesse no coração, não tendo escrúpulo nenhum diante de seus atos.

Uma lágrima caiu dos meus olhos. Eu havia passado pelo mesmo processo e gritado como eles. Naquele instante fui avisado que meu pai esperava-me no escritório dele.

— Você não se lembrou de nada! Eu vi tudo pela câmera que coloquei em uma das minhas cobaias! — Rodrick berrou em frustração e jogou os papéis que estavam sobre a mesa na hora da raiva. — Fiquei admirado quando você executou os planos que eu pedi. Os meses de treinamento aqui dentro foram úteis para você, reativou suas habilidades.

— Quantos meses estou aqui? — Eu precisava saber, a noção do tempo já tinha se perdido para mim.

Ele suspirou.

— Cinco meses, Jonas. Cinco meses.

Não fiquei espantado, apenas degustei a informação entendendo a realidade da situação.

— Mas não importa, cinco meses, dez ou milhares. Você é minha propriedade e tem que mostrar resultados! Eu esperava que você recuperasse a memória e me revelasse o traidor! — Ele ficou irritado novamente.

Então era isso que eu significava para ele, uma propriedade, nada mais e nada menos. Não havia um amor paterno, afeto, carinho, nada e se

houvesse alguns desses sentimentos seriam tão fracos que se desfariam com o vento. Aquela palavra chamada propriedade acendeu a minha ira.

— Propriedade?! É só isso que represento e como todos os outros iguais a mim! Longes de suas famílias, de suas vidas e de suas consciências! Para você é fácil sentar nesta maldita cadeira e dar ordens! Veja se é fácil sequestrar jovens e obrigá-los a viver uma vida miserável e desprezível que você impõe a todos nós! Sua evolução que você criou em sua cabeça é uma merda!

— Não grite com seu pai e nem fale comigo neste tom!

Rodrick me deu um tapa na cara. Aquilo foi a gota d'água. Eu estava sobre o meu pai totalmente descontrolado, as garras da minha mão estavam direcionadas ao seu pescoço, pronto a perfurar suas veias.

— Eu acabarei com sua existência maldita, papai. Você apenas será uma lembrança desgostosa e nada mais. — Minha voz tinha se tornado um grunhido sombrio, parecia que eu estava possuído.

— Você não ousaria. — Ele disse me desafiando, mas seus olhos demonstravam medo.

Meu dedo indicador começou a perfurar a jugular dele saindo uma pequena gotícula de sangue e um urro de desespero dos lábios de Rodrick.

Eu estava prestes de fato a matá-lo, o instinto animal ansiava por isso e realmente faria, finalmente eu tinha meu doce papai em minhas mãos e não permitiria que ele fugisse.

Um barulho de choque elétrico invadiu o escritório. Meu corpo caiu para o lado sem reação.

Eve segurava uma arma *taser*. Logo em seguida, senti um borrifo em meu rosto e perdi a consciência.

Capítulo 9

As Águias

O céu azul resplandecia em beleza com suas nuvens brancas que se movimentavam lentamente através da força do vento enquanto o sol passava com seus raios solares inundando de calor, não uma quentura desagradável, mas suave e aconchegante, como se fosse um delicioso cobertor sobre um corpo para aquecê-lo contra o inverno.

No meio daquela maravilhosa paisagem, eu voava livremente, com meus braços que agora eram poderosas asas que deslizavam rapidamente nas alturas. Naquele momento, não havia nenhuma preocupação, sentimentos desagradáveis, nem alegria, apenas paz. Eu não tinha nenhum objetivo específico para ir, apenas queria voar e voar infinitamente.

De repente, uma gigantesca montanha surgiu à minha frente e me direcionei ao topo dela. Posei. Minhas asas desapareceram e tornaram-se braços novamente.

Depois comecei a reparar no topo da montanha, percebendo algo muito diferente nela, era ampla, reta, como se fosse uma plataforma, lisa e sem nada, de um aspecto natural que caracterizasse em um pico rochoso.

Caminhei através daquele lugar sem ter um destino definido, apenas por curiosidade. Inexplicavelmente, um enorme círculo com inúmeras pedras surgiu e em cima delas havia vários ninhos. Aquilo era bastante curioso, na verdade, nada estava fazendo sentido. Aproximei-me para mais perto admirado com a paisagem que se mostrava à minha frente.

Um barulho ecoou fortemente no ar tornando-se insuportável de escutar, por instinto coloquei as minhas mãos sobre as orelhas, mesmo assim não adiantou, o som entrava irritantemente. Alguns segundos passaram e percebi que não era um simples barulho desagradável, era o piar de várias águias que cantavam juntas produzindo aquele som.

Olhei para o céu e vi várias águias que se aproximavam como uma gigantesca nuvem, cada uma pousando sobre as pedras com o ninho em cima. Havia várias águias de espécies diferentes que me encaravam com seus olhares penetrantes parecendo que estavam lendo a minha alma. Senti um enorme desconforto.

— Não tenha medo, irmão, você está entre os seus. — virei em direção para onde provinha aquela voz e percebi que era uma das águias que conversava comigo, mas especificamente uma águia americana.

— Não é possível. Águias não falam. — Eu disse chocado.

A águia americana entortou um pouco seu bico, dando a impressão que estava rindo de mim.

— Sim. Nós falamos, mas não a sua linguagem. Se você não percebeu, você está falando a mesma linguagem que a nossa.

— Isso só pode ser brincadeira.

— Repare bem nas minhas palavras, aguice a sua audição.

Enquanto ela falava, concentrei-me percebendo o ritmo de sua conversação, notando pequenos pios mais leves do que aquele canto em conjunto. Na verdade, aquele pio que elas deram chamavam o meu nome.

— Realmente, estamos conversando na mesma língua.

À medida que eu falava percebi os pios característicos da espécie ecoando da minha boca.

— Ótimo. Agora, por favor, tome seu ninho.

— Mas não há um ninho para o meu tamanho.

— Olhe melhor.

Espantei-me. Havia um ninho do meu tamanho sobre a pedra. Subi sobre ela e me acomodei.

— Jonas. Você está em seu subconsciente, entretanto, não é exatamente uma invenção criada pela sua mente. Essa é uma característica do poder que você tem graças ao gene de um irmão da minha mesma espécie que corre no seu DNA.

Agora eu sabia que espécie de águia Rodrick combinara meu DNA. Sinceramente, eu nunca tinha pensado em qual águia havia sido.

— Jonas, isso não é um produto da sua imaginação, mas foi você quem nos chamou através da sua mente.

— Como assim? — Eu perguntei chocado.

— Você entrou em conexão conosco em um momento de desespero e viemos ao seu encontro de forma obrigatória, na verdade, eu sei tudo sobre você neste exato momento.

— Mas eu não sei nada sobre vocês. Isso está muito estranho.

— Tente.

Não fiz nenhum grande esforço para saber tudo sobre a águia americana, as informações vinham a mim rapidamente.

— Eu nem sei como eu chamei vocês, mas agradeço.

— Você precisa de ajuda e estamos aqui para fazer o que for necessário — disse a águia coroadada.

Todas piaram concordando.

Percebi que elas queriam ajudar, até dar um conselho, sendo uma situação muito esquisita. Eu nunca havia conversando com águias, ainda mais dentro do meu subconsciente.

— Estou preso, sendo obrigado a me lembrar de coisas que aconteceram há três meses, antes de eu retornar para a Célula novamente. E agora, quase matei meu pai, pois ele me vê como uma propriedade. Sou obrigado a trabalhar sob ameaça. Eu gostaria de realmente lembrar, não só para descobrir quem apagou a minha memória, mas também dominar esses poderes que eu tenho e entender o que fiz nesse tempo.

A águia real tomou a palavra.

— Isso é pior do que se domado por um ser humano. Seu pai não é um cara legal. Sinceramente, eu não entendo muito sobre questões familiares humanas, nem meus colegas aqui, mas não gostamos que você esteja sendo chantageado dessa forma.

Pude sentir, através da conexão que nós tínhamos, a revolta delas que passava uma para a outra como um rádio transmitindo uma informação de um ladrão prestes a furtar algo da loja.

— Eu não sei o que fazer. Estou impedido de me libertar de Rodrick. Eu gostaria muito de me lembrar.

— E você se lembrará Jonas. — A águia americana disse.

— Como? — Eu perguntei sem muita esperança.

— Com a nossa ajuda. — A águia coroada respondeu com os olhos brilhando de ansiedade.

— Nossa mente invadirá a sua, domando-a para poder enfraquecê-la, nessa hora você terá que ser muito rápido para tomar as rédeas. — A águia real explicou. — Percebemos que sua mente foi desordenada e por isso ela precisa ser posta no lugar.

— Minha nova habilidade será o suficiente para isso?! — questionei

ainda não convicto.

— O seu instinto de sobrevivência desencadeou essa nova habilidade, chamando-nos para ajudarmos você. Nem uma de nós estava conectada até então, mas agora estamos unidas mental e emocionalmente junto a você. Nossas mentes podem ajudá-lo. — A águia americana explicou.

— Então, vamos começar.

— Levante-se e venha até o centro do círculo e feche seus olhos.

Fiz o que ela me pediu.

Todas as águias piaram de uma vez só, gerando um barulho ensurdecedor que invadiu as minhas orelhas de forma cruel, depois disso, um silêncio surgiu.

Algo estranho estava acontecendo, senti uma enorme dor na minha cabeça quando as minhas memórias queriam voltar e vinham desordenadamente, mas desta vez, as mentes das águias entraram na minha, segurando cada uma das minhas lembranças, controlando a velocidade e o fluxo que meu cérebro desencadeava as informações retidas, reagrupando-as. Com isso, eu pude entrar no mais profundo da minha memória e começar a montar as imagens que apareciam como estilhaços, encaixando-as como se fossem um quebra-cabeça, tomando as rédeas da situação. Então foi quando eu me lembrei de tudo.

Capítulo 10

Relembrando

O sinal do término das aulas tinha tocado trazendo uma agitação e felicidade para os estudantes que não aguentavam mais ficar presos, a manhã inteira, ouvindo os professores discursarem seus ensinamentos por horas a fio. Os estudantes saíram rapidamente da sala de aula.

Eu, Peter e Sarah andávamos pelo corredor seguindo a multidão dos alunos que se encaminhavam até a saída.

— Eu não acredito que você participará do teatro da escola, Jonas.

— Sarah tirava sarro de mim e ria. — Isso não é bem a sua cara.

— E qual é o problema? Estou pretendendo entrar para o jornal da escola. — Peter respondeu sorrindo.

— Você? No jornal da escola? — Eu ri e Sarah gargalhou.

— Você é péssimo em inglês, Peter. Suas notas não são muito boas para arriscar escrever uma matéria completa. — Sarah sentenciou.

— Engraçadinha. E você, pretende fazer alguma coisa?

— Ela pretende ser líder de torcida. — Eu disse sem deixar Sarah pronunciar qualquer palavra.

Peter riu mais alto que nós, e quando digo mais alto, são aquelas risadas constrangedoras que faz todo mundo rir ou querer encontrar um buraco para se esconder de tanta vergonha. No caso, foi a segunda opção e alguns estudantes olharam para o nosso grupinho, rindo dele.

— A Sarah como líder de torcida? Como se as populares permitissem isso. Imagine você, Sarah dançando no meio de uma partida de basquete. Até

que não seria uma má ideia. Ai!

Sarah deu uma cotovelada nele e me fulminou com um olhar, mas que era mais na brincadeira.

— Jonas, você me paga.

— Estou morrendo de medo.

Ao sairmos do prédio da escola, caminhamos em direção à rua, entretanto, fomos barrados pelo grupo de Alice com suas cinco amigas metidas, mais Doug, o namorado dela.

— Ora, ora. Se não é o grupo dos perdedores. — Alice falou com desprezo.

— Não acha que eles contaminam o ambiente da escola? — Laurie perguntou maldosamente. — Deveria existir uma escola só para perdedores.

— É porque Jonas e Peter não fazem parte do time de basquete da escola e não são bonitos. Sarah, até poderia, mas eu sou muito boa para ela.

— Não sei por que estamos perdendo tempo com eles — falou Mary desinteressada.

Eu, Peter e Sarah fizemos a única coisa sensata que poderíamos fazer, desviar deles e seguir caminho para casa.

— Idiotas! — Sarah falou baixinho. — Nem quero ser mais líder de torcida depois disso.

— Nem me fale. — Eu disse.

— Eles não se cansam de implicar conosco. — Peter respondeu.

Depois nós nos despedimos, cada um tomou seu caminho para casa.

Mamãe estava sentada no sofá lendo um livro quando eu cheguei. Ela parou sua leitura e sorriu para mim.

— Olá, filho. Como foi hoje a aula?

— O de sempre. As mesmas paredes, os mesmos tetos, os mesmos professores e os mesmos alunos. — Eu brinquei com ela.

— Só uma coisa que não é mesma.

Ela entrou na brincadeira.

— O quê?

— As matérias que os professores ensinam.

— Você tem razão. — Eu disse fingindo que estava triste, como se tivesse sido derrotado.

Mamãe se levantou do sofá e me abraçou. Como eu adorava quando ela fazia isso, eu me sentia protegido, longe dos perigos que o mundo podia oferecer.

— Mãe.

— Sim?

— Você está amarrotando a minha roupa. — Eu disse brincando novamente.

— Então, sinto muito. Elas ficarão mais amassadas ainda.

Ela me apertou mais ainda com seu abraço. Depois desse momento tão gostoso, ela me desabracou dizendo:

— Hoje o nosso almoço será diferente.

— Sério?

— Sim. Nós vamos hoje ao um restaurante almoçar. Atrasei-me com os afazeres de casa e não deu para preparar nada, ainda mais que daqui algumas horas eu terei que trabalhar. Então, vamos ao restaurante?

— Mas é lógico.

Subi as escadas e fui até o meu quarto deixar a minha mochila sobre a cadeira da escrivaninha, indo ao banheiro, lavando o rosto e me olhando no espelho dizendo:

— Eu sou o garoto mais sortudo do mundo.

O restaurante não era chique, mas simples, um lugar limpo e agradável que qualquer família poderia ir. A comida era barata, boa e havia muitas opções no cardápio.

Como sempre, toda vez que nós decidíamos ir ao restaurante, eu sempre escolhia lasanha de quatro queijos, era o meu prato preferido, aquele queijo derretendo do prato e o molho branco que acompanhava, fazia o meu paladar ficar muito satisfeito. Mamãe tinha escolhido só comer salada, ela gostava também de lasanha, mas não tanto como eu.

— Filho, eu andei pensando e gostaria de fazer uma pergunta.

— Pode fazer. — Eu disse dando uma garfada na minha comida e pondo na boca.

— Este ano é o último do colégio e gostaria de saber se você pensa em alguma faculdade. Sem pressão, se quiser ainda tem tempo de pensar. Só estou curiosa.

Mastiguei por alguns instantes, saboreando maravilhosamente minha refeição, refletindo na resposta que eu daria.

— Bem... Eu estou pensando em ser ator. Acho essa profissão muito legal, poder atuar e viver vários personagens. Até entrei para o teatro da escola.

— Não acredito que você fez isso! Você entrou para o teatro da escola! Você é tão reservado!

Alguns clientes que comiam no restaurante olharam para a nossa mesa, pois mamãe tinha falado muito alto.

— Mãe. As pessoas estão olhando para nós.

— Desculpe. É que fiquei espantada, só isso. Mas eu apoio. Já imagino você no tapete vermelho de Holywood.

— Mãe, calma. Um passo de cada vez. Eu adoraria, mãe, mas tenho que ralar muito.

— Vou fazer uma pesquisa de mercado e encontrar um agente para você.

— Eu nem comecei no grupo de teatro direito.

Não adiantava, quando ela se empolgava e punha algo na mente, era difícil depois fazê-la mudar de ideia.

Terminamos o nosso almoço e mamãe me deixou em casa e foi trabalhar.

A tarde ocorreu tudo bem. Fiz a lição de casa, joguei videogame e fui ler. Minhas tardes eram sempre as mesmas, não mudando muita coisa. Só às vezes quando Peter e Sarah me chamavam para sair, de resto, usual.

Já eram onze e meia da noite e mamãe não havia chegado, deixando-me preocupado. Ela não era de se atrasar. Tentei ligar no celular dela, mas dava chamada perdida. Havia algo de errado.

O relógio deu meia-noite em ponto, foi nesse horário que ela chegou. A porta se abriu, revelando uma mulher com um semblante triste e amargurado. Dava para perceber os olhos dela vermelhos, ela havia chorado.

— Mãe, o que aconteceu? — Minha voz transparecia preocupação.

Ela veio rapidamente e me abraçou, começando a chorar profundamente. O que poderia ter ocorrido para ela chegar nesse estado. Eu nunca tinha visto minha mãe tão amargurada.

— Mãe, me diga alguma coisa. Alguém fez mal a você?

Ela não parava de chorar. Isso durou mais de dez minutos, depois ela me encarou nos olhos.

— Saiba que eu te amo muito. E sempre te amarei.

— Por que você está dizendo essas coisas como se estivesse se despedindo de mim?

— Eles estão aqui para levá-lo embora.

— Quem quer me levar?

Um medo crescia dentro do meu peito.

Antes que ela pudesse responder, a porta foi aberta novamente. Uma mulher entrou, vestida elegantemente com trajes sociais, aproximando-se de nós.

— Seu pai, Jonas. Ele quer tirar você deste lugar.

— Quem é você?! — perguntei espantado.

— Você pode me chamar de Eve.

— Por que você fez a minha mãe chorar?

— Não é culpa dela, filho. É o seu pai que é o responsável.

— Alguém pode explicar o que está havendo?! — Eu gritei nervoso.
— O que meu pai quer de mim?!

— Sequestrá-lo, Jonas. — Eve respondeu. — E estou aqui para isso.

— Você deve estar ficando louca! O que meu pai quer de mim?

Mamãe respirou profundamente e me contou:

— Seu pai é um cientista, Jonas. Há quinze anos ele desenvolveu uma pesquisa científica que iria ser um sucesso, mas não foi para frente. Com isso, ele enlouqueceu e me separei dele por causa da sua obsessão nessa pesquisa.

— Você tinha me dito que era por causa das brigas.

— Esse era um dos motivos também. Mas seu pai ia desenvolvendo pesquisas que eram contra a natureza humana.

Mamãe contou tudo sobre essa tal Célula, me deixando

desestabilizado ao saber que meu pai tinha tanto poder e era louco.

— A cada um ano ele vinha e fazia sua proposta em relação a você, filho. Mas eu recusava, era um absurdo o que ele propunha, mudar geneticamente você, dando genes de animais.

— Então — continuou Eve. —, eu vim em nome dele, intercedi para que ele não fizesse isso durante anos. Mas ele quer você. Por isso vim buscá-lo, senão ele traria seus experimentos para raptá-lo e não seria uma experiência muito legal.

Minha cabeça estava rodando com tantas revelações expostas para mim daquela maneira, deixando-me transtornado.

— E o que você é dele?

— Namorada.

— O quê?! — Eu gritei.

— Na verdade eu finjo ser, mas garanto, eu quero protegê-lo, intercedendo para que não chegasse esse dia. Faço isso, pois desejo vingança, mas isso não é hora. Só saiba que eu tenho sido amiga de sua mãe indiretamente há muito tempo, evitando ao máximo esse triste destino.

— Mãe, você sabia de tudo e não me contou?

Lágrimas escorriam dos meus olhos.

— Eu queria protegê-lo. Dar uma vida digna a você, mas foi em vão. Seu pai o deseja tanto.

— Eu não quero ir!

Comecei a correr a escada desesperadamente, ouvindo o suspiro de Eve e logo em seguida ela abriu a porta, dando ordens para que os homens vestidos de preto me capturassem.

Tudo foi muito rápido, os homens vestidos de preto me agarraram e jogaram um borrifo de spray na minha cara, amortecendo meus sentidos, perdendo a consciência. A única coisa que ouvi antes de mergulhar na

escuridão foi o choro amargurado de minha mãe.

Capítulo 11

Na Célula Pela Primeira Vez

Eu abri meus olhos e uma ardência os invadiu de uma maneira devastadora, desencadeando uma tontura horrível, fechei os olhos rapidamente, mas não perdi a consciência. Escutei passos a minha volta e vozes que discorriam assuntos que eu não conseguia entender, porque minha mente estava confusa.

Parecia que havia se passado dias e dias até meu corpo se estabilizar dos sintomas causados pelo estranho líquido que fora borrifado sobre meu rosto.

— Esses dez jovens que vieram junto com o filho de Rodrick estão prontos para serem levados à transformação — disse uma voz feminina.

— Pedirei aos nossos homens que os coloquem em macas para que levem às cápsulas. — Uma voz masculina falou.

— Nosso líder ficará satisfeito.

Finalmente consegui abrir os olhos, percebi que estava em uma

PERIGOSAS

enfermaria bem sofisticada, parecendo um laboratório futurístico com um monte de estranhos equipamentos. Olhei para os lados e vi os dez jovens que a mulher tinha falado que vieram também comigo de Waterville.

Todos estavam nus, a única coisa que evitava ver o corpo inteiro desprovido de vestimenta eram os lençóis brancos que os cobriam do tórax para baixo. No meu caso, eu ainda estava vestido.

A enfermeira virou-se em minha direção e me vendo acordado aproximou-se de mim com uma frieza em seu rosto assustadora que nem tive tempo de reagir, segurou o meu braço fortemente desencadeando uma dor terrível. Aquela mulher era mais forte do que eu.

O cientista notou os movimentos rápidos da mulher apenas respondendo:

— Ele acordou antes do previsto.

Nisso, ele saiu da enfermaria voltando com dois homens vestidos de preto que me arrancaram da maca, a qual eu estava, com uma brutalidade pior do que a enfermeira.

— Cuidado! — advertiu o cientista. — Ele é filho de Rodrick. Levem-no até o laboratório. Avisarei ao pai dele.

Em um único movimento, eles me arrancaram dali, me levando por um corredor branco iluminado internamente. Em meu desespero eu tentava me soltar, mas quanto mais tentava me libertar, aqueles homens apertavam mais fortemente sobre o meu corpo para que eu não escapasse.

— Socorro! — Eu gritava. — Deixem-me ir embora! O que vocês farão comigo?! Larguem-me!

Protestos que ecoavam para o nada. Ninguém me ouviria.

A situação ficou mais chocante quando eu vi um mar de cápsulas cheias de jovens conectados em cabos grossíssimos e envolto em líquido. Aquilo me desesperou mais ainda me deixando fora de controle, apenas

gritando de medo, terror e a certeza que meu destino seria como o desses jovens.

Quando chegamos ao laboratório, os cientistas nem desviaram suas atenções para mim que gritava loucamente, eles nem ligavam para o que estava acontecendo comigo.

No meio daquela frieza científica, um homem destacou-se entre eles, Rodrick, meu pai, que estava em uma mesa e que tinha acabado de ver alguma coisa em seu microscópio.

Eu ainda continuava a gritar enquanto ele se aproximava com uma calma monstruosa.

— Silêncio, Jonas!

A autoridade naquela voz fez-me parar de bradar.

Lágrimas caíam dos meus olhos em abundância e uma dor surgia no meu coração devastadoramente.

Rodrick pôs suas mãos sobre o meu rosto e sorriu.

— Você puxou a minha fisionomia. Na verdade, uma versão melhorada de mim. Um belo rapaz.

— O... que... você... quer... de mim?!

As palavras saíam com dificuldade por causa do descontrole dos meus sentimentos.

— Primeiro se acalme. Estou impressionado que tenha acordado antes do previsto. E foi bom, de fato. Você precisava reconhecer o rosto de seu amado pai.

— Eu só tenho mãe! — consegui pronunciar as palavras com menos dificuldade.

Meu pai amarrou a cara em frustração.

— É você que não deveria ter uma mãe! — Ele despejou aquelas palavras com um ódio mortal. — Como uma mãe pode privar o pai de ver o

próprio filho? Sua mãe não deixou que eu desse a você um maravilhoso presente. Fui paciente com ela, permitindo que ela ficasse com você por amor. De fato, amo Jane e não queria que ela passasse boa parte de sua vida sozinha. Eu queria você comigo neste laboratório já com uns seis anos de idade. Mas, por amor, deixei-a com você por bastante tempo, graças a Eve que intercedeu durante esses anos. — Rodrick parou de falar por alguns instantes e ficou olhando para mim. — Sabe qual é o presente que eu quero dar a você? — Ele esperou uma resposta minha que não veio. — A evolução.

— Evolução? — Desta vez eu falei. — Se for aquilo que eu vi que você chama de evolução, eu não quero.

— A juventude é tão insensata. Você não terá escolha. Um futuro glorioso que eu tenho preparado para meu doce amado filho aguarda. Estou dando a você a glória. Com o gene de animal inserido sobre os seus, você se tornará forte e poderoso. Juntos, daremos o próximo passo para a evolução do *homo sapiens*.

— Isso é loucura! Eu não quero fazer parte disso!

Eu estava assustado com o que meu pai estava dizendo, na verdade apavorado. Tinha que ser só um pesadelo, só isso, nada daquilo era real. Acorda! Acorda! Acorda! Eu gritava para a minha mente. Mas não era um pesadelo, era real.

Rodrick se aproximou de mim, retirando do bolso uma seringa. Comecei a me agitar em pânico, mas os homens vestidos de preto seguravam-me fortemente.

A agulha foi injetada em meu braço e eu não vi mais nada.

Capítulo 12

Animal

Eu estava no céu, entre as nuvens e flutuando no vazio. Meu corpo em pé como se estivesse pisando no chão. Havia uma quietude tão grande que dava a impressão que todo o som existente no universo havia sido extinguido. Tentei abrir a boca, mas não saía nem um som sequer.

O que estava acontecendo? Que lugar era aquele? Mesmo que estivesse sobre as nuvens, quando eu olhava para baixo só havia uma escuridão que emanava algo desagradável dela, não havia como olhar para baixo.

O tempo estava parado, era nítido que não havia contagem de horas. Eu podia sentir isso da mesma maneira que a fome surgia. O sol brilhava fortemente, entretanto, seus raios pareciam meio que congelados, como se alguém tivesse tirado uma fotografia e guardado como lembrança.

Tudo ali era estranho, anormal, medonho e começava a ser assustador, ainda mais com a solidão que somava àquela paisagem bizarra a qual eu estava imerso. Não havia uma saída, nada.

No meio do horizonte do céu uma coisa tomava forma se aproximando rapidamente como um relâmpago que aos poucos revelava sua aparência.

Finalmente aquela forma se apresentou. Uma águia vinha em minha direção, batendo suas asas freneticamente como se quisesse escapar de alguém.

A águia me viu, aumentando a velocidade da batida das asas e parando bem na minha frente, encarando-me em pleno voo.

Na verdade, eu e ela ficamos nos encarando, como dois inimigos mortais. Eu não entendia o porquê desta reação que eu estava tendo, mas não havia como evitar.

De repente, a cabeça e o corpo da águia entraram na minha cabeça, logo em seguida comecei a sentir uma dor monstruosa que emergia de dentro de mim como se fosse quebrar meus ossos e explodir meu corpo. Minha mente ficou confusa, desestabilizando os meus pensamentos.

Não pude evitar, gritei e urrei ao mesmo tempo.

Nessa hora, meu corpo despencou naquela escuridão que ficava logo abaixo do céu, mergulhei nas densas trevas que me pegavam como um monstro querendo a sua refeição, arrancando toda a minha humanidade e meu livre-arbítrio.

Eu estava em um quarto com paredes brancas que emitiam uma luz interna, lembro-me de tê-las visto em alguma situação de perigo no qual não vinha a minha mente, mas isso não importava. Eu não ligava para aquelas paredes, nem para a cama que estava deitado e nem para mim mesmo. A única coisa no qual eu mais me interessava era o meu pai. Como eu o amava, desejando fazer de tudo por ele, qualquer coisa que ele quisesse, até matar alguém, se ele pedisse. Para meu doce amado papai não haveria limites, fazê-lo feliz era a extrema razão. Um sorriso saiu dos meus lábios, doentio e diabólico, era a constatação do meu amor para com ele, minha devoção, meu amado. Lembrei-me de Jane, minha mãe, trazendo um gosto amargo na boca. Uma fraca mulher com propósitos tão pequenos.

Um barulho de vácuo surgiu e um cientista entrou em meu quarto, com um homem vestido de preto ao lado dele.

— Como se sente, número 730816?

— Vivo.

— Eu preciso verificar como você está, se não há algum problema.

Dei de ombros não ligando muito.

— Faça o que você quiser. — Meu tom era de desprezo.

Saí da cama, levantei a camisa e o cientista encaixou um estranho aparelho em meu tórax que fez um barulho de sucção, depois retirou-o de mim.

— Como está o papai?

Aquela pergunta pegou o cientista desprevenido, não respondendo.

— Seu pai deseja vê-lo.

— Sim, vamos — disse como quem concorda ir ao shopping.

O cientista fez um movimento para que o homem vestido de preto pudesse me agarrar, caso houvesse alguma reação descontrolada, temendo que algo houvesse saído errado, mais tarde descobri que muitos como eu tinham reações enlouquecedoras, não reagindo à transformação ou apenas o extinto animal falava mais alto e alguns cientistas acabavam morrendo no processo.

Entretanto, fui mais rápido que o homem de preto e desviei de sua investida e ele tombou batendo na parede. O cientista ficou pálido e assustado.

— Eu não preciso que ninguém encoste em mim. Eu tenho braços e pernas.

O cientista meneou a cabeça concordando, preocupado. Sinceramente, eu estava adorando aquilo, que pena que ele não era uma serpente, seria uma refeição mais que agradável.

O homem vestido de preto se recompôs confuso perante aquilo, esperando alguma ordem do cientista que respondeu apenas que não era necessária toda aquela brutalidade.

Sáímos do quarto e caminhamos em direção ao meu pai. O cientista abriu a porta do escritório e nós dois entramos. Fiquei maravilhado com a coleção de livros que ele tinha disponível em seu acervo, aumentando mais ainda minha vontade de servi-lo loucamente.

Papai estava mexendo em alguns papéis quando nós entramos, mas parou ao nos ver. Ele encarou o cientista, percebendo um desconforto muito grande em seu comportamento.

— Algum problema com ele?

— Seu filho está reagindo muito bem à transformação, entretanto, ele está agindo diferente da maioria dos que passou por esse processo.

Rodrick sorriu.

— Meu filho não pode ser tratado da mesma maneira como os outros. O procedimento realizado foi uma sofisticação que criei à parte.

O cientista transmitiu um ar de descontentamento que foi captado pelo papai.

— Algum problema? — Sua voz soava ameaçadora.

— Não! — Ele disse mais do que depressa. — É que o senhor não nos avisou e fui pego desprevenido.

— Agora, deixe-nos a sós. Aguarde lá fora até esta conversa terminar.

O cientista saiu mais do que depressa do escritório. Rodrick me olhou por alguns instantes.

— Qual é o seu objetivo, Jonas?

— Servi-lo no que o senhor desejar. — Minha voz tinha saído robótica, mas eu não notara.

— Do que você se lembra?

— De nada. Na verdade, o passado não significa nada para mim. Só quero apenas agradá-lo.

Rodrick me abraçou fortemente.

— Finalmente, estamos juntos. Agora ninguém nos separará mais. Tenho grandes planos para você.

— Estou ansioso para ouvi-los.

— Calma. Ainda não. Você precisa aperfeiçoar seus poderes.

Tudo o que ele dizia para mim era uma ordem divina, só em ouvir a voz dele e aquele abraço que acabara de acontecer, era o suficiente para nunca mais sair ao seu lado.

— E como eu faço isso?

— Você precisará lutar contra outros iguais a você para descobrir que tipo de poderes desenvolverá.

Ao ouvir aquelas palavras, fiquei muito satisfeito em ter alguém para me ajudar a executar os planos dele, transparecendo em meu rosto um sorriso sombrio que Rodrick percebeu.

— Vá com calma. Primeiro uma refeição.

Meu pai foi até a porta do escritório e a abriu ordenando que me levassem ao refeitório para que eu me alimentasse.

Havia um monte de jovens que sentavam às mesas e saboreavam a refeição que fora servida pelos cozinheiros, conversando e falando assuntos diversos que não me interessavam. Mas quando eu cheguei ao refeitório, eles notaram a minha presença, olhando fixamente para mim com olhares curiosos.

Caminhei até a mesa que era disponibilizada os alimentos, pegando um prato, um garfo, uma faca e começando a me servir.

Depois me virei, procurando um lugar vago.

— Novato — disse uma voz. —, aqui.

Descobri quem falava comigo. Um rapaz que estava sentado sozinho. Fui em direção à mesa que ele me direcionara, sentando-me. Nem um de nós trocou qualquer palavra enquanto comíamos, e o resto do refeitório apenas nos observava.

Depois da refeição, o garoto que tinha me chamado para sentar ao lado dele, começou a conversar comigo.

— É a sua primeira vez aqui, e em breve você enfrentará a sua primeira luta. Confesso que estou ansioso para descobrir as suas habilidades, para agradar nosso mestre.

— Você não é o único. Quero mostrar o que eu posso fazer e superar a expectativa dele.

Um rapaz alto, cabelos loiros, olhos azuis e com uma bela aparência entrou no refeitório, era possível ver em seu rosto uma expressão marrenta e perigosa. Quando todos os presentes naquele local perceberam que ele estava entrando ficaram em silêncio, apenas observando-o se aproximar.

Era notório quem entrava ali, o líder, o rapaz que em breve eu tomaria o seu lugar e comandaria tudo.

A arena me surpreendeu pelo seu tamanho, eu não pensava que meu pai pudesse ter uma estrutura tão grandiosa pra lutas, ele realmente tinha me impressionado com essa grande construção.

Todos nós estávamos sentados no chão aguardando o cientista que iria nos acompanhar. Observei o rapaz que tinha entrado no refeitório de uma maneira pomposa, ele estava quieto, apenas olhando as pessoas em volta.

O cientista chegou, tomando a palavra.

— Para os que são novos aqui, realizamos as lutas, porque não sabemos que tipo de poder desencadeará dos seus corpos, por isso é necessário o combate corpo a corpo, assim, nós, os pesquisadores, poderemos acompanhar a evolução dos poderes e vê-los desenvolvendo suas habilidades. O adversário só ganhará a disputa, caso o golpe machuque o oponente de um modo que ele demore a se regenerar. É proibido tirar a vida. Caso isso aconteça, a penalidade será a morte também. Todos podem lutar ao mesmo tempo ou uma dupla por vez, está a critério de vocês! Quem gostaria de ser o primeiro?

O líder se levantou.

— Eu.

— Como sempre o número 305672 querendo iniciar as lutas. Com quem você deseja lutar?

— Com o número 407390.

Quando o rapaz estava prestes a se levantar, eu disse:

— Eu que quero lutar.

Comentários de espanto em voz alta surgiram e o número 305672 ficou irritado com a interrupção.

— Isso é bem inesperado — disse o cientista.

O 305672 fulminou-me com seu olhar, insatisfeito com minha intromissão.

— E, então? — perguntou o cientista.

Ele deu um sorriso sombrio.

— Tudo bem.

Eu me dirigi ao centro da arena.

— Você se arrependerá, novato, da sua intromissão.

— E você acha que eu tenho medo de palavras carregadas de

ameaças?

Ele começou a soltar um sibilo e uma língua fina e bifurcada saiu da sua boca. Então, a batalha dera início.

Na realidade, eu não sabia quais eram os meus poderes e que tipo de animal estava anexado ao meu DNA, mas isso não me importava, uma necessidade muito grande de mostrar meu valor ao papai era mais forte do que qualquer outra coisa.

O rapaz em alta velocidade veio na minha direção, esticando seu corpo e ficando comprido, os olhos se tornaram como a de uma serpente e dois dentes finos e pontiagudos saltavam dos lábios respigando veneno. Ele era uma serpente, ou quase, porque os braços e pernas ainda estavam anexados ao seu corpo, dando uma versão grotesca de um réptil rastejante.

Eu estava muito confiante que poderia derrotá-lo, entretanto, ele me acertou jogando-me contra o chão com uma pancada violenta que me deixou sem ar e um pouco atordoado, a sorte é que seus dentes não cravaram sobre a minha pele na hora do impacto, fazendo-o morder o ar e sair um estalido de um dente se chocando ao outro. Mesmo assim, o peso do seu corpo prendia-me no chão, sendo impossível de me locomover.

O 305672 me agarrou com suas mãos levando-me no ar e se enrolando em torno de mim com um laço bem forte, começando a me apertar e um grito de agonia emanou da minha boca, espalhando-se por toda a arena.

— Cadê aquele convencimento todo que você tinha? Um novato querendo desafiar o veterano que já tem habilidade dos seus poderes. — Ele desdenhou.

Eu sentia uma pressão enorme sobre os ossos, com uma dor que estava me fazendo perder o ar e os sentidos. Eu não poderia ser derrotado daquela maneira, papai iria ficar chateado comigo, não podia haver falhas. Eu tinha que vencer a qualquer custo

Em breve, eu sucumbiria à escuridão e não veria mais nada, só a inconsciência e a derrota.

De repente, eu senti algo diferente, uma força que surgia do nada, que invadia o meu corpo e a dor ia desaparecendo rapidamente e os sentidos retornavam mais fortes.

Com um poder avassalador, joguei meu corpo em direção ao chão com uma fúria monstruosa, fazendo o homem serpente sentir o impacto disso, diante da velocidade que se tinha mostrado. Naquele instante, seu corpo de serpente afrouxou, mas ele ainda não tinha me soltado totalmente, então, minhas mãos tornaram-se garras afiadas que perfuraram a pele escamosa dele, arrancando um grito de dor e me fazendo libertar daquela coisa monstruosa.

Olhei para aquele ser, surgindo uma vontade de caçá-lo, porque dentro de mim havia algo me dizendo que as serpentes eram uma refeição bem agradável, instigando ainda mais a vontade de lutar. Assim, eu descobri qual animal havia nas minhas células, uma águia.

O homem serpente se levantou, voltando ao seu estado normal, ofegando e me observando com um ódio mortal.

— Nada mal, novato. Mas ainda não acabou.

Um bolo surgiu da garganta dele dando a impressão que havia uma bola de tênis ali dentro e ao mesmo tempo ele fazia movimentos como se estivesse com vontade de vomitar. Inesperadamente, ele soltou um jato de líquido cinza em minha direção que eu rapidamente desviei, caindo sobre o chão. Aquele líquido corroeu o piso, sobrando apenas um buraco enegrecido.

O número 305762 sorriu malignamente. Ele continuou disparando aquele veneno em subsequência e continuei me desviando, entretanto o líquido ia em direção aos que estavam assistindo, sendo obrigados a sentarem-se um pouco mais longe.

O pior é que estava sendo impossível chegar perto dele, a cada instante a velocidade de seus jatos aumentava assustadoramente. Eu precisava fazer alguma coisa, antes que eu fosse acertado por aquilo, porque eu percebia que eu não conseguiria acompanhar esse aumento de velocidade por muito tempo.

Concentrei-me vendo os jatos de veneno que vinham um após o outro, tentando descobrir uma brecha para me aproximar dele. Impressionantemente, de repente ficaram mais lentos, indo para o estado de câmera lenta, dando a oportunidade de eu me aproximar do meu adversário.

Na hora da aproximação, ele se assustou quando me viu bem perto dele. Nós nos encaramos por alguns instantes e instintivamente soltei um grito sônico poderoso que o fez se jogar fortemente para longe, batendo contra a parede com brutalidade. Fui ao encontro dele que estava inconsciente no chão.

Os Novos Humanos me olhavam com respeito, medo e admiração, agora sabiam quem estava no comando.

Capítulo 13

Missões

Papai estava satisfeito com a luta realizada na arena e a derrota do número 305672, o antigo líder dos Novos Humanos que era responsável em assumir todos os desejos e caprichos dele. Agora, eu estava em seu lugar, comandando o jogo mediante aos desejos de Rodrick. Alfa era meu codinome, uma nomenclatura para designar uma posição elevada dentro da Célula.

Confesso que eu estava muito realizado com os eventos que estavam acontecendo comigo, finalmente, eu poderia estar próximo de meu pai. Tinha conquistado sua confiança e um enorme crédito, fazendo-me sentir muito honrado.

Quando eu adentrei ao refeitório, os Novos Humanos pararam suas respectivas refeições para me olhar, refletindo em seus semblantes o respeito e a admiração para seu novo líder. Logo em seguida, os barulhos dos talheres foram ouvidos novamente e a refeição continuou.

Havia uma mesa separada para mim, onde me sentei com a minha comida e comecei a me alimentar. Suspiros apreensivos surgiram por todo o refeitório e minha atenção voltou-se para o rapaz que não era mais nada ali dentro, o 305672. O rosto dele estava sério, não havia emoção nenhuma.

Ele andou devagar, sem pressa, em minha direção, observando-me fixamente como alguém obcecado por algo. Os outros Novos Humanos se entreolhavam, mandando mensagens uns para os outros dizendo: “Haverá

mais encrenca.”. Porque pelo jeito como 305672 se portava parecia que eu teria que dar uma nova surra nele.

Nós dois estávamos cara a cara, um observando o outro para ver quem agiria primeiro. Eu estava prestes a atacá-lo quando seu semblante ficou mais brando e um sorriso surgiu de seus lábios deixando-me confuso.

— Eu devo admitir que estou surpreso por um novato me desafiar e conseguir me derrotar. Geralmente, ninguém me desafia logo de cara, na verdade muitos me evitam. Mas o tabu foi quebrado e você conseguiu o meu respeito. Eu fui um dos primeiros a chegar aqui e ganhar a confiança de nosso mestre. Agora, você é o Alfa e devo total lealdade.

Eu sorri, gostando da atitude dele. Era honesto em admitir que perdera e não iria reivindicar por isso, sabia que o mais forte vencera, tendo que me obedecer agora. Aquilo me deixou muito orgulhoso.

— Alfa, aqui entre nós mesmos, os Novos Humanos não nos chamam pelos números que os cientistas nos dão, mas sim pelas características dos animais ao qual esse DNA está inserido ao nosso. Você pode me chamar de Serpente. Acredito que você já tenha descoberto o seu.

Meneei a cabeça concordando.

— Na hora da luta, percebi dentro de mim que eu era uma águia. Uma sensação estranha tinha tomado conta de mim. No fundo, eu sabia quem eu era.

— Isso é normal. Todos nós passamos por isso. Seja bem-vindo, Águia.

— Obrigado. — Eu disse sorrindo.

Nós dois demos um aperto de mão.

Serpente me explicou tudo o que eu precisava saber sobre a Célula. A responsabilidade sobre os Novos Humanos e as futuras missões que seriam exigidas de mim. Eu não era mais um simples rapaz ali dentro, eu era alguém importante.

Por isso, durante as lutas na arena, Serpente e eu continuávamos lutando um contra o outro. Logicamente, eu ganhava, mas antes do embate final, ele me ensinava a lutar, não como um animal descontrolado, e sim com uma elegância e uma postura como líder.

Durante as outras experiências que os cientistas realizavam em nós, como ficar no escuro ou debaixo d'água, Serpente estava lá para me ajudar. Por mais que eu me achasse superior e invencível com os meus poderes, havia limitações e muitas coisas para se descobrir. Era uma evolução, dia após dia eu subia um degrau para um estado mais elevado.

Papai não havia mais falado comigo e nem me direcionado qualquer palavra durante dias. Fiquei perguntando para mim mesmo se eu estava fazendo algo de errado, exigindo mais de mim mesmo na arena, desafiando meus colegas a lutarem comigo e superando os limites impostos pelos pesquisadores, com isso continuava esperando um reconhecimento dele pelo esforço sobre-humano que eu estava fazendo.

Enquanto isso, a cada dia, as habilidades provenientes da águia no meu DNA se aperfeiçoavam mais.

Rodrick acabara de fechar o livro ao constatar que eu entrara no escritório, sorrindo para mim. Ao vê-lo me senti amado, feliz ao encontrá-lo novamente. Passaram muitos dias desde o nosso último encontro.

— Que bom que você veio, filho. Estou contente pelo seu progresso.

— Eu pensei que o senhor tivesse se esquecido de mim. Afinal, muitos dias se foram e não nos encontramos mais.

— Não fique angustiado. Era necessário isso, deixá-lo sozinho. Desenvolvendo seus poderes, sem minha intromissão. Você conseguiu a posição de Alfa e precisava estar à altura. Mesmo que você tenha derrotado o número 305672, deveria haver mais tempo antes de iniciar sua primeira missão. E agora você está apto para isso.

Uma excitação tomou conta de mim. Seria minha primeira ordem que eu realizaria para o papai.

— Estou pronto para fazer tudo o que o senhor quiser.

Ele sorriu ao ouvir aquelas palavras, surgindo uma enorme alegria em mim. Eu seria útil, faria a minha primeira missão.

— Você deverá sequestrar jovens que vivem em festas até tarde da noite e não respeitam seus pais. Enchem a cara com cervejas e com qualquer tipo de bebida alcoólica que aparecer na frente deles.

Papai pegou da mesa um envelope e me entregou.

— Abra.

Eu fiz o que ele pedira. Havia vinte fotos de jovens com seus nomes, idades, cidades aos quais moravam e o que costumavam fazer durante o dia.

— Esta é a sua chance de mostrar a sua capacidade para mim. Não me desaponte.

— Sim, senhor.

Saí do escritório contente pela minha primeira missão.

Era fim de tarde. As árvores já se tornavam obscurecidas pela falta de claridade e a construção da Célula escondida naquela floresta parecia um

castelo sombrio. Havia quinze jovens que me acompanhariam nesta empreitada, contando com Serpente.

Todo o trajeto estava fixado na minha mente, cada alvo que seria sequestrado. Eu calculei com perfeição quais movimentos seriam necessários para obter essas pessoas que estavam na lista.

Começamos a andar pela floresta rapidamente, usando nossas habilidades de animais para poder se camuflar por entre as árvores enquanto corríamos. Era melhor evitar qualquer suspeita.

Íamos em uma sintonia única, avançando através da floresta e ficando perto do final dela, seguindo o trajeto da rodovia à distância, sem chamar a atenção, ainda mais de noite.

O mais incrível era que nós não nos cansávamos de correr, havia uma energia extra com uma fonte inesgotável que continuava a jorrar para o corpo de maneira incrível. Eu não entendia de onde vinha isso e durante os dias que ficamos fora, fome, frio, calor ou qualquer necessidade física não havia se manifestado. A única coisa que aflorava dentro de mim era a ânsia de saciar os desejos de meu pai.

Rapei cada jovem designado na lista, executando o plano com maestria e sem falhas. Cada pessoa que eu tomava posse era um prazer indescritível de dever cumprido e aumento da confiança de Rodrick. Os dez jovens foram capturados pelas minhas mãos com destreza. Jamais nenhuma missão daria errado comigo.

Quando retornei à Célula, os cientistas agarraram os jovens inconscientes vorazmente, como animais famintos.

Naquele dia, eu ganhara pontos com papai.

Os jovens que eu sequestrara estavam na arena, quietos, observando tudo ao redor, curiosos e desejosos por algo.

O cientista fez o mesmo discurso de sempre toda vez que havia uma nova luta. Desta vez, fiquei no meu lugar dando a oportunidade para que outros lutassem e se desenvolvessem também, afinal, eu necessitava de todo mundo preparado para qualquer nova ordem de papai.

Uma garota que eu havia sequestrado e que tinha a mesma idade que a minha surpreendeu a todos. Ela levantou-se de onde estava e foi para o meio da arena, antes mesmo do cientista terminar seu discurso. Havia algo selvagem nela, como também uma ansiedade e uma agitação que transbordava de seus poros, deixando-me curioso e fazendo os Novos Humanos ficarem intrigados com o jeito dela. Geralmente, exceto a mim, os novatos não lutavam logo de primeira, pois ainda estavam confusos, mesmo com o desejo de servir o nosso mestre desesperadamente, eles não sabiam como deveriam reagir.

Serpente levantou-se de imediato, se aproximando dela, encarando-a com desdém.

— Você não acha que está sendo muito precipitada, novata? — Ele zombou mostrando sua língua bifurcada que sibilava de lá para cá.

Ela deu um rugido estrondoso. Estava nítido que a garota não estava para brincadeira.

Serpente não conseguiu reagir ao soco dela, voando como um boneco para o outro lado da arena, mas ela não o esperou cair, andou em alta velocidade e deu um salto no ar com o pé direito pronto para golpeá-lo. Ele se recuperou do soco conseguindo desviar rapidamente do ataque dela e pousou no chão enquanto o pé dela acertava a parede branca que rachou com um impacto poderoso.

Aquilo chamou a atenção dos Novos Humanos que assistiam aquela

luta tão inconcebível, parecia que aquela menina já tivera treinado naquela arena há muito tempo. Era notório perceber que havia uma rival em potencial que poderia desafiar meu reinado, trazendo um desconforto para mim.

Ela não perdeu tempo, retirou o pé da parede e encarou Serpente com um olhar felino, arreganhando a boca e mostrando dentes pontiagudos em lugar dos dentes comuns, grunhindo furiosamente enlouquecida. Suas unhas tinham se transformado em garras compridas, afiadas e mortais, correndo em direção a ele como numa caçada em uma selva.

Serpente não permitiria que ela vencesse tão fácil, seus dentes caninos eram agora dentes pontiagudos que destilavam veneno mortal, o rosto ficou todo escamoso e o nariz ficara ofídico, com dois riscos esticados sobre o rosto.

A luta entre os dois estava ficando perigosa. Se alguém ganhasse matando seu adversário, morreria do mesmo jeito. Ele não poderia perder.

Os dois estavam em posição de ataque, encarando um ao outro e girando em círculos, esperando o melhor momento para a investida.

Eu tinha que parar aquela luta, eu compreendia que aquela garota era fora do comum, poderosa, uma ameaça a minha altura. O cientista nem se preocupava com isso, dava para ver que ele se divertia, analisando a garota com um prazer enorme.

Haveria uma morte, com certeza. Aquela garota estava desequilibrada, havia algo de errado com ela, mas eu não sabia o quê. Serpente não poderia parar de lutar, ele sabia que estava correndo risco de vida e não sabia que sua adversária não estava se preocupando quem viveria ou não. Se ele tentasse recuar, ela não pararia.

Os dois atacaram ao mesmo tempo, entretanto, eu impedi que eles se engalfinhassem, pondo minha mão esquerda sobre a testa de Serpente e a direita naquela garota. Senti a força dela em meus dedos, assim como a dele.

Encarei o homem réptil nos olhos, transmitindo uma mensagem para que ele deixasse isso comigo, recuou, acalmou-se e voltou ao seu estado original.

Eu olhei para a fera que me encarava enraivecida, querendo me matar também. Ela foi muito rápida acertando aquelas garras afiadas no meu peito, senti uma dor ardente invadindo meu corpo como um fogo. Soltei-a. Precisava agir rápido.

Fiz a única coisa que era possível, soltei um poderoso grito sônico que a fez voar longe. Aproximei-me dela, espantado. Ela estava consciente, mas com seu aspecto humano de antes, olhando-me profundamente.

— Perdoe-me, Alfa. Eu saí do controle.

Depois, ela desmaiou.

Notei que havia pequenos riscos pretos sobre as suas mãos, descobrindo o animal interior dela, uma tigresa.

Fiquei observando Rodrick examinar a garota que eu acabara de nocautear. Ela estava dentro de uma máquina sendo analisada por um laser que passava pelo corpo.

— Explique melhor o que aconteceu, filho.

— Essa garota quis desafiar um dos meus, sendo uma novata, surpreendendo a todos, mas o que mais incomodou foi perceber um descontrole vindo dela, algo voraz, perigoso. Parecia que ela sabia o que queria fazer desde o começo, furiosa e sem controle algum.

— É estranho o que você está me contando. Na atual condição da minha pesquisa, não era para acontecer isso.

A máquina soou o alarme detectando algo. O rosto de meu pai tornou-

se uma máscara de fúria.

— Droga! Ela não está reagindo bem ao *Controle Mental*! Isso é impossível! Minhas pesquisas evoluíram muito para que houvesse falhas! — Papai esbravejou.

— Pai, explique-se melhor. O que é esse *Controle Mental*?

Ele olhou para mim com os olhos injetados de raiva.

— Não interessa! Vá para seu quarto!

A voz dele soou ríspida, me deixando um pouco chateado. Meneei a cabeça concordando e saindo dali.

Nos dias que sucederam, um aborrecimento tomou conta de mim. Eu não tinha gostado do jeito que papai falara comigo, sendo que eu o amava e faria tudo para vê-lo feliz, satisfeito com tudo que ele desejasse. Fiquei alguns dias em silêncio, fazendo minhas atividades diárias.

A garota tigresa ainda não tinha aparecido desde aquele dia, intrigando-me, como também aos outros Novos Humanos que indagavam entre si o que poderia ter acontecido. Afinal, nem um dos novatos teve problemas logo na sua primeira vez.

No fundo, não gostaria que ela voltasse, porque ela poderia acabar com o meu reinado. Não que eu tivesse medo, mas sabia que o potencial dessa jovem era enorme, principalmente se aquele descontrole que ocorrera com ela desencadeasse.

Eu estava no refeitório, deliciando-me com a minha refeição ao lado do número 305672, quando ela apareceu. De imediato, todos os presentes repararam na chegada dela, apenas observando.

Havia uma serenidade em seu olhar, caminhando calmamente e

olhando a todos, ao mesmo tempo receosa, mas não assustada. O número 801234 aproximou-se da mesa a qual eu estava sentado.

— Eu posso ficar aqui com vocês? — Ela perguntou em um tom neutro.

O 305672 olhou para mim um pouco tenso, tentando ler as minhas emoções. Contra a minha vontade, deixei-a sentar-se. Nós ficamos olhando um para o outro por alguns minutos.

— Eu gostaria de pedir desculpas, Alfa. Eu não sei o que deu em mim naquele dia, na verdade, eu nem queria lutar, tudo era novo para mim e ainda continua sendo, como também essa vontade de servir ao nosso mestre.

Realmente, isso era inesperado. Fiquei ainda calado por alguns segundos, absorvendo o que ela tinha dito. Eu tinha que confessar que o número 801234 tinha um ótimo caráter, vindo aqui e reconhecendo seus erros.

— Tudo bem. — Eu disse a contragosto.

Ela abriu um sorriso.

— Posso te pedir mais uma coisa?

— Se estiver nas minhas possibilidades.

— Posso ser sua amiga?

O 305672 transpareceu em seus lábios uma risada leve diante da situação. Ninguém ousava chegar perto de mim e ter esta intimidade.

— Sim.

— E eu também — respondeu o homem serpente, achando aquilo divertido.

O número 801234 ficou feliz ao ouvir aquilo.

— Eu reparei no seu poder, seu poder vem de um tigre. — Eu falei.
— Percebi isso quando você ficou inconsciente e havia riscos pretos sobre as suas mãos.

— Na verdade, tigresa. Sou mulher. — Ela riu.

— Aqui na Célula, em vez dos números que nos dão, temos um apelido característico, de acordo com o poder do animal que se manifesta.

— Como você tinha dito, eu tenho poder de um tigre. Eu me chamarei Tigresa.

— Boa escolha. — Serpente elogiou.

— Sinceramente, eu não sei o que aconteceu comigo, de repente me senti estranha e uma vontade incontrolável de lutar. Na verdade, o desejo era lutar contra ti, Jonas. — Ela falou.

— Isso não importa mais. — Eu respondi.

— Mesmo assim, não me sinto bem. Quero que você me veja como amiga, e não uma rival em potencial.

— Vamos esquecer este assunto.

Depois disso, conversamos sobre outras coisas.

Tigresa se revelou uma boa amiga, apaziguando a sensação de a qualquer momento ela tomar o meu posto, ao contrário, ela era fiel a mim.

Agora, Águia, Serpente e Tigresa eram uma equipe infalível por assim dizer. Treinávamos juntos, realizávamos atividades juntos e comíamos juntos.

Os Novos Humanos nos viam como seres imbatíveis, poderosos. Porque nós éramos os três mais fortes daquele lugar.

Mas, diante de toda essa popularidade, papai ainda se mantinha em silêncio e nem falava comigo. Parecia que ele tinha se esquecido de que havia um filho que o amava e estava pronto para qualquer coisa que ele pedisse.

Até que um dos homens vestidos de preto foi até o jardim onde eu

estava para me dar um comunicado.

— Seu pai o aguarda no escritório.

Meneei a cabeça concordando.

Papai estava sentado na poltrona, folheando um livro desinteressadamente, como se aquilo fosse só para entretê-lo do tédio.

— Que bom que você veio. — Ele disse ainda folheando o livro. — Por favor, sente-se.

Acomodei-me na outra poltrona. Ele fechou o livro olhando para mim.

— Gostaria de pedir desculpas sobre aquele dia que fui ríspido com você. Na verdade, fui injusto. Ainda mais um filho tão bom, prestativo e obediente como você.

Aquelas palavras fizeram o meu coração derreter de amor por ele. Era claro que aceitaria, mas quis ser um pouco arredo.

— Eu fiquei chateado, principalmente pela sua ausência nesses últimos dias.

— Eu estava ocupado e peço desculpas por ferir seus sentimentos.

Ele se levantou da poltrona sorrindo, esticando os braços para que pudesse abraçá-lo, levantei de imediato e o abracei. Naquele momento não havia mais nada importante do que aquele momento, ser abraçado pelo meu pai, sentir o calor do seu corpo no meu e ser amado.

— Eu tenho uma nova missão para você. — Ele sussurrou enquanto estávamos abraçados.

Eu tremi de satisfação ao ouvir aquelas palavras, eu daria o mundo e o universo se fosse necessário, só para satisfazer a sua vontade.

Ali, nós dois juntos, compartilhávamos um amor doentio um pelo outro de maneira errada, algo que eu não tinha percebido naquela época. Um sentimento que poderia trazer problemas perigosíssimos.

Fiz todas as missões que papai pediu, executando com esmero e exatidão, não havendo falhas. Estudei mapas, cidades e tudo que havia ao meu alcance para tornar a missão mais fácil.

Sequestrei inúmeros jovens, retirando-os de diversos lugares e ambientes. Jovens que viviam em gangues nas ruas, jovens que pediam esmolas e viviam na margem da sociedade. Crianças, adolescentes e jovens que eram desprezados pelos seus pais, jovens que fugiam de casa e até aqueles que tinham uma boa educação e obedeciam aos seus pais. Não apenas jovens dos Estados Unidos, como também de outros países.

Com o decorrer do tempo, tive acesso ao mercado negro e percebi que a quantidade de jovens, do qual eu não sabia, vinha por ali.

Serpente e Tigresa me seguiam onde quer que eu fosse, obedientes, prontos a fazerem qualquer coisa sem hesitarem, eram os mais leais e os únicos que eu confiava os meus segredos e até a minha vida.

Fui notando aos poucos que fui perdendo a minha humanidade, dando mais espaço para o meu lado animal fluir, somada à louca obsessão de realizar todos os desejos de meu pai.

Capítulo 14

De Volta Aonde Tudo Parou

A voz no alto-falante avisou que o voo para Londres aconteceria em instantes e que os passageiros fossem para a porta de embarque. O Aeroporto Internacional de John F. Kennedy ardia de pessoas naquele dia, camuflando a PERIGOSAS

mim e meu pai de nossos verdadeiros objetivos.

Papai tinha me contado como ele controlava a Célula e agora eu precisava ver na prática como isso funcionava.

Entramos no avião, sentando em nossos respectivos lugares, enquanto os outros passageiros também entravam e tomavam seus assentos. Logo depois de todos estarem em suas respectivas posições, o avião começou a decolar. Na verdade, eu nunca tinha andado em um, sendo muito interessante. Senti aquele frio na barriga causado pela aeronave que se aprumava no ar.

Era engraçada a situação entre mim e meu pai naquele momento, a maioria das pessoas estava ali para curtir as férias, a trabalho ou rever seus parentes, enquanto nós tínhamos um objetivo bem diferente, uma reunião com os líderes mais poderosos do mercado negro, aqueles que comandavam o tráfico de crianças, órgãos e mulheres, algo bem diferente do que as outras pessoas.

Desembarcamos no Aeroporto de Heathrow, o mais movimentado de Londres e um dos maiores do mundo. Quando saímos dali, havia um carro preto nos esperando. Fomos direto ao veículo, o motorista deu a partida indo embora.

O automóvel passava pelas ruas agitadas de Londres, mostrando seus altos prédios, praças, armazéns e lojas, deixando-me fascinado, eu nunca tinha estado ali, nem viajado para outras partes do mundo, incluindo também as regiões dos Estados Unidos, o máximo que havia estado foi Nova York, nada mais.

Se fosse em outra ocasião, seria um passeio memorável, eu e papai, juntos, conhecendo cada ponto desta cidade tão bonita, como seria perfeito.

O motorista nos deixou em um hotel bem elegante no centro de Londres, indo embora sem dizer nenhuma palavra.

Eu e papai ficamos em quartos separados, mas ele me chamou ao seu

aposento antes de nos acomodarmos como convinha. Ele estava sentado na cama me esperando.

— O que você participará em algumas horas é uma reunião de negócio com os homens mais poderosos e influentes do mundo. Você não dirá nenhuma palavra, apenas ficará ao meu lado observando. Só fale se for solicitado. Você me entendeu?

— Entendi.

— Ótimo. Vá para seu quarto e esteja pronto às sete horas para a reunião.

Fiz o que ele pedira.

Eu estava arrumado, usando um terno preto com gravata da mesma cor, camisa social branca e sapato preto. Parecia um magnata ou parente de Don Corleone, se colocasse um chapéu na minha cabeça, me desse uma arma e tivesse um pouco do sotaque da língua italiana, com certeza eu seria um mafioso completo.

Uma batida na porta e papai entrou em meu aposento.

— Está na hora.

Nós saímos do quarto, caminhando pelo corredor e adentrando o elevador. Enquanto estávamos presos dentro daquela caixa de metal que deslizava para baixo, eu fiz uma pergunta.

— Aonde vamos agora?

— Você verá.

Saímos do elevador e o carro preto já estava estacionado em frente ao hotel. Confesso que estava meio ansioso para saber como seria essa tal reunião que papai participaria, afinal, seria interessante saber que tipo de

influência ele tinha sobre esses homens.

Surpreendi-me com o prédio imponente que apareceu na minha frente, com sua construção toda em vidro que refletia as luzes da cidade que não parava, não só isso, mas pela sua bela estrutura avançada.

Vários seguranças nos escoltaram dentro da construção, levando-nos ao nosso destino. Havia uma sala gigantesca, distribuída com inúmeras poltronas de couro marrom que formavam um enorme círculo. Nós éramos o primeiro. Papai se sentou e eu fiquei de pé ao lado dele.

Um a um dos homens mais poderosos do lado obscuro dos negócios foi chegando, acompanhados por jovens da mesma idade que eu e que se vestiam da mesma maneira, terno e gravata.

Quando o último chegou, todos se cumprimentaram com um aceno de cabeça. O primeiro a tomar a palavra foi um homem que tinha já a aparência de quarenta e poucos anos, uma seriedade no rosto e uma frieza no olhar.

— Sejam bem-vindos a mais um encontro, caros sócios. Como de costume, teremos que acertar alguns acordos.

Ele olhou para mim e depois para meu pai.

— Vejo que trouxe um novo subordinado para acompanhá-lo.

— Esses Novos Humanos que eu dei a cada um de vocês não se compara ao meu.

— Por quê? — O homem perguntou com um interesse sombrio.

— Este é meu filho.

O homem e os outros presentes esboçaram admiração em seus rostos ao saber dessa notícia, elevando a moral de Rodrick.

— Interessante. Retornando ao assunto que nos compete... O tráfico de crianças, órgãos e mulheres têm subido satisfatoriamente, graças ao empenho de Rodrick com seus experimentos. Sem ele, não teríamos aumentado exponencialmente o nosso negócio. Mas precisamos de mais

Novos Humanos, pois a demanda tem crescido.

Os líderes do tráfico concordaram mutuamente.

— Isso pode ser conseguido. Meus Novos Humanos são treinados para capturar jovens a qualquer custo. De quantos seriam necessários?

O outro homem vestido com um terno cinza respondeu:

— Mil jovens.

— Disponibilizarei mais mil Novos Humanos a vocês. Mas gostaria, como sempre, daquela quantia satisfatória de dinheiro.

— Não se preocupe — disse o terceiro homem. — O nosso acordo continua o mesmo, ainda mais o valor extremamente alto que sempre debitamos na sua conta.

Papai assentiu.

— Excelente.

O quarto homem que se pronunciou era mais velho do que todos ali presentes, sua experiência de vida misturada à ganância o fazia um ser sombrio e medonho, com um semblante sem emoções e o modo como ele se sentava parecia um ancião poderoso, costas eretas, braços encostados nos dois apoios que se estendiam da poltrona.

— Confesso, Rodrick, que você tem sido um aliado de negócios muito interessante. — Sua voz era grossa e rouca, parecendo que ele tinha uma eterna garganta inflamada. — Quando você chegou aqui pela primeira vez, desejando negociar algo que para nós era desconhecido, até então, e ousado, achei, e nossos colegas também, que você fosse louco e muito insolente por vir até o nosso encontro. Aos poucos estamos dominando mais que o mercado de droga, deixando-me muito satisfeito. Quando comecei este negócio não era tão ativo como hoje.

Ele sorriu ao ouvir aquelas palavras do veterano daquela reunião.

— Vindo este elogio de você é uma dádiva. Esses Novos Humanos

agregaram uma eficiência muito astronômica. Vejam! Não há mais seguranças, apenas esses Novos Humanos que ficam ao lado de vocês. Mais eficientes, difíceis de morrer, e tudo isso graças a uma pesquisa árdua, sofredora e cheia de lutas.

Todos esboçaram sorrisos de contentamento ao ouvir essas palavras.

A reunião durou no máximo meia-hora, tendo alguns acertos à negociação, depois disso, papai e eu fomos embora.

No hotel, ele me chamou ao quarto dele novamente, onde se encontrava na sacada, olhando a cidade à noite com as suas luzes espalhadas por toda Londres.

— Você viu como funcionam as negociações, chatas e irritantes. A cada seis meses a mesma coisa, sempre exigindo mais Novos Humanos para sustentar a ganância que eles carregam no peito. Lógico que eu saio no lucro também, mas, na verdade, isso faz parte de um plano maior, filho. Sou obrigado a fingir que tenho a Célula apenas como uma distribuidora para esses grandes homens continuarem com o que eles sempre estão acostumados a fazer. Entretanto, eles não sabem o real motivo de meus planos.

— E quais são os seus planos?

— Ainda não, meu filho. Em breve você terá ciência de tudo e me agradecerá por isso.

Eu confiava nele, sabendo que seria algo extraordinário.

Voltei para os Estados Unidos indo diretamente à Célula, retornando as

minhas atividades diárias. Serpente e Tigresa me receberam com um vigor estrondoso, contentes em me ver outra vez. Fizeram-me uma enxurrada de perguntas, querendo saber como tinha sido a viagem. Informei tudo a eles e ficaram orgulhosos de mim.

Serpente tinha me dito que ele já fora àquelas reuniões e que Rodrick dizia que detestava aquilo, sendo apenas uma parte do plano que precisava ser executado e que no final ele estaria livre.

Realmente, havia uma insatisfação em papai que ele sabia esconder muito bem diante daqueles homens tão vividos, experientes e que poderiam detectar qualquer coisa suspeita.

Despedi-me dele e de Tigresa e fui em direção ao meu quarto. Quando adentrei o corredor, que direcionava ao meu objetivo, senti alguém andar atrás de mim, virei-me de imediato me deparando com a pessoa que não esperava encontrar nunca mais, Eve.

— Olá, Jonas. — Ela disse sorrindo.

Ao ouvir meu verdadeiro nome, senti uma enorme comoção.

— Quanto tempo que não nos vemos.

— O que você quer? — Eu quis saber, perguntando ríspidamente.

— Acalme-se, parece que eu irei morder você. Sou uma mulher maravilhosa, uma cientista talentosíssima. Fui eu que ajuntei você e o seu pai.

Aquela revelação pegou-me desprevenido.

— Sim. Fico grato por me aproximar do meu amado pai — disse cautelosamente.

— E eu não sei. Tenho acompanhado a sua dedicação e o seu progresso dentro da Célula. Seu pai me conta tudinho.

— Como assim?

— Eu e ele nos amamos.

Ao ouvir a frase: “Eu e ele nos amamos.”, algo despertou dentro da

minha mente, como se fosse uma alavanca, vindo retalhos de imagens que faziam a minha cabeça doer. Ajoelhei-me no chão ofegante, gemendo de dor.

— O que você está fazendo comigo? — Eu perguntei com dificuldade.

— Iniciando a sua libertação.

Ela se agachou olhando profundamente em meus olhos.

— Nada é eterno, Jonas Mitchell, nada. Até que você encontre o modo certo de desfazê-lo. Tudo que é criado pelo homem, que se diz que é eterno, pode ruir.

— Papai vai ficar sabendo desta conversa.

— Não saberá, Jonas. Sabe por quê? — Ela disse retirando uma seringa do bolso. — Porque seu império amoroso com seu pai é apenas uma eternidade criada por sua mente que pensa em coisas passageiras.

Tentei desvencilhar da seringa, mas a dor em minha cabeça era mais forte. Senti a picada no meu braço e um líquido azul entrou em minhas veias.

— Há câmeras, Eve. Não adianta fugir.

Ela sorriu sombriamente.

— Você me subestima, Jonas. — Sua voz era fria ao dizer aquelas palavras.

Depois disso, fui mergulhado na inconsciência.

Acordei em meu quarto, sentindo-me completamente descansado, havia um longo tempo que eu não despertava tão bem como hoje. O corpo estava mais disposto e minhas energias repostas e prontas para mais um dia.

Levantei-me da cama me espreguiçando gostosamente. Fora bom ter vindo para a cama mais cedo naquela noite, deixou-me renovado e cheio de

vigor.

Fui para o refeitório tomar o meu café da manhã. Como sempre, quando eu entrava ali, os Novos Humanos me reverenciavam com um aceno de cabeça e depois retornavam a se alimentar.

Peguei a minha refeição indo direto à mesa que Serpente e Tigresa estavam. Conversamos os mesmos assuntos de sempre falando das futuras missões que aconteceriam, das lutas e dos testes que os cientistas faziam diariamente. Nada mais e nada menos. Depois fizemos algumas piadas, rindo um da galhofa do outro com risadas que às vezes eram um pouco exageradas.

Um dos homens vestidos de preto aproximou-se da mesa, interrompendo nossa diversão.

— Número 730816, seu pai o aguarda no escritório dele.

Meneei a cabeça concordando.

Papai estava examinando um mapa que estava sobre a mesa quando eu entrei, tinha uma atenção fixa sobre aquele grande pedaço de papel que dava coordenadas. Seus olhos se voltaram para mim, sorrindo e dobrando o mapa logo em seguida e colocando em um canto do escritório. Depois me abraçou fortemente, jorrando todo aquele amor que ele tinha por mim que eu retribuí na mesma intensidade. Ficamos por alguns segundos assim, quietos, apenas trocando nossos sentimentos. Como eu o amava, meu doce papai, o homem mais importante da minha vida, nem minha mãe me fazia chegar ao estado de êxtase, na época que estávamos pertos, em situações que eu não conseguia me lembrar que eram voltadas novamente para o meu grande amado pai.

— Eu te amo, filho. Te amo tanto. As coisas que fiz e estou fazendo é para seu bem. — Ele disse me olhando profundamente em meus olhos. — Em breve, você viverá em um futuro que eu almejei para você. Mas para isso, há uma última missão a ser realizada.

— Fale, pai, qual é a última missão que preciso fazer para alcançar esse belo futuro que o senhor deseja intensamente para mim.

— Quero que você vá para a cidade de Waterville.

O nome de Waterville fez a minha cabeça latejar, sem entender o porquê, mas não esbocei nenhuma reação para que meu pai não percebesse meu desassossego. Eu necessitava cumprir minha última etapa para obter a vontade suprema dele.

— Eu precisava de um desafio para fazê-lo romper suas limitações, afinal, o que eu tenho guardado para você é algo poderoso. Por isso, há necessidade que nada ligado a você atrapalhe sua ascensão à grande evolução. Pensei sem cessar numa solução eficaz que não vinha a minha mente e então Eve deu uma resposta.

— Eve. Quem é ela?

O latejar da minha cabeça aumentou ao ouvir aquele nome. O que estava acontecendo comigo?

— Uma mulher incrível que tem me ajudado a chegar com eficiência onde almejo ir. Minha doce mulher, a qual eu amo.

— Entendo. — cerrei os dentes de dor ao obter aquelas informações.

— Não fique com ciúmes. — Ele brincou interpretando a minha reação como isso.

— Imagina, papai.

— Voltando ao que eu estava dizendo, sua missão será voltar para Waterville e fingir que voltou sem saber o que aconteceu. Pois você está dado como desaparecido. Retornará para a sua mãe, para seus amigos.

— Com que objetivo?

— Sequestrar todos os jovens daquela cidade e dar um pequeno presentinho. Na hora você saberá. Prepare-se. Farei o anúncio na arena.

— Entendido — respondi feliz com a missão, mas desconfortável ao

mesmo tempo com a dor que sentia.

Saí do escritório para executar minha última missão.

Na arena, os jovens ficavam em uma extensa fila, um atrás dos outros e a um braço de distância, enfileirados como no exército. Todos transmitiam seriedade em seus semblantes e não havia nenhum traço de emoção que emanasse daqueles olhos vazios, desprovidos de vida.

Eu estava à frente de todos, mas igual a eles, esperando as ordens de Rodrick. Naquele instante, a única coisa que passava na minha cabeça era a vontade de servi-lo fielmente e executar seus propósitos mais sombrios.

Rodrick entrou na arena, sorrindo para nós de maneira maligna, feliz e triunfante, aproximando-se a passos lentos, aproveitando a vista e saboreando o poder que tinha em suas mãos, nós.

— Nesta noite, precisarei enviar alguém para uma cidade, onde um de vocês terá que sequestrar mais jovens para adentrar a nossa sociedade. Terá que ser uma pessoa apenas. O escolhido é você numero 730816.

Senti-me muito lisonjeado ao ser o escolhido de verdade.

— Como você é o líder e o melhor de todos em sequestrar jovens, será a sua missão trazer-me mais.

— Para qual cidade eu irei, papai?

— Waterville.

— Será um prazer. — Eu sorri.

Naquele dia, uma alegria selvagem e maligna tomou conta de mim, finalmente provara ao meu reverenciado papai que eu era o melhor de todos.

Papai retirou do bolso uma pequena caixa metálica, abrindo-a na minha frente com um pequeno cilindro de vidro de cor marrom.

— O que é isso? — perguntei curioso.

— Algo que mudará o destino da humanidade. Quebre este cilindro quando todos os jovens que você sequestrar estiverem em suas mãos.

Logo em seguida ele me deu um número de telefone.

— Ligue-me logo após executar a missão e traremos os jovens para cá. Seja discreto, sequestre um por vez, encontre um lugar despercebido e principalmente, mantenha-os inconscientes. Nada pode sair errado. Mais uma coisa, traga a sua mãe junto.

Meneei a cabeça concordando.

Aquele teatro era necessário, pois os Novos Humanos necessitavam entender que seu líder faria uma coisa grandiosa para o Mestre. Apenas um significa que a missão era de altíssimo grau, mostrando que o Alfa estava tomando uma posição maior. Entretanto, a palavra Waterville fazia a minha cabeça doer monstruosamente.

A escuridão em torno da floresta estava bem densa, não sendo impossível enxergar com os meus olhos bem treinados de águia. Caminhei lentamente pela floresta, saboreando aquele ar noturno maravilhosamente, sabendo que em breve faria parte de um futuro melhor, participaria da evolução que a humanidade vivenciaria. Contudo, o latejar em minha cabeça ardia como uma marca sobre mim, não me deixando em paz um minuto sequer, Waterville e Eve eram assuntos que me transtornavam de maneira furiosa.

Tentei ignorar isso e seguir em frente, foi quando senti algo de errado. Percebi que estava sendo seguido. Na hora, meus olhos começaram a perscrutar a escuridão para encontrar o bisbilhoteiro.

Não precisei fazer muito esforço, pois a pessoa apareceu por entre as

árvores fazendo questão de se mostrar. Quando vi aquela pessoa, minha cabeça aumentou a intensidade da dor me fazendo prostrar o rosto em terra.

— Olá, Jonas. Sou eu de novo, Eve.

Ela se aproximou pegando meu rosto com suas mãos direcionando-o para o dela, obrigando-me a encará-la.

— Sua eterna ilusão criada por sua mente em relação ao seu pai acaba hoje. — Ela olhou em direção às árvores. — Venham.

Os dois apareceram me enlouquecendo ainda mais. Serpente e Tigresa agarraram-me com uma força avassaladora, da qual eu não tinha como reagir por causa da dor.

— O que está acontecendo aqui?! — urrei. — Por que vocês estão com ela?!

Nem um dos dois disse qualquer palavra.

— Eles trabalham para mim. Tudo foi uma armação, Jonas. Por que acha que Tigresa e Serpente brigaram naquele dia? Assim como seu pai tem controle sobre você, eu tenho sobre eles.

Um lampejo fez lembrar-me da palavra que meu pai dissera na última vez que examinara Tigresa.

— *Controle Mental*. — Eu sussurrei com dificuldade, a dor me dominava sem misericórdia.

— Exato. Mas isso não interessa a você.

— Traidores!

Até para falar doía.

— Corredor. — Eve falou.

Ao mencionar a palavra corredor, lembrei-me da nossa última conversa.

— Pare! — Eu gritei. — Minha cabeça vai explodir!

— Você é Jonas Mitchell, morador da cidade de Waterville, um

garoto bom que foi corrompido pelo próprio pai que criou um amor doentio na sua cabeça. Agora, liberte-se.

A dor tornou-se insuportável me fazendo bradar desesperadamente. Senti uma picada em meu braço e aquele mesmo líquido azul entrou em minhas veias.

Na hora eu era Jonas novamente, e não mais o número 730816, como também eu ia perdendo a consciência, porém, antes de tudo finalizar, ouvi uma voz estranha, meio sibilante, fanhosa, que grunhia ao mesmo tempo e que eu não sabia de quem vinha.

— Perfeito. Esse garoto não será mais a máquina de morte da humanidade.

Eu desmaiei.

Capítulo 15

O Despertar

As lágrimas caíam dos meus olhos abundantemente, chorando de nojo de mim mesmo e também com raiva e arrependimento. No que eu tinha me tornado? Em um monstro obcecado por um pai que apenas queria me usar para algum intento sombrio.

Todas as missões realizadas assombravam minhas lembranças sendo uma má recordação do quão cruel, frio e maligno eu fora. Rodrick me tornara em uma máquina programada para cumprir ordens. Pior, ao reviver aquela sensação de amor cego por ele, fazia o meu coração sangrar. Minha vontade era de me matar, acabar com a vida que eu tinha, só para esquecer o que eu tinha vivido.

Não havia palavras para agradecer a Eve, Serpente e Tigresa por terem me libertado daquele cativeiro. Para ser sincero, teria sido melhor não me lembrar de nada, para não obter esta dor que corroía a alma de maneira cruel. Só não compreendia o último personagem que aparecera naquela hora na floresta, nomeando-me como *a máquina de morte da humanidade*, apenas sabia que ele que coordenava Eve.

Quantas atrocidades eu cometera forçado. Nem o tempo poderia apagar a culpa que eu carregava.

As águias apenas assistiam silenciosas, me observando e compreendendo a dor que me fulminava, eram minhas irmãs, iguais a mim, uma irmandade que entendia um ao outro. Como nossas mentes estavam

ligadas cada uma das águias tentou me confortar ao seu modo, acalmando minhas emoções.

— O que você fará agora? — perguntou a águia americana.

— Eu ainda não sei. Mas preciso encarar essa nova realidade. Enfrentá-la. Ao mesmo tempo me sinto dividido. É como se houvesse dois de mim, eu e aquele outro eu criado através do *Controle Mental*. Um deseja encontrar uma maneira de acabar com tudo isso e o outro almeja continuar servindo loucamente um homem que é um completo desequilibrado.

— Você terá que lidar com isso — falou a águia coroada. — Mas desperte e faça suas próprias vontades!

— Não é para ficar remoendo o passado, mas criar um futuro a partir de agora. — A águia real falou com uma voz imponente.

— Então eu irei. — Eu disse com uma voz firme.

— Vá. — A águia americana disse.

— Obrigado a todos. Vocês são partes de mim, uma família. Sentirei saudades de vocês.

— Isso não é uma despedida. — A águia real falou.

— Verdade. — A águia coroada concordou.

— A qualquer momento, nos céus, você poderá nos chamar quando for necessário. — A águia americana explicou.

— E como saberei? — perguntei sem entender direito.

— Na hora certa você saberá.

Saí do ninho e meus braços e mãos se tornaram asas. Olhei mais uma vez para todas aquelas águias e alcei voo. Enquanto eu ia em direção ao céu, elas piaram ao mesmo tempo contentes e me apoiando.

Abri meus olhos tentando decifrar em qual lugar eu estava, apenas identificando um teto de vidro redondo. Levantei-me percebendo que uma redoma de vidro me prendia.

Virei para o lado e vi outra redoma com meus amigos e mamãe que me viam com semblantes preocupados, piorando a aparência deles que já não era favorável.

Naquele instante, as lágrimas caíram abundantemente através das minhas bochechas avisando que tinha falhado com todos e das lembranças dos acontecimentos dos últimos três meses.

Eu nunca me perdoaria por tudo que eu fiz, mesmo com o comando do *Controle Mental* sobre mim. Agora, com a cabeça no lugar, havia um pequeno sentimento de servidão que queria explodir do peito, com uma louca obsessão de satisfazer os desejos de alguém que merecia nada além de desprezo, não cederia.

Peter, Sarah, Laurie e mamãe choravam também, entendendo que eu não tinha conseguido realizar de maneira agradável os caprichos do homem que tinha o mesmo sangue que eu.

Ele chegou com uma expressão séria e frieza no olhar. Logo atrás dele havia dois homens vestidos de preto.

— Filho, você me decepcionou muito tentando me matar. Você falhou com os seus propósitos.

— Falhei? — O tom da minha voz soou revoltoso. — Eu fiz tudo o que você pediu sob coação. Obrigado a fazer coisas que eu não queria.

— Como eu queria que você fosse o mesmo de antes, aquele garoto que fazia tudo por mim. Se fosse esse outro Jonas, com certeza ele teria se lembrado de quem poderia ter me traído. Como tudo foi em vão, terei que pegar a sua mãe e seus amigos para que se tornem um Novo Humano, e, como prometido, você ficará preso pelo resto dos seus dias.

— Eu cumpri o meu papel, mas a verdade é que você teve medo de mim quando tentei enfiar minhas garras em você, sentindo a morte prestes a visitá-lo como uma velha amiga — escarneci de Rodrick que ficou enfurecido.

— Como ousa responder-me desta maneira!

No lugar da angústia que eu estava sentindo, uma raiva e um desprezo dominaram meus sentimentos.

Uma gargalhada escapou de mim, pela primeira vez eu me sentia vitorioso, com pena de Rodrick, eu era mais poderoso que ele, principalmente agora que eu tinha me lembrado de tudo, voltando a fluir os poderes sobre o meu corpo. O medo não era mais meu aliado.

— Ouso, papai, porque percebi o quão poderoso sou, ainda mais agora que as memórias retornaram, revivendo todas as sensações desagradáveis de servi-lo de uma maneira louca.

— Como? — Sua voz saiu com espanto.

— Eu me lembro de tudo.

— Você está blefando! Eu fiz o impossível para causar um estímulo em seu cérebro, não havendo resultados, e agora você diz que de repente conseguiu. — A raiva dele começava a transbordar.

— Eu fui com você a Londres naquela reunião com os homens mais poderosos do mercado negro.

Rodrick esboçou uma reação de surpresa, depois sorriu.

— Você... lembrou... — Sua felicidade era tanta que tinha dificuldade de falar.

— Sim.

— Então me conte quem me traiu? Quem reverteu o processo da minha lavagem cerebral em você?

— Primeiro, quero fazer dois acordos.

— E quais seriam?

— Não faça nada contra meus amigos e minha mãe, como também quero sair desta redoma.

— A primeira concedida, a segunda não. Você ficará aí pelo simples fato de cometer um ato de traição.

— Se for desta maneira, não direi nada. Eu preciso mostrar *quem* foi. Ele bufou de irritação.

— Tudo bem. Temos um acordo — respondeu contra a sua vontade.

Uma abertura apareceu no domo me deixando sair, entretanto, os homens vestidos de preto me pegaram.

— Agora, leve-me ao traidor.

— Precisamos ir ao laboratório.

Virei meu rosto rapidamente em direção a minha mãe que observava a cena com preocupação, transmitindo uma mensagem com os meus olhos que tudo ficaria bem.

Fui levado ao meu objetivo.

Chegamos ao laboratório. Os cientistas estavam concentrados em seus microscópios e em todo material de pesquisa que eles tinham disponível, ávidos a cumprir seus propósitos em prol da evolução.

— Parem com os seus afazeres! — Rodrick ordenou.

Eles interromperam as atividades de imediato, dando suas atenções a ele.

— Quem foi, número 730816?

— Por favor, solte-me. São muitos, preciso ver um por um.

Ele fez um aceno de cabeça para os homens que estavam me prendendo, senti alívio ao ser solto das garras daqueles brutamontes.

Andei através do laboratório, fingindo procurar aquele que traíra seu líder. Fui observando cada um que passava pela minha frente, procurando

falsamente aquele que seria infelizmente a vítima. Eu não poderia delatar Eve, Serpente, Tigresa e o estranho que estava por trás desses acontecimentos. Era necessária uma aliança e não poderia haver qualquer suspeita.

Parei em frente a um cientista de cabelos pretos, olhos azuis, barba cheia e uma estatura forte. Encarei seus olhos e ele fez o mesmo, mas confuso, pois ele e o resto dos cientistas não estavam entendendo a situação.

— É este homem aqui.

— Você tem certeza?

— Sim, papai. Ele quem é o responsável.

Em um rompante, o cientista foi imobilizado.

— O que está acontecendo?! Por que estou sendo tratado desta maneira?!

Rodrick se aproximou dele com uma expressão de ódio que exalava para fora do corpo.

— Eu tinha tanta estima por você, caro amigo. Dei tudo a você, um motivo que aqueles acadêmicos inúteis não puderam dar. Estou decepcionado.

— Do que estou sendo acusado?

— De traição.

— Eu jamais...

— Silêncio! Levem-no daqui e que seja interrogado. Arranquem todas as informações dele. Agora!

— Isso é um engano! — disse o cientista desesperado, tentando se desvencilhar inutilmente dos seus captores. — Eu nunca trairia aquele a quem eu tenho tanta devoção! — Sua voz ia desaparecendo do laboratório.

Capítulo 16

Rebelião

Sinto-me culpado por agir de uma maneira tão vil, coloquei outra pessoa no lugar para pagar pelas consequências e ações que não cometera. Mas isso era necessário, as circunstâncias pediam, não havia como voltar atrás. Na verdade, tudo o que aconteceu na minha vida jamais seria como antes, ficariam as marcas, as cicatrizes dos momentos vividos de uma forma horrível. A única esperança seria a Eve que com certeza não estaria preparada ao saber que as lembranças retornaram a mim. Entretanto, acreditava que o jogo mudaria. Não. O jogo já havia mudado.

Havia uma carta na manga, eu mesmo. Aquilo que Rodrick dedicara a sua existência para me deixar como um ser superior, ao qual ele desejava tanto, poderia se virar contra. Meus poderes retornaram definitivamente e nem a lavagem cerebral estava sobre mim. O medo já não reinava como uma sombra em perder as pessoas que eu mais amava. Eu era um *Novo Humano*, um ser que passara para outro estágio além do *homo sapiens*. Se Rodrick pensava que me controlaria como antes, seria uma tentativa inútil.

O que vivi, as sensações e as experiências ao ficar três meses de servidão, perder a memória e retornar à Célula sob ameaça, transformara meu

caráter. Jonas Mitchell e o número 730816 formaram um novo eu. Ninguém mais comandaria as minhas vontades, jamais eu estaria em uma jaula novamente.

Entrei no refeitório. Os Novos Humanos olharam para mim, reverenciando-me com uma expressão de respeito, tendo novamente suas atenções à comida. Peguei minha refeição e me sentei onde estavam Serpente e Tigresa que me cumprimentaram amistosos, contudo, ficaram confusos diante do semblante de seriedade que pairava sobre o meu rosto, apenas eu tinha meneado a cabeça sem nenhuma afetividade.

— Algum problema? — Serpente perguntou, preocupado.

Fiquei quieto por mais alguns instantes.

— Águia, você está deixando-me nervosa. O que aconteceu? — Tigresa falou.

Eu precisava arriscar, não havia mais como esconder o jogo, muita coisa já havia desenrolado. Tudo precisava ficar claro para ambos.

— Eu sei que vocês dois trabalham para Eve e a ajudaram a apagar as minhas memórias e reverter o *Controle Mental* que estava em mim.

Eles ficaram espantados diante desta revelação. Era possível ver os semblantes pálidos e olhares transtornados perante as palavras ditas.

— Por favor, não há necessidade de me esconder a verdade ou mentir. Eu me lembrei de tudo.

O ar ficou carregado de tensão produzido pelos dois, porque Serpente mostrava a sua língua bifurcada e Tigresa dava pequenos grunhidos de boca fechada que vinham de sua garganta. Eles pensavam que eu iria revidar, que eu era o mesmo de antes.

— Acalmem-se. Não farei nenhum mal. Eu não estou do lado de ninguém. Apenas me lembrei.

— Isso é impossível. — Ele questionou. — Não era para as suas

memórias voltarem. Eve garantiu que você não lembraria.

— Fomos instruídos que caso você pudesse obter de novo as lembranças do que aconteceu aqui, provavelmente você retornaria a ser como antes, vingando-se de nós ou poderia morrer. — Tigresa respondeu.

— Só quero que confiem em mim.

— Primeiro conte-nos como você obteve suas memórias sem um efeito colateral. — Serpente exigiu.

Expliquei como haviam ocorrido os eventos, desde a tentativa de assassinato até ficar inconsciente e ser ajudado pelas águias.

— Ainda não estou convencida. — Tigresa afirmou com uma desconfiança enorme.

O homem réptil também concordou com ela.

— Vejo que vocês estão ainda desconfiados. Só que eu dei a maior prova de confiança que pode existir, pus alguém no lugar da Eve como traidor.

— Como assim?

Os dois disseram em uníssono.

Respondi que desde o início, Rodrick queria que eu me lembrasse com o intuito de descobrir quem fora o traidor que tinha revertido o processo de controle mental de mim, principalmente que essa pessoa mexera nas câmeras de vídeos para que tudo passasse despercebido e o plano fosse completado com maestria. Então, como eu estava preso pelo delito que tinha cometido e meus amigos e minha mãe estavam ameaçados, foi necessário reverter a situação sem prejudicar ninguém, inventei que um dos cientistas que trabalhava com ele tinha o traído.

Eles ficaram de bocas abertas ao ouviram o relato.

— Se ainda não acreditam, vocês podem verificar o que estou narrando a vocês e verão que as minhas palavras são verdadeiras.

— Você não precisa dizer mais nada, eu acredito. — Serpente falou.

— Eu também. — Tigresa concordou.

— Fico feliz que agora não há nenhum segredo entre nós. Agora preciso que mandem um recado para Eve.

Eles menearam suas cabeças, concentrados em minhas palavras.

— Diga o que conversamos aqui e desejo saber dos seus planos. O principal, estou ao lado dela. Se realmente ela deseja derrubar meu pai, estarei disposto a enfrentá-lo.

— O recado será enviado. — Serpente falou.

— Pode confiar. — Tigresa respondeu.

Terminamos de comer o que restava de nossos pratos.

Durante os dias que se seguiram, fiz todas as minhas atividades diárias, como participar da arena, agora com a minha força total, que eu tinha de volta, encarei os testes que os cientistas exigiam com mais perfeição.

Eu esperava ansiosamente uma resposta de Eve sobre minha aliança com ela, infelizmente nenhum retorno acontecera, aumentando a expectativa de conseguir um sim dela. Não havia alternativa, era necessário aguardar até que o pronunciamento ocorresse.

E os dias continuavam passando de modo angustiante. Serpente e Tigresa conversavam comigo, não mencionando nenhuma notícia sobre o pedido de aliança. A única coisa que estava ao alcance de mim era seguir com essa vida de ser um objeto de estudo. Nem Rodrick me chamara como antigamente ao escritório.

Quanto tempo eu poderia aguentar viver na Célula? Até quando teria que conviver com a ameaça sobre os ombros? Como seria depois que eu

voltasse à civilização?

Perguntas e mais perguntas que não havia resoluções.

Fiquei perplexo ao notar com mais clareza o estado deplorável de mamãe e de Peter, Sarah e Laurie. Eles estavam muito magros, pálidos e o semblante em seus rostos exalava uma tristeza profunda. Mesmo com o tratamento devido, boa alimentação, como também a higiene pessoal satisfatória, estar preso dentro de um domo de vidro por dias não dava bons resultados a ninguém.

Quando me aproximei deles, uma alegria, assim como a esperança, reacendeu nos olhos, felizes em me verem, sorrindo com dificuldade, mas mostrando uma vontade de viver que se escondia sobre aquela camada de sofrimento que os cobria de uma maneira fúnebre.

Toquei o vidro com as minhas mãos, assim como mamãe fizera o mesmo. Ficamos vendo um ao outro por vários minutos, trocando sentimentos sem dizer qualquer palavra.

Depois dirigi a atenção a Sarah, Peter e Laurie. Trocamos afeto apenas com a expressão de nossos rostos; havíamos criado um vínculo de amizade muito forte que não poderia ser quebrado. Todos nós estávamos passando por provas, criando um laço indestrutível. Apesar da dor algo havia sido construído, não sendo fácil ser desfeito.

— Mãe e amigos, eu consegui me lembrar dos últimos três meses que estive desaparecido de Waterville.

Eles se espantaram com a notícia.

— Explicarei nos mínimos detalhes.

Relatei sobre as atrocidades que eu cometera e o intento de Rodrick

em querer que eu trabalhasse com ele, sobre uma traição relacionada a mim, dizendo de forma detalhada. A cada frase, uma reação de assombro e felicidade, satisfeitos em saberem que eu não estava mais à mercê de um passado que me perseguia como uma sombra.

— Estou impressionado. — Peter respondeu. — Eu nunca poderia imaginar que você chegara a esse estado de servilidade.

— Muito cruel. — Sarah reprovou.

— Filho, eu não tinha ideia do quanto você sofreu.

A voz da minha mãe transparecia amargura.

— E o meu primo? — Laurie perguntou. — Encontrou algo dele?

— Não.

Aquela resposta cortou a alma dela por dentro mais do que já havia sido esfaqueado.

— Mas não desistirei. Infelizmente, não tive tempo de poder achar uma forma para fazer isso.

— Jonas, não dê esperanças, caso não consiga cumprir a promessa. — Uma nova voz feminina ecoou naquela sala.

Virei-me em direção ao som provindo daquela pessoa que chegava ali naquele instante, Eve.

— Finalmente você apareceu. — Eu disse. — E o que você quer dizer com não dê esperanças?

— Aqueles dez jovens que foram raptados junto contigo estão mortos. Não há nada deles como lembrança, ao menos que queira os restos mortais como consolo.

Um gemido foi arrancado de Laurie ao ouvir aquilo.

— Como ousa ser tão cruel com ela? — Sarah falou em reprovação.

— Isso foi longe demais — falei concordando.

Ela não fez de resignada.

— Perdoe-me minha franqueza, mas não posso alimentá-los com falsas ilusões.

— Ilusões que você pôs em nós, dizendo que estava ao nosso lado, enganando-nos e deixando-nos nesta jaula por não sei quanto tempo! — Mamãe disparou suas palavras, revelando toda a raiva que estava escondida sobre a amargura acumulada.

— Concordo! — Peter falou de modo sombrio. — Mesmo sabendo que tudo não passou de uma armação para enganar o pai de Jonas, não é agradável estar aqui dentro! — Ele berrou.

Laurie continuava chorando convulsivamente, perdendo o fôlego de tantas lágrimas que caíam.

— Agora chega de conversa! Diga-me! É seguro conversar aqui?! Qual é a sua resposta?! — dirigi minha fala a Eve.

— Sim, é seguro. Não me subestime, cada movimento meu é feito com o máximo de cautela. Antes de eu dar um retorno favorável relacionado a uma aliança, gostaria de dizer algumas coisas.

— Vá em frente.

Eu, mamãe, Peter, Sarah ficamos quietos e Laurie tentava controlar as lágrimas.

— Estou abismada que tenha conseguido lembrar-se do que aconteceu com você, Jonas. Sinceramente, eu não esperava por isso. Era para que nunca mais você pudesse reviver as suas lembranças, devido ao fato de que isso seria muito perigoso, pois desencadearia uma anomalia ou eu seria punida e o mundo entraria em destruição. Confesso que fiquei preocupada em saber que Rodrick lhe instigava a cada momento a retomar as antigas memórias que foram apagadas, mas era impossível de acordo com os meus cálculos. Como você conseguiu?

— Isso não é relevante no momento.

— Se iremos nos unir a uma causa em comum, há a necessidade de sermos sinceros um com o outro.

— Antes de responder a sua pergunta, responda uma minha. Quem era aquele homem que estava contigo quando você reverteu o *Controle Mental*?

— Não posso dizer.

— Pode sim! Há algo mais escondido que não foi esclarecido. Desejo saber! — Eu exigi.

— A única coisa que tenho autorização para falar é que esse alguém tem me ajudado a efetivar todos os planos que foram mudados de maneira abrupta graças a esse incrível feito por ti.

— Justo, por enquanto.

Narrei o episódio sobre as águias e Eve arregalou os olhos de espanto.

— Incrível. Desde o começo você mostrou que é diferente de qualquer um.

— E então? Haverá uma aliança?

— Sim. Depois de rever as minhas ações mediante a esta reviravolta, creio que já não há como adiar a queda de seu pai.

— O que faremos?

— Em breve Rodrick dará suas ações definitivas, assim começaremos o passo para a queda dele.

— Estarei no aguardo.

Eve balançou a cabeça concordando e indo embora. Virei em direção às pessoas que eu mais amava, falando que em breve não mais estaríamos presos neste lugar. Eles concordaram, amenizando a dor de seus corações, entretanto, Laurie estava com sinais de transtorno.

Eu pensei que os eventos da queda de meu pai poriam fim ao período de dor, despotismo, loucuras e maldades. Que tudo voltaria ao normal ou em partes, porque haveria muitas cicatrizes que não seriam tão facilmente retiradas diante de tantos problemas desencadeados um atrás do outro que trouxeram uma avalanche de destruição. Na verdade, o pior ainda estava por vir, situações que nunca tinham passado sobre mim.

A expectativa da liberdade era um engano, um embuste dos piores, eu estaria preso ainda ao mais profundo dos males que haviam surgido.

Daqui para frente, não seria uma queda e um passo à libertação e à resolução de problemas, mas sim um estreitamento e uma devastação sem precedentes. O final feliz fora apenas uma ilusão.

A partir de agora a rebelião traria o caos.

Depois de muitos anos, ao relatar esta história a você, meu caro leitor, e mencionar o começo desta desventura, palavra mais correta para esta narrativa, que seria uma obra intrigante, realmente como intrigante foi, aconselho a se preparar para o final, antes de ler qualquer palavra escrita daqui em diante. Não que eu o esteja ameaçando ou fazendo um suspense com o intuito de te instigar a chegar ao final deste livro rapidamente. Estou até surpreso de conversar contigo novamente, mediante a todos os fatos expostos durante a história. Mas assim como no capítulo três que avisei para tomar um copo d'água, peço que tome dez ou quantos puder aguentar, pois sei que no terceiro copo, já não suportamos beber um litro sequer.

Então, vamos aos eventos finais ou talvez seja o começo de uma grande dor de cabeça e que dor de cabeça!

O jardim criado pela Célula salvava-se da impudícia, um local que transmitia pureza, relaxamento e me fazia pôr as ideias em ordem. Não apenas isso, como a ansiedade que me corroía já há uma semana de poder agir em prol da minha liberdade, também aos que eram vítimas iguais a mim.

Alguns pensamentos iam e vinham sobre como a minha vida seria reconstruída. Onde seria um lar adequado para mim e mamãe, pois Waterville já não era mais um ambiente de bom grado a morar, mediante aos fatos que se sucederam naquela cidade. Uma loucura retornar onde tudo teve início, ainda mais que sabiam sobre a mutação que eu carregava.

Meus devaneios foram interrompidos quando o homem vestido de preto me chamou.

— Número 730816, seu pai deseja vê-lo.

Concordei com aceno de cabeça.

O escritório me dava ânsia de vômito só por estar ali, naquele lugar onde muitas ordens terríveis foram dadas.

Ele estava desta vez com toda a sua atenção na porta, esperando eu abri-la. Fiquei surpreso, pois geralmente Rodrick ocupava-se com algo antes da minha chegada.

— Que bom que veio. Precisamos conversar.

— Pode dizer.

— Primeiramente, o cientista que foi acusado de traição, descansa eternamente. Não há mais preocupações, por enquanto. Mas o assunto em questão é outro. Você sabe que não gostei da sua atitude em relação a ter me ameaçado, entretanto, isso rendeu um resultado ao qual eu não estava esperando. Agora, darei seguimento ao plano, daremos um passo a... evolução.

Cortei sua frase.

— Estou farto de segredos, diga-me o que você planeja para mim. Já

passamos por muitas coisas juntos e de certa forma evoluí com todos esses eventos.

— Percebo que está mais independente do que antes. Não é porque agora se lembra de tudo e não está mais sobre o efeito do *Controle Mental* que pode falar como quiser. Não esqueça que ainda o tenho em minhas mãos.
— Ele me ameaçou.

— Pense no que quiser. Estou cansado de jogos, só quero saber o que você pretende na realidade.

— Você conhece a teoria da evolução de Charles Darwin?

— Sim.

— Sabe me explicar?

Suspirei irritado.

— Sei.

— Então me conte.

— A base da teoria consiste na *seleção natural*, onde os organismos mais bem adaptados ao meio têm as maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados e, portanto, seriam os animais selecionados para aquele ambiente.

— Exato! Vejo que você me puxou na inteligência.

Ignorei o comentário.

— O que eu fiz foi dar um empurrãozinho nesta evolução, surgindo os Novos Humanos.

— Na verdade, foi uma sincretização. Você pegou partes de dois genes diferentes e os combinou.

— Você tem razão. Mas a questão é a sobrevivência, e não a adaptação.

— O que você quer dizer com isso? O que tem a ver com os Novos Humanos?

— A humanidade só evoluiu de mente. Hoje, conseguimos evitar doenças, modificarmos nosso corpo, uma vida mais tranquila, tecnologia a nossa disposição vinte e quatro horas, mesmo assim ainda continuamos frágeis, a qualquer momento nossas vidas serão apenas uma lembrança. Pior, nos acomodamos com tantas facilidades em nosso meio. Não somos mais obrigados a tentar sobreviver aos fatores externos da natureza. O ser humano criou fatores internos vindo dele mesmo para combater os externos, criando a ilusão de que é um ser separado da natureza. Jonas, a humanidade precisa ser mais além do que isso, ela tem que obter uma nova oportunidade para saber viver.

— Sequestrando jovens e obrigando-os a se tornarem como eu sou.

— Não seja mal-agradecido, você agora é um ser superior. Eu fiz a minha própria seleção natural, escolhendo jovens para darmos início à evolução.

— Por favor, conte-me o que está planejando.

— A partir de amanhã, você verá, Jonas. Se prepare, você será parte vital dessa obra. De certa forma, meu filho está pronto para encarar o futuro. Percebi que apesar dos contratempos que eu tive relacionados a você, estou orgulhoso que tenha se lembrado do que aconteceu contigo, agora, com seus poderes e as experiências adquiridas, poderá entrar para um novo período da história. Se não fosse essa traição que interrompera o procedimento, esse mundo estaria em outra condição. Finalmente, chegou a hora.

— Não farei parte disso.

— Veremos. Agora vá. Quero amanhã cedo você junto com todos os Novos Humanos no salão de vídeos.

Naquela mesma noite, em meus aposentos, Eve entrou repentinamente sem ser chamada. Encaramo-nos por alguns segundos, esperando quem tomaria a iniciativa para conversar. Realmente, eu não estava preparado para a invasão dela, sendo uma surpresa para mim.

— Amanhã daremos início à revolta. Hoje você teve uma conversa com ele, certo?

— Sim.

— A vantagem de ser o amor da vida dele me faz saber tudo antecipadamente. — Ela brincou. — Preste atenção no que direi a você. Serpente e Tigresa não são os únicos que eu controlo, há mais 1000 ao nosso favor.

Meus olhos saltaram das órbitas ao ouvir isso.

— Como que ele não sabe sobre isso? Como você consegue enganá-lo tão abertamente? Você anda pelos corredores sem se preocupar com câmeras. É como se você estivesse no lugar dele.

Eve me encarou profundamente em meus olhos.

— Seu pai pensa que ele está no controle da situação que comanda tudo, deixando passar despercebido as brechas da insatisfação. Há pessoas aqui dentro que almejam a queda dele tanto quanto eu. E estávamos aguardando o momento certo. Entretanto, você foi uma divergência no plano. Eu não esperava que seus poderes pudessem ter saído do controle como aconteceu, chamando toda a atenção da cidade de Waterville, nem o seu retorno à Célula e nem que você se lembrasse. O correto era para você estar fora da jogada, jamais ter voltado. Queríamos que Rodrick pensasse que você não estava cumprindo direito com as suas obrigações, demorando seu retorno, dando tempo de eu agir. Mas você foi o atraso da execução da queda dele.

Ao ouvir aquilo me senti desconfortável.

— Não se preocupe. Tudo foi ajeitado, agora eis o plano: Rodrick fará um discurso amanhã no salão de vídeos e logo quando isso terminar o ataque começará e alguns dos nossos aliados também. Fui clara?

— Sim. E como saberei quem está ao meu lado?

— Na hora do ataque, simplesmente isso. Tenha uma boa noite, Jonas Mitchell.

Uma boa noite não era a palavra correta a se dizer, diante à expectativa das tragédias que sucederiam.

Capítulo 17

Ponto Zero

O salão de vídeos tinha quase o mesmo tamanho da arena, ao contrário daquela estrutura, havia um palco com um púlpito e um microfone acoplado, logo atrás um telão gigantesco.

Eu e os Novos Humanos estávamos enfileirados como soldados prontos para a guerra, com as nossas roupas de estilo *punk*, aguardando a aparição de nosso líder. Como também os cientistas da Célula estavam

PERIGOSAS

reunidos em um só lugar, e aqueles homens truculentos de roupas pretas.

Então, Rodrick entrou sério e se encaminhou direto ao palco. Aproximou-se do púlpito e ficou nos observando por alguns instantes.

— Saudações! Hoje é um dia de glória para vocês, Novos Humanos! Nós daremos um grande passo à evolução humana, deixaremos de ser *homo sapiens* para sermos uma raça superior. Chega de doenças! Chega de limitações! Vocês são a nova espécie prontas a povoar este mundo que está à espera de vocês. Os seres inferiores reagirão, tentarão se defender, entretanto, nós triunfaremos! Viva a nova espécie!

— Viva! — bradaram os Novos Humanos, inclusive eu a contragosto.

Então as coisas foram ocorrendo muito rápidas, dois jovens saíram em alta velocidade agarrando Rodrick pelos braços, que só reagiu depois de alguns instantes, depois de entender o que estava realmente se passando.

— O que vocês pensam que estão fazendo?! — Ele gritou irritado. — Soltem-me agora! Guardas!

Os homens vestidos de preto, que estavam presentes ali, reagiram rapidamente pegando suas armas de choque, entretanto, os outros homens vestidos de preto usaram *tasers* neles que caíram no chão tremendo e logo em seguida inconscientes.

— Quem está me traindo desta maneira?! — Rodrick tentava se desvencilhar dos rapazes que o prendiam, mas era impossível.

Vários garotos e garotas agarraram alguns dos cientistas, incapazes de realizarem qualquer movimento, enquanto os outros ficavam quietos e com as feições de preocupação.

Os outros Novos Humanos, que estavam ao lado de meu pai, começaram a atacar os outros que o seguravam, sendo impedidos por outros rebeldes, assim desencadeando uma luta.

Eu não sabia qual reação tomar no momento, pois eu me preparara

para este dia, contudo minhas ações eram inúteis perante o fato de que a maioria dos que estavam ali dentro eram contra essa organização monstruosa.

Serpente e Tigresa estavam ao meu lado, quietos, apenas observando a cena.

Infelizmente, o número de Novos Humanos rebeldes era inferior à quantidade que servia ao seu mestre. Logo dominados com Rodrick sendo liberto, assim como os cientistas.

— Quem é o autor desta traição?! — O líder da Célula gritou em fúria. — Vocês pensam que podem me derrotar, acham que podem me vencer e parar a evolução?! Estão redondamente enganados! — Ele riu descontroladamente parecendo um louco que necessitava de uma camisa de força.

Pensava que aquela rebelião seria grandiosa e que eu sairia vitorioso dali, derrotando o homem que me assombrava. Só que a tão sonhada rebelião não funcionara e eu nem tinha movido um músculo sequer, sendo uma luta idiota e sem sentido.

Não. Aquilo era uma distração, pois no segundo seguinte, um vulto negro atravessou o salão e um grito de agonia vindo de Rodrick foi ouvido. Havia um buraco no seu peito, jorrando sangue em uma quantidade assustadora, desabando no chão com a sua imagem somada à terrível criatura que aparecera.

Aquele estranho ser era algo inacreditável de se ver, ele era humano, entretanto, o rosto estava deformado, melhor, misturado com inúmeras faces de animais, uma parte elefante, onça, zebra, urso e touro. Seus braços e pernas eram disformes com garras afiadas que sobressaíam de mãos felinas, como também uma enorme cauda preta que saía da roupa que mal cabia nele, e a sua pupila era toda preta.

Os Novos Humanos, que estavam sobre o controle de Rodrick, ao

assistirem aquela cena ficaram confusos, perdidos, como se houvesse cortado um fio, apenas permaneceram imóveis, sem esboçar qualquer movimento. Os cientistas aliados e os que eram contra estavam admirados ao encarar aquele monstro. A reação mais engraçada era dos homens de preto que estavam assustados.

Nesse meio tempo, Eve entrou caminhando em direção àquela besta saída de algum conto bizarro. Depois ela direcionou sua visão ao homem que acabara de trair por alguns segundos, logo em seguida foi ao púlpito e começou a falar através do microfone.

— Está terminado. — Ela respondeu.

— Não, não está! — Rodrick falou com dificuldade. — Não está, Derick. Quem diria que uma maldita cobaia, apaixonado por sua mulher, armaria um plano de vingança!

A cada palavra dita uma vontade enorme de sobreviver.

— Era para você ter morrido! — A criatura falou uivando.

Naquele espaço de tempo, os Novos Humanos foram reativados pela voz dele.

— Mate-o! — gritou Eve. — Senão tudo estará perdido!

Derick estava prestes a enfiar suas garras novamente no peito dele, quando eu agarrei Rodrick rapidamente, livrando-o da morte iminente, andando velozmente para fora do palco com o meu pai em meus braços.

— O que você está fazendo?! — Eve perguntou com raiva.

— Eu jamais quis a morte de ninguém, apenas o pagamento dos atos dele. Você é tão baixa.

— Quem diria que meu filho me salvaria por livre e espontânea vontade.

Logo após esse único comentário, um barulho de bipe surgiu. Quando realmente me dei conta da situação, era tarde demais. Rodrick havia apertado

um botão de um estranho aparelho que eu não conhecia.

— O Ponto Zero tem início.

Ele desmaiou.

Retirei o aparelho das mãos dele, antes que caísse ao chão.

O telão começou a exibir um vídeo com a imagem gravada de meu pai. A expressão do rosto dele era sem emoção.

— Olá *homo sapiens*, espécie inferior, sou Rodrick Branner Mitchell. Falo através de uma transmissão que está sendo enviada ao mundo inteiro a todas as mídias da Terra para que recebam meu aviso. Daqui a quarenta minutos restarão apenas jovens de vinte e cinco anos para baixo, pois um vírus o qual criei chamado Ponto Zero, dará início a um novo começo. Vocês, jovens de vinte e cinco anos para baixo, que estão espalhados pelo mundo, deverão se render ao líder dessa operação, Águia. Pois esse vírus foi criado para matar as pessoas de vinte e seis anos para cima, pois os sinais de deterioração do corpo iniciam-se depois dos vinte e cinco dando o processo de envelhecimento.

Eu gelei. Havia uma foto minha no canto direito da tela.

— Para ser mais específico, Águia e seus homens têm desenvolvido uma máquina que pode dar ao ser humano a capacidade de ser infinitamente perfeito, com a junção de células de animais aos seus corpos poderão adquirir habilidades nunca antes vistas, como regeneração, agilidade e habilidades específicas de cada gene. A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de os seres humanos não serem mais inferiores, frágeis, sendo possível a qualquer momento ficarem doentes por qualquer coisa. Águia oferece a vocês o futuro. Ele escolheu matar as pessoas mais velhas, porque os jovens são o futuro de amanhã, vigorosos, cheios de energia e hormônios, sendo mais fácil a reprodução, pois a experiência é geracional, ou seja, transmitida de pai para filho. Rendam-se à evolução! Esqueçam seus pais, avós e o passado de uma

geração tão fácil de ser aniquilada. Alguns Novos Humanos serão encaminhados aos cinco continentes, não tentem resistir, apenas se unam ao nosso exército. Águia é o líder que vocês necessitam!

O telão ficou em branco. Logo em seguida, um alarme começou a uivar fortemente no local e uma voz robótica e feminina deu o aviso: *Iniciando Ponto Zero! Faltam 40 minutos para a execução!*

Perdi as forças naquele instante pondo o homem, que jogara a humanidade inteira contra mim, no chão e ao mesmo tempo seu sangue respingava do meu corpo como um mau presságio. Esse era o grande plano que ele tinha forjado, tornar-me um aniquilador, principalmente um ditador. Ele realmente conseguira transformar-me naquilo que desejava tanto, um monstro.

Derick, a criatura que amava Eve e que estava por detrás dos planos, aterrissou na minha frente. Senti asco ao ver aquela aberração me encarando.

— Nós dois estamos na mesma condição, somos criaturas desprezíveis. Eu, uma cobaia que não deu certo, e você, a cobaia perfeita que se tornou a mesma coisa, num ser horrível que matará bilhões de pessoas. — Sua voz era fanhosa e desagradável. — Eu tentei evitar, apagando sua memória, evitando que fosse a máquina da morte da humanidade. Entretanto, posso ainda acabar contigo.

Sinceramente, o que eu teria a perder se fosse morto naquele exato momento? Seria um favor maravilhoso, pois isso era demais, aguentar esse golpe tão violento que fora dado a mim.

Quando Derick levantou as suas enormes garras para me dar o golpe final, os Novos Humanos investiram de uma vez sobre ele, parecendo formigas sobre o açúcar. Alguns diziam:

— Não mate o nosso novo mestre!

— Nosso líder não se renderá a você!

— Ele agora é o senhor da nossa espécie!

Derick não conseguia resistir aos milhares de jovens que o atacavam, fazendo a única coisa possível, desvencilhando-se deles e pegando Rodrick no braço, dando um salto e apanhando Eve também. Serpente e Tigresa, assim como os outros 1000 seguidores Novos Humanos, mais alguns cientistas e os homens vestidos de preto aliados, fugiram pela porta da frente. Nesse meio tempo os cientistas que sobraram vieram ao meu encontro.

— Nós continuaremos o legado de seu pai, jamais o trairíamos.

— Estamos ao seu lado, número 730816... quer dizer... Jonas.

— Uma nova era irá começar.

— Não! Eu não farei isso! — Eu gritei.

Naquele instante, os Novos Humanos ficaram hostis e reagiram com uma sede de sangue.

— Creio que não será possível — disse outro cientista de modo sombrio.

— Como assim? — Eu perguntei temendo o pior.

— Desde o início seu pai projetou o *Controle Mental* para que obedecesse somente a você. Essa tecnologia é como um apito de cão, as palavras que são programadas para serem chaves de ativação obrigam o cérebro a reagir ao comando do que foi solicitado. Qual foi a última frase que seu pai disse?

— *Águia é o líder* que vocês necessitam! — Esta frase soou amarga aos meus lábios.

— Somada a essa frase o apelido *Águia* e a palavra *líder* fizeram com que o cetro de comando fosse passado a você, assim como para os Novos Humanos.

Agora fazia sentido o porquê de Eve ter dito aquelas palavras quando estava apagando a minha memória.

— Resumindo, com as palavras certas, usadas em frases específicas, pode alterar a vontade do dominado, como também liberar mecanismos de lembranças. Foi assim que aquela traidora fez contigo, só que no teu caso, ela neutralizou o controle através da perda da memória. Isso surpreendeu a todos nós, inclusive seu pai, que planejou este dia glorioso para você!

— E no meu caso?

— Era só para ouvir e servi-lo, forjando-o a este grande dia — respondeu mais um cientista.

— E o que vocês ganham com isso?! — Eu gritei. — Um vírus matará a todos vocês e dizem que querem me seguir!

— Somos imunes ao vírus. E nossos filhos estão evoluídos, por isso, trabalhamos para que eles façam parte de uma história que será escrita. — O primeiro cientista que tinha falado explicou. — E, caso você não queira seguir as ordens de seu pai, esses Novos Humanos o matarão.

— Que façam, então!

Os Novos Humanos estavam se preparando para o ataque.

— Pense na sua mãe e seus amigos — disse mais um cientista. — Uma mãe infectada e amigos mortos por nós. Seu pai concedeu o futuro para Jane, sua mãe e amigos, assim como a liberdade, sendo possível eles serem seus aliados. Mesmo que você morra, continuaremos o projeto de evolução.

Não havia escolha, eu fora moldado para ser um instrumento com propósitos específicos, eu tinha que assumir o meu papel de vilão contra a minha vontade.

Lágrimas caíam dos olhos, uma dor profunda crescia dentro de mim, dilacerando minhas emoções. Um destino tinha sido criado, a única maneira era seguir o fluxo.

— Novos Humanos! — Minha voz estava carregada de autoridade. — Por que ameaçam o seu mestre?! Juntos nós construiremos uma nova

humanidade mais poderosa, invencível. Ajoelhem-se perante a mim!

Eles fizeram o que fora pedido.

— E os guardas estão imunes ao vírus? — perguntei me referindo aos homens vestidos de preto que tinham se recomposto e estavam silenciosos.

— Não, meu senhor. Eles não.

— Que sejam vacinados imediatamente, eles serão necessários para me ajudar a conter os novos *Animalus*.

Os homens de preto ficaram satisfeitos ao ouvirem aquilo.

— Mas não pensem que vocês me enganam. — Eu disse cortando a comemoração deles. — Pois vocês servirão aos Novos Humanos e não desfrutarão dessa dádiva, sentindo-se inferiores e ameaçados. Caso haja traição, serão mortos! — doía dizer aquilo, infelizmente, eu agora era o vilão. — Vamos executar o Ponto Zero!

A destruição da humanidade estava prestes a começar pelas minhas próprias mãos.

Capítulo 18

Evolução

Antes que eu pudesse aceitar esse rumo que mudaria toda a Terra, havia algo que gostaria de fazer antes. Libertei mamãe, Sarah, Peter e Laurie daquela prisão horrível e estavam contentes em não ficarem mais presos dentro de uma cúpula. Cada um me abraçou de uma maneira desesperada, agradecendo com lágrimas nos olhos. Porém, disse aos quatro presentes ali que o final feliz não poderia acontecer.

Revelei a verdade sobre o real objetivo de Rodrick, o plano mais obscuro, maligno e destruidor que alguém tinha a capacidade de conceber. Um silêncio mortal pairou sobre nós. Era possível ver o espanto, a dor que exalava diante daquela notícia.

— Filho, não faça isso! — Mamãe gritou enlouquecidamente. — Não siga o futuro que teu pai planejou!

— Esta é a única maneira de salvá-la do mal que se abaterá sobre ti.

Peter, Laurie e Sarah são imunes à praga que virá, mas você não.

— Nós não nos uniremos a esta loucura!

Peter gritou descontroladamente me surpreendendo ao vê-lo reagir daquela maneira, na verdade, ele sempre fora o cara mais atrapalhado da turma, com seu humor engraçado e muitas vezes parecendo bobo. Contudo, havia um novo Peter, assim como eu, ele havia mudado, o sofrimento o amadurecera transformando suas atitudes.

— Nossos pais também morrerão e você pensa em si mesmo!

— Nem eu! — Sara berrou furiosa. — Não participarei da destruição do mundo!

Laurie voou para cima de mim, conseguindo me jogar no chão, com uma fúria avassaladora, agarrando a minha camiseta.

— Morra como um homem! Não precisamos de sua autopiedade! Meu primo morreu através das mãos do homem que te gerou! Seja superior a ele, renegue esta loucura!

Desvencilhei-me de Laurie, tirando-a de cima de mim e levantei-me do chão.

— Eu não posso! — berrei. — Morrer não é uma opção!

Aproximei-me de minha mãe encarando seus olhos marejados de lágrimas e uma dor tão intensa que chegava a arder.

— Mãe, você é tudo o que eu tenho. Se Rodrick está dando a oportunidade de você continuar nesta Terra, é porque havia sentimentos guardados relacionados a você. Eu não posso perdê-la e nem meus amigos. Por favor, deixe-me vaciná-la antes que seja tarde demais.

— Não tomarei essa decisão tão egoísta. Eu morrerei como os outros.
Ela estava decidida.

— Então não terei escolha.

Tomei uma atitude desesperada. Chamei alguns Novos Humanos que

agarraram minha mãe à força, enquanto ela gritava. Eu realmente poderia ter escolhido a morte, e todos nós poderíamos ter morrido juntos, enterrando um fardo que era insuportável. Entretanto, ninguém pagaria por um erro cometido por outro. Mamãe, Peter, Laurie e Sarah seguravam-me de uma maneira indireta a não ceder à loucura de tantos problemas, acontecimentos e situações que me moldaram assim. Nunca pedi que esse dia tão trágico surgisse, mas era salvando uma vida e sacrificando milhares. Jane, minha mãe, a única pessoa que eu não poderia perder. Confessei a mim mesmo que desejava a morte, mas *ela* impedia. Se eu agi desta maneira egoísta, foi por amor. E não daria àqueles cientistas o controle do mundo para fazerem o que quisessem e que o planeta entrasse para uma nova fase com a pessoa certa.

Peter e Sarah tentaram ajudá-la, mas era inútil. Laurie ficou ali, apenas observando a cena, como se algum interruptor houvesse sido desligado, com um olhar esquisito.

— Não adianta fazermos nada! O destino do mundo está traçado de qualquer maneira. Já perdemos tudo. Vamos apenas assistir a destruição.

Peter e Sarah ficaram quietos, deixando mamãe ser levada dali. Eles choravam em silêncio. Os três resolveram seguir-me. Enquanto minha mãe era levada em direção ao laboratório, ela gritava desesperadamente.

— Eu quero morrer! Eu não posso viver enquanto outros morrem! Filho, por favor!

Jane Clare Mitchell implorava pela morte desenfreadamente, fazendo meu coração sangrar em cada palavra dita. Nada me faria recuar agora.

Chegamos ao laboratório, onde o cientista já esperava com tudo pronto para realizar o procedimento. Pedi aos Novos Humanos que a imobilizassem, liberando o braço direito, sendo inserida a vacina contra o vírus. Depois mandei que a soltassem.

— Eu nunca te perdoarei, Jonas! Nuncaaaa! No fundo você é igual ao

teu pai, um ser cruel e sem alma!

As lágrimas caíam em abundância de mim ao ver o descontrole total dela.

— *Vinte minutos para a execução!* — A voz robótica feminina falou novamente.

Tentei aproximar-me dela, mas fui rejeitado.

— Por favor, tente entender. Eu não posso perdê-la.

Os olhos dela estavam injetados com uma fúria descomunal, percebi que naquele dia não tinha mais uma mãe, e sim uma inimiga.

Sarah, Peter e Laurie viam aquilo sem esboçar qualquer movimento, só o mar de lágrimas que rolava pelas faces. Eu não suportava presenciar tudo aquilo, era dor demais para resistir.

Pedi ao cientista e aos Novos Humanos que prendessem mamãe de volta à redoma. Dei atenção aos meus amigos.

— Vocês têm que escolher: fiquem aqui ou podem ir embora. Não os obrigarei a nada.

— Eu escolho ficar. — Laurie respondeu indiferente. — Eu já perdi tudo.

— Faço das minhas palavras as de Laurie. — Sarah disse.

Peter demorou alguns segundos a falar qualquer palavra.

— Eu também.

— Tudo bem. Se quiserem podem ficar em alguns aposentos que serão disponibilizados a vocês e permaneçam lá até as coisas melhorarem.

— Quero ir até o final desta história. — Laurie desejou.

Peter e Sarah deram olhares cúmplices um para o outro, concordando em ver o que aconteceria com o mundo.

— Então vamos. — Eu disse.

A Célula era uma organização imensa com mais lugares a se descobrir do que eu tinha pensado. Ia além do local das cápsulas, do laboratório, da arena, do refeitório, do escritório de Rodrick e do jardim.

Havia uma sala de controle com vários computadores e *hackers* de vinte e cinco anos trabalhando ali de livre e espontânea vontade, almejando a recompensa de serem iguais a mim.

Os cientistas estavam todos reunidos, ansiosos pelos eventos catastróficos que surgiriam dentro de instantes, como se fossem crianças aguardando o doce preferido.

— *Faltam 5 minutos para a execução!*

No telão, Rodrick apareceu novamente, mas a transmissão era específica para mim.

— Jonas Mitchell, meu herdeiro e futuro rei, dentro de alguns instantes uma nova era chegará. Entretanto, explicarei como iniciará o processo de pandemia do vírus. Há vários meses implementei em cada um dos cinco continentes uma máquina-esporo que será ativada através de um pequeno dispositivo que criei.

Ele mostrou o mesmo aparelho que estava sob o meu poder.

— Uma vez ativado, a praga se espalhará rapidamente, por isso os milhares de Novos Humanos que você tem a sua disposição deve dominar os países. A evolução é agora!

— *Ponto Zero iniciado!*

O mundo nunca mais foi o mesmo.

Capítulo 19

O Caos

Mais tarde descobri como o mundo reagiu à revelação de Rodrick.

Logo após a mensagem aterradora, a mídia mundial ficou em polvorosa, noticiando sobre o tal homem misterioso que revelara sobre a calamidade que ia acontecer ao mundo. Desejavam saber quem era esse tal de Águia.

Pessoas de vários países entraram em pânico e governos queriam uma explicação disso. O presidente dos Estados Unidos, Mike Oliver, acionou imediatamente a CIA para rastrear a origem do vídeo, sendo inútil.

O líder da Organização Mundial da Saúde entrou em contato com as principais potências do globo, exigindo uma atitude imediata.

Qualquer reação que toda a humanidade tentasse seria ineficaz, eles foram pegos desprevenidos, quarenta minutos não seria o suficiente para resolver um problema tão grave.

Os pais de inúmeras famílias falaram em suas línguas maternas que não desistissem, que fossem fortes. Irmãos mais velhos, tios, tias, avós e avôs e amigos se despediam uns dos outros entre choros.

As várias religiões do mundo começaram a fazer orações, pedindo para que suas almas entrassem na outra existência em paz.

O Papa, da sacada da Basílica de São Pedro, discursava junto a uma multidão em prantos, dizendo que nunca tinha imaginado que esse poderia ser o fim dos tempos, pedindo a Deus que os jovens que ficassem, fossem fortalecidos por Ele.

Poucos segundos antes do fim, jovens protestavam contra o futuro tirano que ascenderia ao mundo, quebrando tudo que vissem pela frente, recusando-se a se tornar um Novo Humano.

Então as máquinas-esporos foram ativadas na América, Europa, Ásia, África e Oceania. Em locais onde a concentração de pessoas era maior.

O vírus não matou rapidamente a população mais velha, mas foi afetando aos poucos. Os primeiros sinais do distúrbio vieram por parte da China, com inúmeras vítimas ficando doentes, iniciando-se com uma febre de 40 graus, desencadeando a destruição das células, arrebatando os vasos sanguíneos, escoando sangue pelos ouvidos, olhos, nariz, boca e ânus, que culminava com uma parada cardíaca. Geralmente, a morte levava uma semana e os médicos, que ainda não haviam sido infectados, tentavam inutilmente salvar as pessoas, principalmente diante dos casos que iam aumentando um atrás do outro.

Depois os países em torno da China foram infectados. Na Oceania, a tragédia desencadeou-se em Sidney e espalhou-se para o resto do continente de maneira violenta. Logo em seguida, a Europa, mais precisamente em Paris, França, contaminando mais rápido os outros países, em vista que cada nação ficava próxima uma da outra.

A África foi a mais frágil dos continentes, pois os países como Etiópia, Somália, Sudão, Moçambique, Malawi, Libéria e Angola tinham altos índices de fome, arrasando cidades de maneira cruel. Por último, na

América. O vírus apareceu em Nova York, deixando a nação enlouquecida.

Em poucos dias, as principais bolsas econômicas do mundo despencaram horivelmente. Os comércios, fábricas e empresas iam parando, estagnando as nações.

Diante de tudo isso, eu, Jonas Mitchell, conhecido como Águia, o tirano, apareci a todos, enviando os Novos Humanos, primeiramente na América para recrutar forçadamente os jovens para se juntarem a uma nova era. Outros, apenas se rendiam, sabendo que não eram páreo para nós.

Logicamente, não era fácil conseguir pegar os jovens de uma vez, então comecei por cidades pequenas, subjugando-as com Novos Humanos que aos poucos iam tomando conta do país. Mas a tarefa mais difícil seria conquistar o mundo, só que Rodrick havia deixado tudo gravado em vídeos para mim, explicando passo a passo.

Capítulo 20

Gravações

O escritório de Rodrick pertencia agora a um jovem de dezessete anos que estava sentado, assistindo aos vídeos deixados por um homem que era totalmente louco, explanando em mínimos detalhes como deveria ser a PERIGOSAS

conquista de cada jovem.

Vídeo 1

— *Jonas, se você estiver vendo esta gravação, é porque estou morto...*

Não, ele não estava, apenas desaparecido.

— *Tudo que fiz foi por você. Criei o futuro glorioso e cheio de conquistas. Há mais de 200 mil jovens a sua disposição, prontos a servi-lo. Como você já sabe, o vírus manifestou-se no mundo inteiro, infectando as pessoas de 26 anos para cima que morrerão no máximo daqui a seis meses ou um ano, tendo em vista a quantidade de seres vivos residentes na Terra. A espécie **homo sapiens** resistirá, falo dos jovens. Conquistar milhões não é uma tarefa simples, mas garanto que não impossível. Domine as pequenas cidades, crie **Novos Humanos** e os coloque para conquistar os outros, não esperem todos os adultos morrerem, aproveite que os jovens estão desestabilizados. Graças ao **Controle Mental**, o exercício do poder será mais fácil...*

Vídeo 2

— *Você se lembra daquele cilindro com um líquido marrom que eu te dei, antes de você ir para Waterville? Aquilo era o vírus que seria desencadeado naquela cidade decrépita. Infelizmente, não funcionou, obrigando-me a tomar outros planos. Até que a mudança foi ótima!*

Vídeo 3

— *Acredito que já tenha um milhão de seguidores, afinal, a espécie **Animalus** é mais poderosa, sendo impossível a derrota. Os cientistas que estão à sua disposição, no total 200, são leais a mim...*

Mentira, eram apenas 100, o resto bandeou-se para Eve.

— *Eles o ajudarão a conseguir chegar ao topo. Continue avançando sobre as cidades, seja o líder que esta nova fase necessita. Ponha os **Novos Humanos** como chefes de cada cidade, prepare um exército, não use todos apenas para conquista, separe-os para que alguns sejam civis. Afinal, é gente. (risada) Crie leis, organize tudo, eles estão sob seu comando. Treine seu exército, fortaleça-o.*

Vídeo 4

— *Tenho fé que os Estados Unidos da América estejam sob seu controle. Que cada estado há um governador e nas cidades seus chefes. Creio que homens e mulheres estão vivendo essa nova empreitada adaptados em seus lares, prontos a procriarem e expandir a espécie. Faça um discurso, motive-os. Aumente o vigor do exército com palavras instigadoras.*

Vídeo 5

— *Esqueci-me de algo crucial. Como todo líder político com um exército superpoderoso, uma bandeira será necessária. O principal, um hino. Afinal, você governará o resto da humanidade. Não precisa se preocupar, o hino já está feito. Deixe-me cantar para você.*

Uma nova espécie mais forte,

*Ascende com a luz da aurora.
Não temos medo do futuro,
Mas encaramos tudo,
Estamos unidos com um único objetivo,
Seremos a nova esperança do amanhã.*

*Há diversidade entre nós.
Inúmeras espécies que desenvolvem
Através da evolução.*

*Evolua, evolua e continue a evoluir.
Não nos contentamos em ser perfeitos,
Queremos ser além disso.
Desejamos ser os Novos Humanos!*

*Salve, salve, salve,
A nossa espécie!*

— Aceito sugestão, filho. Você pode acrescentar algo mais. Imagine todos em um só coro cantando!

Vídeo 6

— Você tem um exército magnífico em suas mãos. Avance contra as outras nações, não tenha medo. Vá em frente. Ninguém pode deter a evolução. Não recue, são apenas bebês, crianças, adolescentes e jovens desestruturados, tristes que estão sem rumo perante a adversidade que abateu sobre eles. Seja definitivamente como uma águia, implacável com sua vítima. Enxergando a presa à distância, arrasando com ela. A vitória está em
PERIGOSAS

suas mãos.

Quando eu vi um por um desses vídeos, cheguei à conclusão que nunca conheci Rodrick como ele verdadeiramente era. Estava escondido sob camadas de disfarces e segredos ao qual não seria possível descobrir, entender e tentar achar uma razão cabível. O que pôde ser dito, afirmado com todas as letras, era que esse homem que me gerou era a pessoa mais louca sobre a face da Terra, um ser monstruoso, sem coração, arrependimentos ou qualquer traço de humanidade nele.

Por causa da obsessão deste homem, fui transformado em uma ameaça, assim como um tempo de trevas para os povos.

Acreditava que ele estivesse vivo, pois Derick o havia sequestrado junto com Eve.

Qual seria a história real deles, a não ser um casal óbvio que planejou vingança o tempo todo e sabia sobre o *Ponto Zero*?

Prometi a mim mesmo que iria encontrá-los, arrancando Rodrick deles e obrigando a restaurar o mundo, nem que fosse a última coisa que eu fizesse, até mesmo perdendo minha vida para isso.

Enquanto isso, a evolução seguia em frente.

Epílogo

Rodrick mergulhava em suas lembranças durante a inconsciência a qual ele passava, revendo um passado que o atormentava desde a juventude. Sentimentos que ainda feriam a alma dele cruelmente, formando-o no que esse homem era hoje.

Nada justificava as ações tomadas no presente, entretanto, sob a ótica desse homem não era bem assim.

Era doloroso lembrar-se do pai, da mãe, do irmão e da irmã. Saber que as pessoas mais próximas que o amavam podiam desfazer-se como poeira, apenas sendo um lembrete de amargura que invadia como um veneno o coração.

Nos devaneios de Rodrick, Louis, sua mãe, chorava sangue e gritava monstruosamente se tornando em um ser maligno e ele correndo através da cidade destruída tentando alcançá-la, para de alguma forma salvar aquela que era importante para ele. Entretanto, isso não era possível. Quanto mais o filho desesperado esforçava-se para se aproximar daquela criatura angustiante, a distância aumentava no mesmo ritmo, enquanto Sean, o marido de Louis, estava logo atrás gemendo de agonia e seus olhos estavam queimados como se ácido tivesse caído sobre eles, andando um caminho que também não chegava a lugar nenhum.

De repente, neste trajeto ensandecido, Beatrice e Walter apareceram como fantasmas na frente de Rodrick com a pele de várias partes do corpo cheia de feridas, os olhos eram orifícios vazios e grunhidos saíam da boca daqueles dois irmãos.

O grito, o gemido e os grunhidos de todos os quatros criavam uma sinfonia de morte, sendo um lembrete da falha do irmão mais velho em poder salvá-los.

“Perdoem-me!”, ele dizia através da mente. “Eu falhei com todos! Eu ainda não era o homem que sou hoje para poder ajudá-los! Isso é culpa da nossa espécie frágil! Mas eu consegui! A humanidade nunca será mais a mesma!”.

Contudo, a família não parecia estar satisfeita e misteriosamente os quatros giravam em torno de Rodrick, gritando, gemendo e grunhindo mais fortemente, as mãos cadavéricas vinham cada vez mais perto, tornando-se garras afiadíssimas, ansiosas para rasgar.

— Parem! Não façam isso! Eu os amo! Não me culpem!

Eles não o ouviam rasgando o corpo dele em pedaços e um grito de desespero ecoava no nada.

Ele despertou, sentindo-se fraco, como também a mente estava confusa, transtornada, obrigando-se a si mesmo compreender o que acontecia lentamente. Enquanto isso, o ex-líder da Célula continuava deitado na cama, dentro de um quarto desconhecido e com uma ardência no peito direito, tocando lentamente no local da dor, sentindo a atadura.

Depois de uma hora em silêncio, acompanhado ao som da respiração das suas narinas, os pensamentos retornavam um após o outro, como crianças que entravam num museu em dia de excursão da escola.

Ponto Zero, rebelião, Jonas, Derick e Eve.

Uma insatisfação tomou conta dele, irritado por não haver morrido. Será que o vírus o contaminara? A alternativa era aguardar os sintomas.

O que fazia Rodrick querer viver era os projetos que fariam seu filho ser um homem poderoso, acabando com a espécie *homo sapiens* de uma vez por todas. A vida não trazia nenhum benefício, ao contrário, dores, perdas, decepções, traições e os infinitos malefícios que poderiam desestabilizar um homem.

A única questão que passava para aquele cientista maluco recém-desperto era: que local era aquele? Quem o havia levado para ali?

Como se os anjos do céu escutassem as preces dele, a porta do quarto abriu. Rodrick curioso fez um esforço para se levantar, duplicando a ardência sobre o peito e se espalhando para o tórax, conseguindo ver quem estava entrando ficou desapontado ao constatar quem era e voltou a se deitar por causa da dor.

Eve adentrou o quarto, sentando-se em uma cadeira que ficava próxima da cama. Ambos se encaravam sem dizer nenhuma palavra.

— A morte não gosta de você, Rodrick. Pensei que o golpe no peito

iria ser o suficiente, mas não foi.

— Que pena desapontá-la. — Ele escarneceu.

— Não se preocupe. Você foi vacinado contra o vírus, assim como eu. Derick não precisou, pois as células do corpo foram alteradas, de fato ele evoluiu sendo imune a esta praga.

— Maldita! — Ele gritou. — Desde o começo me traindo perante os meus olhos e eu não enxergava isso! Conteí todos os meus planos, compartilhei as coisas mais secretas! — Rodrick ofegou por causa da fraqueza.

— Acalme-se. Não faça muito esforço. Afinal, você conseguiu. Seu filho agora é o rei do mundo, um ser odiado pelos jovens de todas as nações. Eu tenho que te dar os parabéns. O objetivo final foi concluído e você está vivo, desfrutando os detalhes.

— O que você quer de mim?

— Cure meu verdadeiro e grande amor. Descubra uma forma de reversão do gene animal nas pessoas.

— Sério? — Ele gargalhou. — Isso está fora de cogitação! E mesmo que eu estivesse disposto, preciso de um laboratório decente!

Eve suspirou.

— Você me subestima.

Ela levantou-se da cadeira indo até a porta e abrindo-a.

— Peguem-no com cuidado, ele está ferido.

Serpente e Tigresa entraram no quarto agarrando Rodrick e o retirando dali, aumentando o desconforto no peito.

— Número 305672, outro traidor e a número 801234 também, um engano perfeito que vocês traçaram. Tenho que admitir que um cérebro tão apurado como o meu não se atentou aos ratinhos traidores que ficavam esgueirando-se nas sombras.

O comentário foi ignorado pelos dois, fazendo a única coisa que era possível, obedecer.

Eles caminharam por um corredor todo pintado de branco, chegando a uma porta metálica que foi aberta revelando algo que transtornou Rodrick.

Um imenso laboratório desabrochava na frente dele, com os cientistas apenas parados, observando seu ex-chefe juntar-se à equipe.

— O que está acontecendo? Onde você arranjou este lugar?

— Você não é o único a guardar segredos. — Eve respondeu. — Agora, vamos entrando, há muita coisa a ser fazer.

— Jamais trabalharei para você e para esse bando de traidores, principalmente nessa estrutura inferior, a Célula era dez vezes melhor.

Eve bufou irritada com os comentários dele, ordenando que o levasse ao cientista que estava com uma seringa pronta em suas mãos e Rodrick percebeu isso, ficando desconfortável.

— O que você está planejando?!

— Presenteá-lo da mesma maneira que você fez a tantos jovens.

— *Controle Mental*. Como ousa!

— Eu não tirarei as suas vontades e nem apagarei as memórias, afinal, seria desvantajoso para mim. Apenas você me servirá fielmente naquilo que desejo.

— Você está pior do que eu, agindo desta maneira.

— Não estou. Ao contrário de suas atitudes, as minhas são honráveis.

— Eve fez um sinal para o cientista fazer a aplicação.

Serpente segurava o corpo de Rodrick fortemente na maca enquanto Tigresa prendia o braço para que fosse realizado o procedimento. O cientista aplicou a injeção nele.

A linha de raciocínio de um homem que provocou o apocalipse na Terra fora domado, preenchido com uma vontade louca de servir uma mulher

que desejava consertar as maldades provocadas por ele, crescendo uma satisfação agradável em poder corrigir os erros criados. Depois disso, o desmaio veio e Rodrick mergulhou na inconsciência mais uma vez, repousando novamente naquele quarto que seria como seu daqui para frente.

Eve caminhava através dos corredores daquela organização, orgulhosa por construir algo tão magnífico. Mesmo com os contratempos que surgiram, Jonas, e não a morte do homem que causara tanto sofrimento, tinha uma alegria que tomava conta de todas as suas emoções. Seu único objetivo era reverter o processo de junção das células animais com as dos humanos, transformando de volta o seu único e verdadeiro amor como ele era. Derick nunca fora aquela aberração, uma mistura de vários animais, parecendo uma colagem feita por uma criança de sete anos, com pedaços de várias partes de uma revista e inseridas no papel sulfite de qualquer jeito.

Dia a dia um arrependimento a atormentava como um fantasma, lembrando-se de quão tola tinha sido ao cair na conversa de seu colega de universidade, discorrendo a sua ideia de uma maneira pegajosa que o futuro iria agradecer pela descoberta magnífica sobre os seres humanos serem superiores.

Ela acreditou que isso pudesse ser a salvação da humanidade, uma dádiva, a bênção tão esperada para a ciência, entretanto tudo mudara quando o seu grande homem, ao amor pela pesquisa, entregou-se a si mesmo em uma tentativa tão arriscada, dando tudo errado.

Mas aquela ideia que havia dado errado fora aperfeiçoada e em breve seria executada, pois Jonas iria realmente executar o processo de evolução na Terra, só que isso seria combatido.

Havia outra parte naquela organização, bem afastada do laboratório e de qualquer coisa próxima, ali era considerada a sala do tesouro.

Quando Eve entrou, Derick a esperava. Ambos se beijaram, não um beijo humano, e sim animalesco, pois os lábios eram diversificados com várias estruturas genéticas de animais. Logo em seguida, eles olharam para as dez cápsulas com dez jovens adormecidos.

— Você viu como foi fácil sequestrar aqueles dez jovens? Jonas Mitchell foi uma distração bem grande naquele dia. — Eve falou sorrindo.

— Realmente. Em breve, o Super Novos Humanos enfrentarão um desafio à altura. — Derick disse sombriamente.

— Sim. A humanidade terá seus salvadores.

Ambos se olharam apaixonados e ansiosos com os próximos eventos que viriam pela frente.